

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado de:

BAHIA: Abape-Assoc. Baiana dos
pecuaristas
CEARÁ: Assoc. dos Criadores do
Cariá
PARAIBA: APCP-Assoc. Paraibana
dos Criadores de Zebu
RIO GRANDE DO NORTE: ANORC
Assoc. Norriograndense dos Cri-
adores
ALAGOAS: Assoc. dos Criadores de
Alagoas
PIAUÍ: Assoc. Piauiense dos Criado-
res

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 35 — Ano 1983 — Preço Nacional: Cr\$ 1.700,00

1º LEILÃO
PARAIBANO
Abril /83
João Pessoa

Em Março
Lançamento
A
GEOMETRIA
DO ZEBU

ISSN — 0101 — 1758

MÁXIMA — UM PADRÃO DA RAÇA NELORE
na moderna seleção. Um produto da Fazenda Alfredo de Maya

- Campeã de Caracterização Racial, na EXPOINEL/83
- Grande Campeã da Raça, Expo.Nordestina/82
- Grande Campeã da Raça, Expo.Alagoana/82



EMILIO MAYA DE OMENA

Fazenda Alfredo de Maya
Cacimbinhas — Alagoas

Em Maceió

Rua Barão de Jaraguá, 398
Fones: (082) 231.1750/231.3371

SECA POLÍTICA

Jaime Kirzner

**NORDESTE - UMA HISTÓRIA
SEMPRE MAL CONTADA**

Jorge Coelho

AS PROMESSAS DO ANO NOVO

Sinval Palmeira

**O GADO MAIS INDICADO
PARA O NORDESTE**

**EXPO.NORDESTINA
ENTRE AS MELHORES
DO BRASIL**

**ALAGOAS:
A ENCRUZILHADA
PARA O AMANHÃ**

**O ARROCHO DA
ABERTURA**

GUZERÁ-FP

CARLOS PONTUAL & FAUSTO PONTUAL



TETRA-CAMPEÃO NORDESTINO 1977 / 79 / 80 / 83



COMPASSO F.P.

49 meses, 943 Kg.

**GRANDE CAMPEÃO
NORDESTINO/83**



BONINA F.P. - 54 meses, 787 Kg.

RAÇA e FEMINILIDADE na vaca mais pesada entre as de
todas as raças presentes na EXPO.83.

MAIS UMA VEZ, NA EXPO.83,
ENTRE 25 EXPOSITORES
PRESENTES, O PLANTEL F.P.
CONFIRMA:

F.P. - A MARCA DOS CAMPEÕES

- MELHOR EXPOSITOR
- GRANDE CAMPEÃO
- CAMPEÃO SENIOR
- RES. CAMPEÃ VACA JOVEM
- CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI
- RES. CAMPEÃO PROGÊNIE DE MÃE

FAZENDA

ROSILHA

POMBOS - CEP: 55630 - PERNAMBUCO
TEL./Recife: (081) 341.1643

AS PROMESSAS DO ANO NOVO!

A nação está mergulhada numa crise sem precedentes, sem controles, sem credibilidade, com ministros autoritários, semeadores de incertezas.

Tudo clama por uma reforma parlamentarista com vistas a uma nova ordem político-econômica. Pensar em sucessão presidencial ilustrada por Maluf-Andreazza é melancólico, no caos que se avizinha, escudando-se em ministros que sequer sabem o valor da dívida externa brasileira, ministros que mutilam o setor rural que, somente ele, poderá tirar a nação do sufoco, um sufoco que representa quase nada, apenas o preço de alguns poucos mísseis nucleares distribuídos pelos Estados Unidos no mundo, para matar gente. A dívida é pouco, o problema do Brasil é bem maior, mas em outra direção, diferente da comumente apregoada na imprensa.

Essa é a indagação angustiada de todo brasileiro no início de 1984. Nosso velho ufanismo e seus sonhos de grandeza estão postos em questão. O Brasil chegou ao fundo; ao pior fundo, o Fundo Monetário. Demos um grande passo na direção da renúncia à condição de país livre e nos atrelamos ao carro da economia americana, ao domínio irrestrito dos credores. A dívida administra o Brasil. Congelamos salários porque assim ordena o Fundo Monetário. Extinguimos os subsídios à agricultura para que os produtos americanos dominem o mercado mundial, sem concorrência. Mas os Estados Unidos subsidiam fortemente sua produção rural, assim como a Comunidade Européia. Abrimos nossas portas ao capital monopolista, às multinacionais, que sangram nossa economia, transferindo lucros e "royalties" sem limitações. Nossa moeda foi desvalorizada em 278% nos últimos doze meses e a inflação se aproxima de 200%. O Governo perdeu os controles da economia, e o que é pior, por inteiro, a credibilidade. O próprio Presidente, a quem a Nação é reconhecida por seu Projeto de abertura democrática, não está encontrando meios de governar na área econômica, onde pontifica absoluto o Ministro Delfim Netto. A vontade do Ministro é lei, ao menos até que o Congresso, reintegrando-se em seus Poderes Constitucionais, diga Não. O Ministro parece não saber conviver com o processo democrático; daí ter ameaçado a sociedade brasileira com aumento de 30% no preço dos combustíveis, se fosse aprovada a reforma tributária do Senador Passos Porto. A reforma foi votada, embora com certas concessões, e o Ministro não poderá certamente, cumprir a ameaça. Vivemos numa era de incerteza, para usar a expressão de Galbraith, tão oportuna. Não sabemos nem prevemos nada do dia de amanhã, desse ano de 1984, que se inicia sob presságios tão sombrios. Essas observações são feitas por um otimista convicto, acrescentando-se a circunstância de que, empresário da agropecuária, sua situação particular é boa, porque, depois de tantos anos de penúria e desesperança, os produtos agrícolas estão em alta, o que se constitui numa luz a surgir no fundo do túnel. Esse país sempre apoiou sua economia no campo, desde a Colônia. E o campo ainda o salvará da crise sem precedentes em que foi mergulhado. Esperamos que o Governo, na área econômica, não queira desviar para os cofres vazios do Tesouro os pobres cruzeiros que a agropecuária poderá acumular em 84. Se os preços se mantiverem em alta, o momento estará chegado de nos capitalizarmos, embora as dívidas da agricultura sejam grandes, consequência de tantos anos de vacas magras. Os



Sinval Palmeira

que puderem, devem constituir seu capital de giro, formado pelos preços das matérias-primas, para enfrentar dias piores, porque o crédito tende a ser ainda mais restringido e em níveis inacessíveis ao produtor rural. Formar um capital de giro, em lugar de novos investimentos, sobretudo em áreas não reprodutivas. A prudência deve ser a grandavirtude do empresário brasileiro nos dias de hoje, quando chegamos ao fundo. Mas não é possível, sobretudo a um nordestino, sobrevivente, mergulhado no quinto ano consecutivo de seca, deixar de sonhar um pouco, para continuar sobrevivendo. Por isso me proponho a antever um novo Governo para o Brasil, em 1984. Admito que esse novo Governo surja de uma reforma parlamentarista, no contexto de um acordo alto entre Governo e Oposição. Um Governo que inaugure um novo projeto econômico e político, no estilo Tancredo Neves, com aquela sabedoria que Gilberto Freire chama de mineiridade, ou seja honradez, modéstia, trabalho em silêncio, astúcia e paciência. Essa mineiridade é o que nos convém nessa hora sombria. O Presidente é um homem temperamental, mas isso é virtude e não defeito. Os temperamentais são sempre puros em sua essência. Explodem fácil mas se refazem na hora e têm sempre ou quase sempre espírito autocrítico e humildade. Quando isso não ocorre, não se trata de um temperamental, mas de um energúmeno, um tirano, o que está muito longe de ser o caso do Presidente. Acredito que, um dia, esse homem de pavio curto vai acordar com ânsia de mudar tudo e entrar por outros caminhos. Contará para tanto com toda a sociedade brasileira, civil e militar. Acabará com a corrupção na máquina do Estado e com as mordomias que desmoralizam o Governo e destroem sua credibilidade. Criará um sistema de austeridade e mesmo de sacrifício para tirar o

ANTONIO ANANIAS



Tradição em
INDUBRASIL
30 Anos

Seleção
NELORE
desde 1966



GUARULHOS - Campeão dos Campeões, Grande Campeão Nacional, Goiânia/1977



BAILE - 805 kg, 34 meses.
- Res. Grande Campeão Paraibano/1983
- Campeão Júnior, Aracaju/82
- Campeão Bezerra, Aracaju/81

- Plantel campeão nacional/77, com Guarulhos e a Campeã Nacional Galeria
- Grandes campeonatos em Recife/76, na Paraíba, Crato, Fortaleza/76, Natal
- Seleção de grande porte



MIMOSA - 535 kg, 26 meses.
- 1º Prêmio, Res. Campeã Júnior, Campina Grande/83
- Campeã Bezerra, Campina Grande/82

Fazenda São Geraldo
Souza - Paraíba
Rua Luis Soares, 65 - Fone: (083)
321-4787/321-2386
CAMPINA GRANDE

FAZENDA ALFREDO DE MAYA

EMILIO MAYA DE OMENA

Cacimbinhas — Alagoas

MACEIÓ, AL — Rua Barão de Jaraguá, 398 — Fones: (082) 231.1756/231.3371



SARA Filha de Máxima, 24 meses e 530 Kg.

- Campeã Júnior Menor na EXPOINEL/83
- Campeã Júnior na Expo.Nordestina/83 e Expo. Alagoana/83
- Campeã Bezerra na Expo.Nordestina/82 e Expo. Alagoana/82



SOBERANO — 26 meses, 716 Kg.

- Campeão Touro Jovem, Expo.Nordestina/83 e Expo.Alagoana/83.
- Res. Campeão Touro Júnior Maior, Expo.Nordestina/82 e Expo.Alagoana/82.

SILO

24 meses, 700 Kg.

- Campeão Frigorífico entre todas as Raças, Expo. Nordeste/83 e Expo.Alagoana/83.
- Campeão Júnior Menor, EXPOINEL/83.
- Campeão Júnior, Expo.Nordestina/83 e Expo.Alagoana/83
- Campeão Bezerro, Expo.Nordestina/82 e Expo. Alagoana/82.



**CAMPEÕES
1983
da
ALFREDO DE
MAYA**

MAXIMA

Um Padrão da Raça Nelore, na moderna seleção. Campeã de Caracterização Racial, na EXPOINEL/83. Grande Campeã da Raça na Expo.Nordestina/82 e na Expo.Alagoana/82.



Brasil do fundo. E todo o povo estará a seu lado, Empresário e empregados. Continuará com sua política externa, cada vez mais firme, por que apoiada em toda a população. Colocaria nos postos homens capazes, sejam de que Partido forem. A hora não é de se discutir se o P.D.S. deve perder a chance de fazer o Presidente, com adoção de eleições diretas. A hora é de tirar o Brasil do Fundo. Não existirão Partidos em choque, existirá o Brasil unido numa economia de guerra e numa política de salvação pública. O Presidente conservaria seus Ministros Militares, que são seus amigos, fiéis ao seu programa de abertura democrática e merecem certa simpatia do povo. E isso é muito importante nessa transição do Poder Militar para o Poder Civil. Manteria, creio eu, o Ministro das Relações Exteriores, bom baiano que está conduzindo bem nossa política externa. Mudaria o resto. E isso não significa nenhum julgamento negativo de todos os Ministros, alguns até poderiam continuar numa reformulação. Mas o essencial é inaugurar um novo estilo de governar, o essencial é ter unido a Sociedade, o Estado e a Nação. É um sonho para 1984. Claro que não tenho qualquer qualificação para sugerir mudanças políticas, senão aquelas de um empresário nordestino, vivido e respeitado no seu pequeno universo. Falo como brasileiro que põe o Brasil acima de quaisquer interesses. E essa é a postura do empresário brasileiro em geral. Esse é o desejo de cento e vinte milhões de brasileiros. Isso é, precisamente, o que todos queremos, à exceção dos engajados na política econômica, contra os interesses fundamentais do País. Um Ministério com homens como Hélio Beltrão, que conheço há quase meio século, e é um homem sério e competente. Um homem jovial, que sempre tocou seu violão, e lhe dá uma certa aura de humana cordialidade e que se cerca de homens que conhece e nos quais confia, porque conhece. Ninguém nunca ouviu falar em corrupção nas áreas de Governo em que Beltrão atuou. Lá estão seus velhos amigos do I.A.P.I., todos com aquele espírito público a que chamávamos em 1983 de espírito inapiário. Se esse Brasil fosse possuído hoje por esse espírito inapiário, de que Beltrão é dos mais legítimos representantes, 1984 poderia trazer grandes mudanças políticas que nos garantiriam novos rumos em nossa economia. Mas é urgente mudar os comandos derrotados e sem confiança do povo. Governo de consenso, por cima dos Partidos. Os Partidos passarão, mas a Nação permanecerá. Pensemos em termos de Nação Brasileira. Os Partidos são instrumentos transitórios de Poder. Permanente é a Sociedade, o povo inteiro, a Nação. Numa hora dessa pensar em disputa Maluf-Andreazza é melancólico. Acreditamos na força da opinião pública, que é estranha a essas competições palacianas. Queremos um Governo inteiramente voltado para os interesses do País. E o Presidente Figueredo tem condições de formar esse Governo e entrar para a história. O que não pode continuar é esse caos absoluto. Essa era de descrédito, em que o Ministro da Fazenda vai a Paris discutir prorrogação de uma dívida que o Banco Central lhe disse ser de dois bilhões e trezentos milhões de dólares, quando os credores lhe provaram ser de quase quatro bilhões! O ministro deve ter sofrido uma tremenda humilhação. O Brasil propunha prorrogar uma dívida cujo montante desconhece. Essa é uma situação inadmissível, que revela a total incompetência do Governo na área econômica. É hora de reformular tudo. O Brasil não tem como continuar nesse fundo do poço. Precisamos de um Governo forte do apoio popular e rico de credibilidade, que possa falar com nossos credores sem baixar os olhos e sem errar os números da dívida. Um

Governo que lhes diga: pagaremos, mas não à custa da Soberania e da recessão. O mundo gasta em produção de armas seiscentos e cinquenta bilhões de dólares por ano, com o risco de sua própria destruição. Nós devemos cem bilhões, que representam o custo de alguns mísseis nucleares ameaçando a vida. O professor Vassili Leontief, da Universidade de Nova York, Prêmio Nobel de economia, apresentou um estudo magnífico sobre as consequências da redução de armamentos na economia mundial, e concluiu que uma redução de 50% em 1990, resultaria numa poupança de duzentos e trinta e cinco bilhões de dólares, destinando-se um quarto ao Terceiro Mun-

do. Com uma redução de 60% no ano 2000 um terço da poupança seria destinada do Terceiro Mundo. Em vez da guerra possível, teríamos a paz garantida e não se falaria mais em dívida dos países em desenvolvimento. Não temos porque perder o sono com o vulto de nossa dívida e muito menos cair no despenhadeiro da submissão política, da recessão e das convulsões sociais. Nossos problemas serão solucionados na medida em que os homens do Governo se capacitarem de que são solúveis. Mas... outros homens de Governo.

Dezembro/83

PANORAMA Agrotropical



MARACUJÁ NO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil, no Ceará, incentivou o povo a plantar maracujá e, como faz em inúmeras outras praças, negou logo na hora da colheita. Resultado: os agricultores tiveram que entregar a produção, a preço de lixo, para poder pagar o Banco. O temperado gerente, como quase todos os outros gerentes, não quisera conversa

de prorrogar a dívida!

Então, os fazendeiros resolveram pagar com a única moeda que tinham nas mãos: o maracujá. Encheram caminhões e despejaram na frente do Banco do Brasil. Mas nem assim, o Banco quis e todo mundo teve que pagar a conta, pedindo outros meios, porque a terra já estava penhorada há muito tempo. O Banco de Produção? Nunca. O Banco do Brasil atua mais como uma espécie de Banco de desastres.



EMPREGADO ESPERTINHO

Muitos empregados ruins não entregam sua Carteira de Trabalho para o patrão, alegando muitos motivos, desde o clássico "esquecimento". O patrão precisa estar avisado de que, diante da Lei, ele é o culpado e deverá pagar uma multa de dez Valores de Referência, mais juros e correção monetária, devido a não ter escripturado a Carteira do empregado.

Para evitar aborrecimentos por ocasião da demissão ou dispensa, o melhor mesmo é exigir a Carteira. Caso o empregado negue-se, então o patrão poderá comunicar o fato do Ministério do Trabalho e estará livre dos futuros aborrecimentos.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

Nos Estados Unidos, em 1982, nasceram 50.000 produtos de Transferência de Embriões. Em 1990 serão comercializados 5 milhões de embriões. Até o Brasil já vem exportando embriões, em caixas de 20 cm contendo 600 unidades, de Zebu.

PECUÁRIA VAI BEM

Apesar da crise e do arremetido sobre o setor, a descapitalização progressiva causada pelo modelo delirante desde o período da "milagre", apesar do favoritismo ao setor urbano, a pecuária vai caminhando bem, ajudando o país. As exportações de 1983 somarão 600 milhões de dólares de

carne bovina e 400 milhões de carne de aves, ou quase 5% do total da conta de Exportações. Para o ano de 1984 prevê-se o dobro desse montante, o que trará um suspiro de alívio para os sonhadores pecuaristas. Já o setor interno terá que se arrumar com outro tipo de carne.

DESASTRE NAS ABELHAS

A doença e a fome mataram 50% das abelhas de Santa Catarina, o Estado maior produtor do Brasil, responsável por 20% das 4 mil toneladas anuais do país, segundo Helmuth Wiese, da Confederação Brasileira de Apicultura.

MINISTÉRIO NÃO FUNCIONA

Os países que usam um Ministério para agricultura e pecuária acabam sempre aniquilando o setor de pecuária, como o Brasil, o México, a Argentina, o Paraguai. A Agricultura acaba sempre levando tudo, devido às pressões dos grupos multinacionais de adubos, fertilizantes, inseticidas, etc. Todos os recursos acabam sendo destinados à agricultura, ficando as contas para serem pagas pela pecuária, no final.

O Brasil é o melhor exemplo, o país está afundado até o pescoço, a agricultura de exportação não alimenta o povo, mas dá lucros formidáveis para os grupos transnacionais. A carne, agora, passará a gerar divisas para salvar a situação do caos, depois de ter recebido apenas escárnio e desprezo por mais de dez anos.

O CASO DA URÉIA

Os técnicos do governo de Alagoas, da Emater, resolveram provar que a uréia era ideal para engordar o gado do semiárido. O criador Emílio Omena cedeu as rezes solicitadas para o experimento. Os técnicos aplicaram o tratamento, enquanto Emílio manteve um lote-testemunha sem trato com uréia, no puríssimo capim. Resultado: o gado no pasto engordou mais que o dos técnicos. A pesquisa não foi publicada, claro! A uréia deu com os burros nua. Talvez a receita não tenha sido aplicada corretamente ou houvera algo mais na história? Muita gente fala mal da uréia mas só se divulgam os que falam bem!

FAZENDA BNB NO SERTÃO

Francisco Azeiteiro, do BNB, diz que poderá montar uma excelente fazenda no semiárido, de 100 hectares, centovel, com apenas Cr\$ 15 milhões. Essa quantia permite um total sucesso e representa uma verba inferior ao gasto pelas frentes de Emergência.

O BNB já começou a instalação em Pontecristo, Ceará, com uma família sertaneja e novas práticas de convivência com as secas.

LEIA E ASSINE AGROPECUÁRIA TROPICAL

Bolsa pró-gado

Nesta seção sempre serão publicadas ofertas de compra e venda de gado, possibilitando a nossos leitores a realização de bons negócios e a avaliação sistemática do mercado pecuário.

1 - MESTIÇO P/CORTE (VENDA)

- 1.1 - 150 machos, zebu, com 24 meses
Peso: 10 arrobas.
Preço: Cr\$ 18.000,00/arroba
Região: Itamaraju
- 1.2 - 40 fêmeas, nelore x indubrasil de 12 a 24 meses, com 9 arrobas
Preço: Cr\$ 19.000,00 por arroba
Região: Alagoinhas
- 1.3 - 500 garrotes, 24 meses com 10 arrobas e vacinados
Mestiços de nelore, Tabapuã e Indubrasil. Lote mínimo 100 animais - venda com jejum.
Preço: Cr\$ 19.000,00 por arroba
Região: Feira de Santana.
- 1.4 - 80 garrotes de 24 a 30 meses com 11 arrobas.
Mestiços de Indubrasil
Preço: Cr\$ 16.500,00 por arroba
Região: Propriá - Sergipe
- 1.5 - 150 fêmeas de 18 a 26 meses
Mestiças de nelore.
Preço: Cr\$ 18.000,00 por arroba
Região: Teixeira de Freitas.

2 - HOLANDÊS MESTIÇO (VENDA)

- 2.1 - 30 vacas girolanda, vermelha.
Idade: 3 anos, c/13 arrobas
Vacinadas, filhas de vacas GIR, PO, (registradas) com HOP, PO.
Preço unitário: Cr\$ 370.000,00
Região: Rui Barbosa
- 2.2 - 40 novilhas, de 12 a 16 meses.
Peso: 7 arrobas
Preço unitário: Cr\$ 200.000,00
Região: Jacobina
- 2.3 - Plantel selecionado para fertilidade e produção leiteira.
30 fêmeas de 6 a 7 anos
40 fêmeas de 4 a 5 anos
30 fêmeas de 8 a 9 anos
Produção leiteira (média do plantel, em regime de pasto): 7 a 8 Kg/dia.
40% com cria, o restante amojando.
Preço: Cr\$ 400.000,00 a Cr\$ 500.000,00 dependendo da produção leiteira.
Região: Feira de Santana.
- 2.4 - 20 fêmeas, de 3 a 5 anos com 13 arrobas
Produção leiteira: 5 a 7 litros/dia - vacinadas
Algumas filhas de inseminação artificial.
Todas com cria
Preço unitário: Cr\$ 350.000,00
Região: Antonio Gonçalves
- 2.5 - 80 novilhas, de 1 a 2 anos, na faixa de 6 a 9 arrobas.
Mestiças de holandês com Indubrasil - vacinadas
Preço unitário: Cr\$ 230.000,00 a Cr\$ 250.000,00
Região: Esplanada

2.6 - 20 fêmeas, de 3 a 5 anos
Peso: 10 a 16 arrobas
Produção leiteira: 8 a 10 litros/dia
Estando 4 com cria e 6 com gestão aparente.
Preço unitário: Cr\$ 380.000,00
Região: Esplanada

2.7.V - 15 fêmeas, 16 a 24 meses de 10 a 12 arrobas, mestiças de Holandês, Gir, Schwyz (Tricrossing). Linhagem: Harrison, First Million, Sun Astronaut - (Holandês). Stunner (Schwyz).
Expoente Faisão, Nehru (Gir).
Preço: Cr\$ 300.000,00 por animal
Região: São Gonçalo dos Campos

2.8.V - 10 a 20 fêmeas, de 24 a 30 meses, Mestiças de Holandês com Indubrasil, filhas de touros Holandeses de boa qualidade.
Região: Pedraão

3 - HOLANDÊS PRETO E BRANCO (VENDA)

- 3.1 - 9 fêmeas, PO de 4 a 7 anos, filhas de inseminação artificial Vacinadas
Preço unitário: Cr\$ 600.000,00
Região: Feira de Santana
- 3.2 - 2 machos, PO de 2 anos e 2,5 anos, bisnetos de ABC Reflection
Sovereign - Premiados em Feira de Santana, um deles foi Reservado Campeão
Preço unitário: Cr\$ 830.000,00
Região: Feira de Santana
- 3.3 - 40 fêmeas, PC, de 16 a 30 meses
Filhas de Inseminação Artificial (Reprodutores canadenses e americanos)
15 enxertadas com sêmen importado.
Preço: (CIF: Salvador) Cr\$ 480.000,00 e Cr\$ 440.000,00
Região: RJ e SP
- 3.4 - Reprodutor Holandês, PO, com excelente Pedigree.

33 Ovídio Tradition - com 1 ano
Mãe: 33 Jocasta Skokison Arlinda Chief
Recordista Nacional na 1ª cria da classe AJ, com 11.297 Kg/lactação
A avó materna é detentora de dois Records Nacionais.

Ascendentes (maternos): Citation R. Maple, Paclamar Astronaut, Admiral, Arlinda Chief.
Pai: Sweet Haven Tradition, reprodutor provado positivo nos U.S.A c/2354 libras de leite, e 1,69 para tipo, é o 8º reprodutor dos U.S.A.

Avó paterna produziu 15.500 Kg em 362 dias, com média diária de 42,6 Kg.
Avó paterno: Rag Apple Elevation
Média das sete mães mais próximas: 34 Kg/dia

3.5.V - 3 fêmeas, 24 meses, 12 arrobas, 2 machos de 10 meses
linhagem: Demand (novilhas) - Million e M lestone (macho)
OBS: Filhos de Inseminação artificial
Preço: Fêmeas - Cr\$ 1.000.000,00 p por animal
Machos - Cr\$ 700.000,00 por animal
Região: São Gonçalo dos Campos

4 - MESTIÇAS DE SCHWYZ (VENDA)

- 4.1 - 25 novilhas mestiças com Indubrasil, de 18 a 30 meses.
Bem caracterizadas, 15 com atestado de prenhez positiva.
Peso: 10 a 12 arrobas - vacinadas
Preço unitário: Cr\$ 250.000,00 as vazias
Cr\$ 280.000,00 as cheias,
50 % à vista e o restante em 30 dias.
Região: Senhor do Bonfim.
- 4.2 - Filhas do Campeão Sir Gallant - Inseminação Artificial
40, 1/2 sangue - 24 a 30 meses
20, 3/4 sangue - 24 a 30 meses
22 PC
Região: Espírito Santo
- 4.3 - 20 novilhas controladas de 24 a 30 meses
Peso: 9 arrobas
Boa procedência leiteira: 5 litros/dia (a campo)
Preço unitário: Cr\$ 280.000,00
Região: Feira de Santana
- 4.4 - 23 fêmeas, de 24 a 30 meses
Todas enxertadas e vacinadas
Preço unitário: Cr\$ 300.000,00
Região: Itagimirim
- 4.5.V - 30 fêmeas, 4 a 7 anos, 14 a 16 arrobas, mestiças de Indubrasil com Schwyz (Touro Schwyz P.O.) - produção leiteira média: 8 litros a regime de campo. Todas paridas com bezerro ao pé, vacinadas, com exame negativo de brucelose.
Preço: Cr\$ 500.000,00 por animal
Região: Ipororó
- 4.6.V - 50 fêmeas de 12 a 18 meses, de 7 a 11 arrobas, mestiças de Schwyz com Indubrasil (filhas de Touro Schwyz P.O.)
Preço: 200.000,00 por animal
Região: Ipororó

5 - SCHWYZ (VENDA)

- 5.1 - 10 novilhas, PO de 13 a 17 meses
Preço unitário: Cr\$ 600.000,00
10 novilhas, PC de 12 a 14 meses.
Preço unitário: Cr\$ 500.000,00
FOB: Araçatuba (SP)
Posto Salvador: crescer Cr\$ 47.000,00 por cabeça.
- 5.2 - 30 vacas, PC, registradas de 3 a 5 anos.
Preço unitário: Cr\$ 600.000,00
Região: Feira de Santana
- 5.3.V - Fêmeas P.C.:
2 fêmeas, 8 anos, de 13 a 15 arrobas.
3 fêmeas, 6 anos, de 13 a 15 arrobas.
8 fêmeas, de 5 a 4 anos, de 13 a 15 arrobas
7 fêmeas, de 3 anos, de 12 a 14 arrobas
8 fêmeas, de 2 anos, de 11 a 13 arrobas
Vacinadas, com atestado negativo de brucelose, todas enxertadas do touro "Jetwind".
Preço Cr\$ 600.000,00 por animal
Região: Planalto de São Gonçalo

6 - NELORE (VENDA)

6.1 - 14 vacas, sendo 6 controladas e 4 registradas.
Peso: 14 arrobas
Preço: Cr\$ 20.000,00/arroba
17 novilhas de 16 a 24 meses, de 7 a 9 arrobas e 2 bezerras.
Preço: Cr\$ 19.000,00 por arroba
Região: Paraguassu

6.2 - 10 machos, PO, de 8 a 18 meses (mocho)
Filhos de inseminação artificial, vacinados.
Preço unitário: Cr\$ 400.000,00 a Cr\$ 600.000,00
Região: Castro Alves

6.3 - Plantel PO (liquidação)
30 vacas registradas, 5 a 7 anos
30 novilhas, controladas de 18 a 30 meses
42 touros e garrotes, registrados e controlados de 2 a 5 anos
Origem: VR - Torres Homem Rodrigues da Cunha (Uberaba)
Preço: 1.5 x arrobação
Região: Castro Alves

6.4 - 12 novilhas PO, de 30 a 36 meses, com 13 arrobas.
Vacinadas, inseminadas e parte com prenhez positiva.
Genealogia: Ugolin e Uiru da Soraya (Karvadi e Akasamu)
Preço: Cr\$ 30.000,00 por arroba
Região: Serra Preta

7 - TABAPUÃ (VENDA)

7.1 - 10 machos, PO, de 8 a 14 meses
Controlados, vacinados, de excelente plantel com rigoroso controle de peso e fertilidade.
Preço unitário: Cr\$ 400.000,00
Região: Feira de Santana.

8 - GUZERÃ (VENDA)

8.1 - Guzerã JA - da própria fonte.
20 fêmeas - vacas e novilhas - PO

Todos animais de pura seleção JA - com média de leite - 305 dias - 4 Kg/dia (a campo)
Preço: 1.3 x arrobação (RJ)
Preço: 1.5 x arrobação (CIF: Salvador)

8.2 - OPORTUNIDADE
12 fêmeas PO, controladas, novilhas e vacas de 1ª cria
Origem: Hindustani, JA e IPEAL
Preço unitário: Cr\$ 330.000,00
Região: Conceição do Coité

8.3 - 15 fêmeas PO, registradas.
Idade: 5 a 10 anos
Origem: Hindustani, JA e IPEAL
Preço unitário: Cr\$ 300.000,00
Região: Conceição do Coité

8.4 - 20 fêmeas PO, vacinadas e com exame negativo de brucelose.
Idade: 2 a 3 anos
Genealogia: Hindustani
Preço: 1.5 ao dobro da arrobação
Região: Feira de Santana

8.5 - Plantel PO - Fechado
18 vacas de 4 a 10 anos, por Cr\$ 400.000,00
9 novilhas de 24 meses, por Cr\$ 280.000,00
5 garrotes de 12 meses.
1 touro de 10 anos, pai: Favorito da Soraya.

e mãe: Diretoria.
Preço: Cr\$ 1.500.000,00

Genealogia do plantel: Hindustani
Plantel todo vacinado e com exame negativo de brucelose.
Região: Entre Rios

9 - INDUBRASIL (VENDA)

9.1 - 25 fêmeas de 2 a 5 anos, com 8 a 14 arrobas
Quase todas controladas - Seleção de 40 anos
Origem: Jairo Almeida, Dantas Leal e Martinho Almeida.
Genealogia: Aliado (Campeão em 1947)
Preço: a combinar

10 - GIR (VENDA)

10.1 - Gir leiteiro
12 machos, PO, 12 a 16 meses, vacinados.
Filhos de inseminação artificial.
Linhagem: Expoente Faisão, Marduc II, Ringo
Preço unitário: Cr\$ 400.000,00
Região: Rui Barbosa

10.2 - 10 garrotes, PO, vacinados
Idade: 16 a 24 meses
Origem: Marca R netos de Cancioneiro.
Preço unitário: Cr\$ 350.000,00 a Cr\$ 400.000,00
Região: Baixa Grande

10.3 - 12 fêmeas, PO, de 12 arrobas - vacinadas
8 fêmeas, PO de 12 arrobas - não controladas
Preço unitário: Cr\$ 280.000,00 a Cr\$ 300.000,00
Região: Iaçua

11 - CHIANINA (VENDA)

11.1 - 20 vacas, PO, de 5 a 6 anos - vacinadas

1 reprodutor, PO, de 5 anos - vacinado
Preço: 1.5 a arrobação

11.2 - Liquidação de Plantel (chianina-mestiças)
1/4 a 3/4 de sangue, 100 fêmeas de 1 a 7 anos, plantel com controle de fertilidade, algumas com bezerro ao pé.
Preço: Cr\$ 18.000,00/arroba
1 reprodutor PO - peso a campo: 950 Kg
Preço: a combinar
Região: Itaberaba

12 - FLECKVIEH (VENDA)

12.1 - Garrote, PO de 3 anos, registrado
Filho de Inseminação Artificial, de Honduras POI (Cabana da Ponte) com vacas POI, vacinado, com exame andrológico.
Preço: Cr\$ 700.000,00
Região: Itapetinga

12.3 - OPORTUNIDADE
Garrote, POI, de 60 meses, com 20 arrobas, pai e mãe importados.
Vacinados contra aftosa, brucelose e outras
Preço: Cr\$ 600.000,00
Região: Feira de Santana

12.4 - 3 machos, PO, entre 3 e 4 anos
Peso: 15 arrobas

Preço: Cr\$ 450.000,00
3 machos, PO, entre 2 e 3 anos
Peso: 13 arrobas
País, PO, importados (Alemanha), registrável, laudo zootécnico.
Preço unitário: Cr\$ 350.000,00

12.5.V - 7 machos, de 12 a 18 meses, origem: Importada vacinados
Preço: Cr\$ 600.000,00 a Cr\$ 700.000,00
Região: Teodoro Sampaio

13 - BÚFALOS (VENDA)

13.1 - 2 garrotes Murrah, POI, de 2 anos
Campeão e Reservado Grande Campeão em Feira de Santana.
Pai: Faim
Preço: Cr\$ 1.300.000,00
Região: Feira de Santana

13.2.V - 13 fêmeas, 20 meses - Raça Jaffarabadi (registrável)
origem: Campos Salles - SP
Preço: Cr\$ 270.000,00 por animal
Região: Salto da Divisa - MG

14 - CAVALOS (VENDA)

14.1.V - 1 macho de 2 anos - Pelagem Tordilha, Mangalarga Marchador
Preço: Cr\$ 650.000,00
Região: Itapetinga

14.2. V - 1 Macho, 2 anos - Pelagem Castanha, Mangalarga Marchador
Preço: Cr\$ 650.000,00
Região: Itapetinga

14.3.V - 2 a 3 machos, de 15 a 24 meses, Mangalarga Marchador
Genealogia: G.B. Aladin
Preço: Cr\$ 800.000,00 a Cr\$ 1.200.000,00
Região: Firmão Alves

14.4. V. - 5 fêmeas, de 5 a 10 anos, Mangalarga Marchador
Preço: Cr\$ 700.000,00 a Cr\$ 1.500.000,00
Região: Firmão Alves

15 - CAPRINOS (VENDA)

15.1.V - Saanen

15.1.1. - 8 machos e fêmeas POI e PC, Criação José Maria)
Região: Andradadas - MG
Preço: Cr\$ 150.000,00 a Cr\$ 400.000,00

15.2 - Anglo - Nubiana
15.2.1. - 4 Cabritos - filhos de reprodutores importados
Origem: Campo Grande - RJ
Criação: Hélio Pereira
Preço: Cr\$ 150.000,00 a Cr\$ 400.000,00

15.3 - Toggenburg
15.3.1 - 1 macho, filho de reprodutores importados
Origem: Andradadas - MG
Criação: José Maria
Preço: Cr\$ 400.000,00

15.4 - Mestiços
15.4.1 - 1 macho em idade para reprodução, Toggenburg com Anglo-Nubiano,
Criação: José Maria
Origem: Andradadas - MG
Preço: Cr\$ 400.000,00

15.5 - Pardo Alemão

Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim - Ceará

FORTALEZA, CE — R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244.4111

● 300 matrizes em produção

● 18 Anos de Tradição

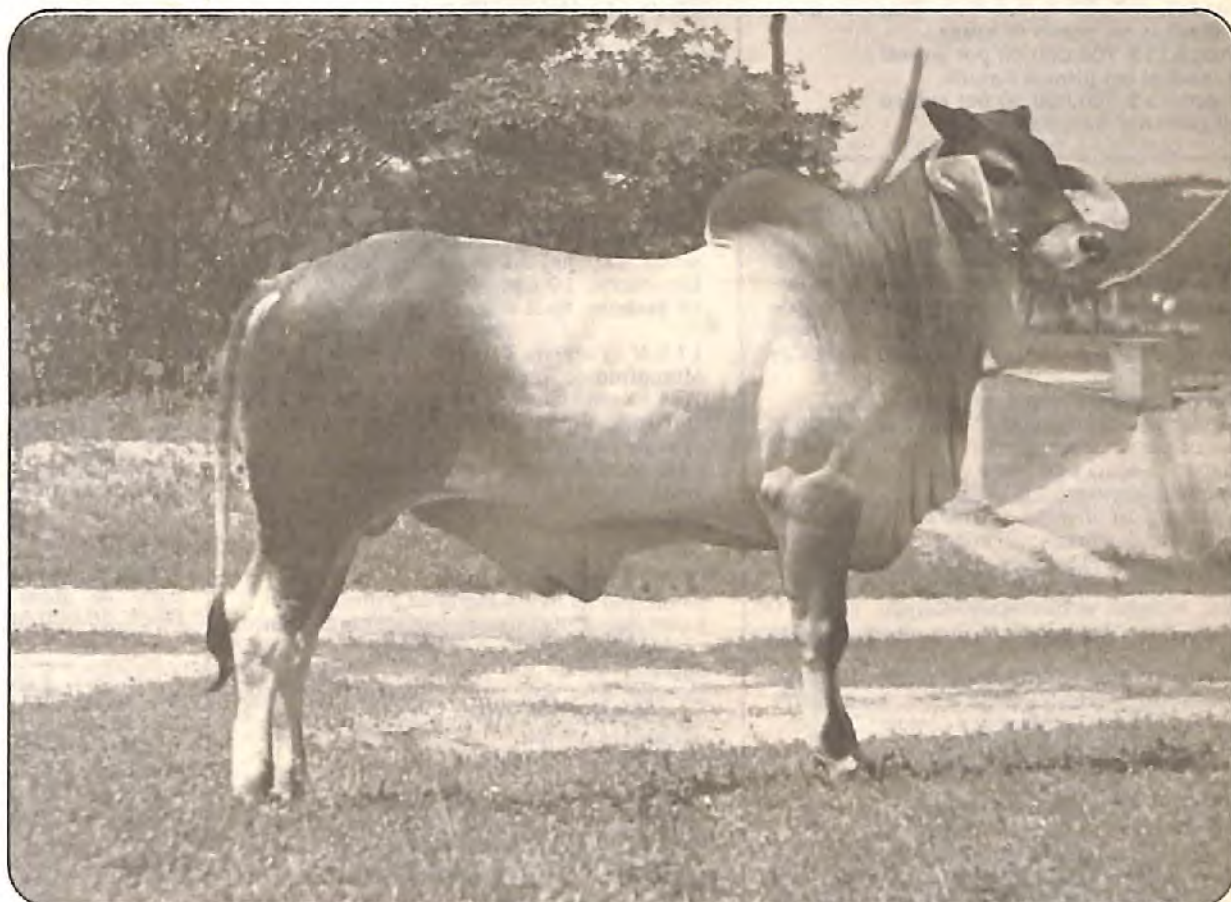
● Seleção leiteira de grande Porte

BENTIL

do Canhotinho (2003)

Nasc: 13.02.82

Filho de FARAÓ-D (7909) e Barba (C-2582)



1983 — Fortaleza — Peso: 475 Kg

- Campeão Frigorífico
- Campeão Júnior

1983 — Crato — Peso: 505 Kg

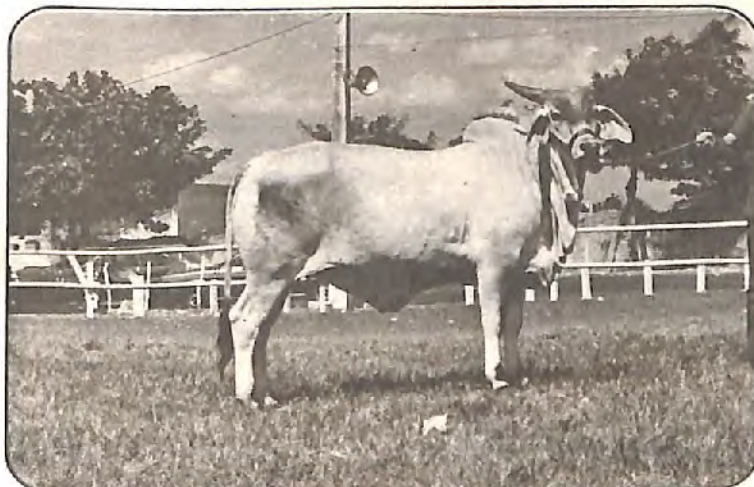
- Campeão Frigorífico
- Campeão Frigorífico de todas as raças
- Grande Campeão da Raça
- Campeão Júnior.

1983 — São Luis, MA — Peso: 547 Kg.

- Campeão Frigorífico
- Campeão Frigorífico de todas as raças
- Grande Campeão da Raça
- Campeão Júnior.

1983 — Recife PE

- Campeão Frigorífico
- Res. Campeão Júnior



MEDIDA — (C-1956). Nasc. 12.12.81. Filiação: FARAÓ-D (7909) x Dodília (D-2908) — Campeã Júnior, Expo.Ceará/83



DORNA (D-7370) — Nasc: 01.12.77. Filiação: Guri (4964) x Sacarina (B-3809) — Res. Grande Campeã e Campeã Senior, Expo. Ceará/83.

STAND PERMANENTE de
V E N D A S

Raça
GUZERÁ

Fazenda CAMPOLINA
BR.010 — Km. 1372

IMPERATRIZ
Maranhão

15.5.1 - 8 animais, machos e fêmeas
Origem: Andradadas - MG
Criação: José Maria
P.O. e P.C.
Preço: Cr\$ 150.000,00 a Cr\$ 400.000,00

16 - OVINOS (VENDA)

16.1.V - Raça Santa Inês - vermelho (fechado)
2 machos em ponto de cruz
Preço: Cr\$ 300.000,00 por animal
2 machos em primeira muda,
preço: Cr\$ 200.000,00 por animal
Região: Rui Barbosa - BA

17 - FAZENDA DE PECUÁRIA

17.1.V - Fazenda de Pecuária, municípios Itaberaba e Ibiquera - BA, a 7 Km do Asfalto, área total 5.100 Ha, pastagens 60% (colúnia, sempre-verde, Brachiaria, e capim amargoso). Área de mata alta 220 ha, Catatinga - 880 ha.

Solo: Terra vermelha e Amarela.
Clima: Seco, Topografia: ondulada, sendo a maior parte mecanizável

Água: 21 açudes grande e médios,
Poço artesianos (20.000 Lg)

Cercada: 30 divisões, estradas internas trafegáveis, 5 currais: 2 cobertos; equipados com tronco e balança. Casa para trabalhadores: 16,2 sedes, sede principal com 5 quartos, 4 salas e banheiros Galpão com 15 baias, casa de máquinas, luz elétrica (gerador).

Implementos: 1 trator Ford 6.600 (lâmica), caminhão Mercedes Benz 1978, com carrocerias: Tanque, carga seca e Grade.

Preço: a) por ha - 87.500,00
b) por ta - 38.000,00

17.2.V - Fazenda de Pecuária
Cacau

Município de Itamaraju - BA,
Bom acesso, área 1.311 Ta ou 576 Ha, 290 Ha em Pastagens, com predominância de Brachiaria, 13 divisões, 33.000 cacaueiros de 1.5 anos de idade. Produção futura 1.500 arrobas (1.000 pés em produção) - 40 ha em mata.

Água: Represas, 1 curral com 6 divisões calcetadas área de 1.000m², 1 engenho, 1 gerador à Diesel

Toda cercada.

Preço: Cr\$ 90.000.000,00

17.3.V - Fazenda de Pecuária
Área 2.200 Ha, sendo 220 Ha em mata e 1980 em Pastagens
Suporte - 2.500 animais
Município de Serra Preta - BA
Curral Excepcional - 2 sedes, 1 como piscina e salão de jogos 20 casas para trabalhadores, luz elétrica (Coelba) 4 galpões, 25 divisões (pastos) tendo 1 Km. de rio cortando a propriedade, além de açudes e minadouras
Preço: Cr\$ 460.000,00 p/ha.

17.3.V - Fazenda Pecuária, área 300 ha, município de Saúde-BA (a 8 Km), sendo 150 ha em pastagens e 150 em mata (principais madeiras: Massaranduba e peroba), 12 divisões, toda cercada, rio e açudes
Preço: 50.000.000,00

17.5.V - Fazenda Pecuária
Município de Nova Viçosa - área 410 ha, sendo 250 ha em pastagem de Brachiaria. Um curral, 10 divisões, rio, sendo tipo barro arenoso, toda cercada, luz elétrica.

17.6.V - Fazenda Pecuária
Município de Camaçari-BA, área 132 Ha, 26,4 ha em capim de corte, 17,6 ha em mata (sucupira e pau D'Arco) 2 rios, próximo as águas de Indaia
Casa sede com 4 quartos, 2 sanitários, toda avarandada, 88 ha em pastagens.
Preço: Cr\$ 50.000.000,00

17.7.V - Fazenda Pecuária
Município de Santa Maria da Vitória - BA
5.000 ha, 1.000 ha em pastagens. Restante em Mata
Suporte atual 600 reses, 15 divisões, 12 aguadas, casa sede com 3 quartos, banheiro, etc... campo de aviação, toda cercada, 2 currais, 1 coberto.
Preço: Cr\$ 360.000.000,00

17.8.V - Pecuária, região de Mundo Novo, área: 1.100 ha, sendo 550 ha em pastos, 6 divisões, suporte atual 400 reses, 264 ha em mata (Pau d.arco e Itapicuru), 5 aguadas

17.9.V - Fazenda de Pecuária - município de Macarani - Próxima a Itapetinga-BA, área 940 ha, suporte 500 reses, pastagens em colúnia e sempre verde. Cortada por um rio, curral, toda cercada

17.10.V - Fazenda Itapetinga-BA, ideal para pecuária, área 760 ha, sendo 740 em

pastagens (colúnia e Sempre-Verde) e 20 ha em mata (cedro, Pau D'Arco, Sucupira), 14 divisões, 1 curral coberto, um rio e duas nascentes na propriedade, 4 casas para trabalhadores uma casa sede.
Preço: Cr\$ 270.000.000,00

17.11.V. - Fazenda para pecuária, município de Pirajá-BA, próxima a Itamaraju-BA, área - 440 ha. sendo 220 ha em pastagens de colúnia e 220ha em mata, 2 correios passam dentro da propriedade, 1 curral coberto, 5 casas para trabalhadores, 2 casas sede Preço: 110.000.000,00

17.12.V - Fazenda de pecuária, região de Boa Vista do Tupim-BA, área 660 ha, sendo 330 ha em pastagens (capim Buffel Grass), 5 ha em Palma e o restante em mata, 20 divisões, 2 currais cobertos, 3 casas para trabalhadores, 1 galpão, 1 bezerreiro e 1 casa de farinha. 2 Km. do rio Paraguaçu cortando a fazenda (2 ilhas)
Implementos: 1 trator "CTB", 1 carreta, 1 desintegrador
Preço: Cr\$ 90.000.000,00

17.13.V - Fazenda para pecuária, região de Jequié-BA, 12 km de asfalto, área 230 ha, toda em pastos com 8 divisões, suporte 200 reses 2 casas para trabalhador e uma para administrador com luz elétrica, 2 rechos dentro da fazenda

17.14.V - Pecuária, grande fazenda - área 4.000 ha, sendo 1.000 ha em pastos, município de Bom Jesus da Lapa-BA, água. Preço. 50.000,00/ha

17.15.V - Fazenda de pecuária, município de Iaçua-BA, 440 ha a 6 km do Asfalto, 352 Ha em pastagens de colúnia e Sempre-Verde, 88 ha em Mata Alta (peroba - Barauna e Aroeira), 8 divisões, 1 curral semi-coberto (com tronco), 1 casa para trabalhador, sede com água encanada e 8 comodos, 1 igreja.
Preço, Cr\$ 50.000.000,00

17.16.V - Município de Cocos - BA, 400 Km de Brasília, Grande Fazenda, Boa para pecuária e agricultura, área 10.200 ha, sendo 500 ha varzeas, toda mecanizável, 2 nascentes dentro da propriedade, 15 km de margem de rio, solo: PH: 5.5 a 5.7, precipitação pluviométrica acima de 1.200 mm/ano, toda titulada
Preço: Cr\$ 5.000/ha

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escreva para Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda - Centro Empresarial Iguatemi - Gr. 636 - Bloco A, Salvador - Bahia; ou Telefone para (071) 244-5239, 233-0260 e 234-1191 e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilidade de consulta cite o nº do anúncio de seu interesse.

CONHEÇA OS SEGREDOS DO ZEBU
Adquira o livro

A GEOMETRIA DO ZEBU

**Edição
Limitada**

OS CONHECIMENTOS ACUMULADOS EM 100 ANOS DE TRADIÇÃO

Você sabia que
o ZEBU BRASILEIRO
é o único bovino, no
mundo, que atende aos
preceitos da Geometria
Animal?



- MAIS DE 600 ILUSTRAÇÕES
- AS MEDIDAS E RELAÇÕES GEOMÉTRICAS, comentadas.
- AS TRADIÇÕES e as minúcias para conhecer o ZEBU.
- O Padrão Genealógico ilustrado e comentado
- Tudo sobre Machos e Fêmeas.
- O ZEBU BRASILEIRO analisado em mais de 300 características diferentes.

Uma contribuição
aos estudos da
EZOOGNÓSIA e da
ZOOGNOMONIA

COMPRE AGORA
(Tiragem limitada)

Desejo receber, pelo Correio, o livro **GEOMETRIA DO ZEBU** ao preço de Cr\$ 25 mil, cada.

Desejo receber, por Reembolso Postal, o livro **GEOMETRIA DO ZEBU**, ao preço de Cr\$ 25 mil mais despesas de postagem, cada.

Nome:
Endereço p/ remessa:
Cidade: Estado:

Nome:
Endereço p/remessa:
Cidade: Estado:
Quantidade:

Forma de Pagamento: Exemplares:
Cheque anexo nº
Vale Postal p/Editora Tropical Ltda, Cx. Postal: 75,
Agência EBCT Centro. 50000 Recife, PE

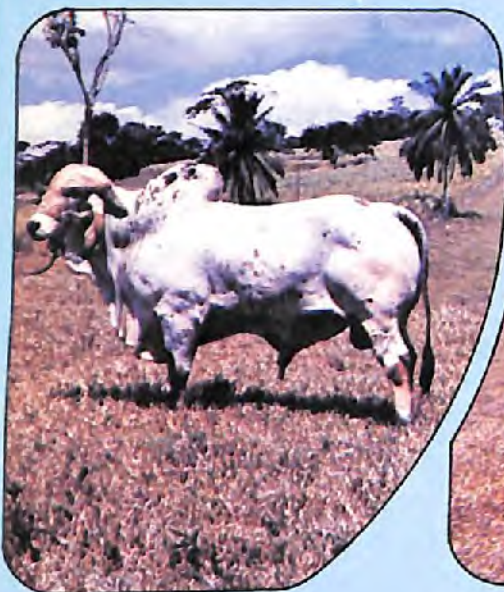
Editora Tropical LTDA
Cx. Postal - 75
50000 - Recife - PE

FRIG

Fazendas Reunidas

SELEÇÃO GIR - R - PO.
RESP: FREDERICO SÉRGIO DE ASSIS

ÁGUA PRETA - ANGEL
PROPRIETÁRIOS: RICAR



LORD < Vesúvio
Rara
Campeão Bezerro Exposição
Recife/81
Campeão Touro Jovem
Exposição Recife/83



LOMBARDY - 955 Kg
Res. Grande Campeão Exposição Recife-81
Grande Campeão Exposição Recife - 82
O Gir Mais Pesado Expo. Recife - 83



ALUAP < Gandy
Ariama
Res. Campeão Bezerro
Exposição Recife - 83



1º Prêmio Progenie de Mãe - Garota
81 - 82 - 83 - Expo. Recife
IGNIPEDE e BENINA (Bi - Grande Campeã da Raca
Exposições 81 - 82 - Recife)



1º Prêmio Progenie de Pai, 81 - 82 - 83 - Expo. Recife
GANDY - Grande Raçador e Pai de Campeões
sêmen industrializado através da central
Cabana da Ponte - BA

UEL

INALDO GUERRA

- GRAVATA - PE
E MARCELO GUERRA

A HISTÓRIA SE REPETE,
MAIS EXPOSIÇÕES E NOVOS CAMPEÕES.
NOSSO TRABALHO É FUNDAMENTALMENTE
NORDESTINO MUITA DEDICAÇÃO
EM BUSCA PRIMORDIALMENTE DE MELHORIA
DO PLANTEL NO NORDESTE E EM
ESPECIAL EM PERNAMBUCO.



↖ **MESTRADO** ← El Zorrero
SKR ← Bela
Pai de Campeões e Campeão em
várias exposições

**PRODUTOS E COBERTURAS
À VENDA**
Fone: (081) 231.3032
Telex: 081 - 1480
End. Rua do Espinheiro, 71 - Recife - PE

↖ **TRADICIONAL** ← Mestrado SKR
← Jeanette
Campeão Potro Exposições Recife e Maceió/83

O sertanejo, antes de tudo é um fraco?

NORDESTE - UMA HISTÓRIA SEMPRE MAL CONTADA

Os programas de irrigação sempre constituíram uma espécie de blefe com efeito anestesiador, enquanto o sertão permanece o mesmo desde D. Pedro II, o primeiro que iniciou um rol de mentiras ditas "redentoras". O homem sertanejo continua acorrentado servilmente a seus carrascos no Poder; as prioridades não existem, e as verbas gastas inutilmente dariam para comprar toda a área agrícola do Nordeste e distribuí-la para produtores interessados. E hora de acabar com os "contos de vigários" que estão batendo à porta, de novo, aos montes...

Do ano 1970 para cá foi dada uma grande ênfase à irrigação para o Semi-Árido no Nordeste. O DNOCS e a CODEVASF foram contemplados com alguns bilhões de cruzeiros que, praticamente nada adiantaram para resolver o problema da seca, flagelo que só em 1877, matou mais de 500 mil pessoas..

Hoje não se sabe mais quantos morrem dizimados pelas secas, vez que as cidades absorvem os grandes contingentes de flagelados que, longe de escaparem, morrem também nos grandes centros urbanos, vítimas do desemprego. Cerca de 12 milhões de nordestinos já migraram para outras regiões.

Os projetos implantados para tornar o Semi-Árido resistente às secas, até agora foram impotentes sequer para reduzir as frentes de trabalho que ainda alistem 1 milhão de flagelados anualmente, embora com "fantasmas" e tudo.

O DNOCS completou 73 anos e até agora não tem mais do que 3,7 mil famílias em seus projetos, cuja situação não é das melhores, sem falar nos milhares que foram expulsos dessas áreas, sem indenização, inchando as grandes cidades de prostitutas, maconheiros, cheira-colas, etc.

A CODEVASF, também, não leva vantagens sobre o DNOCS, nem no número de famílias nem em área irrigada apesar de contarem com mais de 20 mil funcionários em seus quadros.

O Projeto Sertanejo não tem expressão. Ainda não andou; está de quatro, engatinhando.

E assim o Sertão continua a mesma coisa do tempo de Dom Pedro II, que prometeu vender as pedras da Coroa, e não vendeu. As promessas continuam! As obras faraônicas estão em todo o Sertão; as grandes barragens hidroelétricas se multiplicam, cobrem as melhores terras e expulsam o homem da terra. Só que o povo do Sertão não melhora de vida; continua faminto e com sede!

Por que tanto dinheiro, tanta obra gigantesca e tanta miséria?

É exatamente porque estes recursos não são aplicados para a melhoria de vida do povo. Só as construtoras de obras e os latifundiários, os políticos demagogos e outros aproveitadores da miséria alheia, tiram reais benefícios desses desmandos sociais e econômicos. Ninguém presta conta a ninguém. Todos usam o erário público como querem e, para seus interesses. O trabalhador rural, esse, continua "encurralado, encabrestado", pelos "favores" desses aproveitadores. A água lhe é concedida sobre pressão política ou quando muito,



Jorge Coelho, eng. agrônomo, talvez o homem que mais tenha percorrido o Nordeste fazendo diagnósticos para a SUDENE.

para torná-lo submissos aos chefes políticos que se apresentam como os defensores dos pobres, do flagelado sertanejo. E assim os anos vão passando e tudo continua no mesmo.

"O sertanejo é antes de tudo um fraco", diria Euclides da Cunha se hoje vivo fosse. Não reaje; morre sem gemer, agradecendo aos seus algozes. Ali estão os resultados das eleições de 15 de novembro último, como prova cabal dessa triste situação cultural do homem do Semi-Árido nordestino; resignado e agradecido, embora vítima do desprezo dos homens que se dizem seus defensores, mas que, na verdade trabalham contra ele.

Os programas se multiplicam e os recursos também, embora venha o FMI cobrar os empréstimos concedidos, ou mesmo, dentro em breve, o "FIM".

Fala-se em prioridade para o Semi-Árido; tudo está sendo acertado para a chegada dos recursos para construção de mais barragens, canais, etc. Quando estes recursos servirão para atender o verdadeiro público-meta, hoje representado, por técnicos, políticos, construtores e administradores do País, isso não se sabe. Talvez seja quando o próprio povo se cansar de ser marionete nas mãos desses demagogos e insensatos aproveitadores da miséria humana e dos animais, também pois já estão morrendo milhões de bois, cabras, jumentos e outros bichos, em consequência da falta de seriedade e humanismo desses que desdenham a vida de seus semelhantes, da fauna e da flora, destruindo a própria natureza.

FAZENDA
BOM JARDIM

NOEL FRANCIS CLARK

Coruripe - AL

MACEIÓ, AL - R. São Francisco, 940
Fone: (082) 223-5227



CADETE - 84 meses, 1050 kg (Magari da indiana x Bomba da sta. Aminta). Grande Campeão e Campeão Júnior, Expo. Nordestina/77. SEMEN NA CABANA DA PONTE Fones: (071) 248-5908/ (073) 265-1070



MUSCA - 36 meses, 585 Kg (Cadete x Henista) Campeã Novilha Maior, EXPOINEL/83. Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã Nordestina/83. Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã, Alagoas/83. Campeã Novilha e Res. Grande Campeã, Alagoas/82. Campeã Bezerra, Alagoas/81.



FURTADA - 27 meses, 542 Kg (Idêntico x Jabuticaba). Res. Campeã Bezerra, Alagoas/82. 2º Prêmio Novilha Menor, EX-POINEL/83.



GUERRA - 8 meses, 230 Kg. (Cadete x Caturra) 1º Prêmio, Recife/83. 1º Prêmio, Alagoas/83.

UM FATO INÉDITO EM TODO BRASIL (no quinto ano consecutivo de Seca, no Nordeste)



rela primeira vez, no Brasil, segundo o Juiz Adyr do Carmo Leonel, um criador exhibe seis conjuntos Progênie (EMBORNAL-D com dois deles, FARAÓ-D, EMBATE-D, ESTANDARTE-D, e CENTURIÃO-D) e mais cinco conjuntos Progênie de Mãe.

- Durante 11 anos consecutivos a Paraíba não exibiu sua pujança pecuária, na capital.
- Nesse tempo, o Estado conquistava a fama de ser a "terra do Guzerá".
- Na inauguração do Parque Henrique Vieira de Albuquerque Melo, em 1983, a Paraíba compareceu com uma notável mostra de bons plantéis Guzerá, sendo a raça com maior número de animais inscritos.
- A CARNAÚBA apresentou seis conjuntos de progênie de Pai para julgamento.
- Depois de apresentar em Agropecuária Tropical os resultados estatísticos obtidos na fazenda, em termos de Eficiência Reprodutiva, Intervalo entre-partos, Idade na 1ª cria, Recordistas de leite, a CARNAÚBA exhibe dentro das pistas, o resultado da alta categoria racial do plantel.
- A representação da CARNAÚBA fala por si só, tendo ainda conquistado o record no preço de venda de fêmeas no Estado.

IPU-D, Grande Campeão Pariabano/83. Campeão Júnior Paraibano/83 e em Campina Grande/83. Campeão Bezerrô em Natal/82. De notável linhagem leiteira da Carnaúba, tem 683 Kg aos 26 meses.



EMBORNAL-D, com 956 Kg, já fora das pistas, Grande Campeão em Natal/82, saiu consagrado da Expo. Paraibana/83, com dois conjuntos Progênie, sendo um deles de quatro orlhas.



EMBORNAL - D com seu conjunto progênie campeão

VITÓRIAS DA CARNAÚBA na EXPO. PARAIBANA - 1983

- IPU-D Grande Campeão e Campeão Júnior.
- Melhor Progênie de Pai - EMBORNAL-D
- Melhor Progênie de Mãe:
- JEQUIÊ-D - Res. Campeão Bezerra
- JACOBÉIA-D - Campeã Bezerra
- ITAOCA-D - Res. Campeã Júnior
- HIERARQUIA-D - Res. Campeã Vaca Jovem
- HOLANDA-D - Res. Campeã Senior e Res. Grande Campeã
- SETE Primeiros Prêmios
- SEIS Segundos Prêmios
- CINCO Terceiros Prêmios.

MANOEL DANTAS VILLAR FILHO
Fazenda Carnaúba
TAPEROÁ, Paraíba - CEP 58.680
Fone na Fazenda: 2213

Diz-se que a água é prioritária! Prioritária para quem e para quê? A água tem sido prioritária para todos aqueles que se beneficiam dessas obras construídas em nome do interesse do homem do Sertão. As hidroelétricas não lhe asseguram desenvolvimento, emprego, ou trabalho. O sertanejo as construiu, mas, delas jamais usufruiu benefícios. Continuou sem luz, sem água, sem emprego, flagelado pelas secas. As barragens dos rios deverão servir a uma minoria privilegiada, principalmente, latifundiária, substituindo o feijão pelo capim, tirando o parceiro e o reideiro de suas terras. Os projetos de irrigação, também têm servido às construtoras e aos técnicos, para garantirem serviço e emprego para os mesmos. A "moderna tecnologia" continua degradando os solos, orientando a produção para matéria-prima exportável ou de industrialização. Os alimentos básicos vão sendo relegados, pois não interessam aos grandes complexos agroindustriais, nacionais ou multinacionais. Apesar de tudo isso, fala-se em "livrar o Nordeste do flagelo das secas", "fixar o homem na terra". Neste último aspecto, façamos uma justiça:

O homem tem mesmo sido fixado na terra, em cova de sete palmos.

O dinheiro gasto com a Emergência nestes últimos 3 anos, seria suficiente para comprar o sonhado "pedaço de terra" para mais de um milhão de sertanejos, área maior que os Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, somados. Além disso, teria sido possível irrigar e produzir nas áreas de sequeiro, mais de 15 milhões de toneladas de grãos, no mínimo, nesse período. E o que restou de tudo isto? Nada. Absolutamente nada. Ou restou? A Polícia Federal está dando tratos à bola para explicar ao povo como foram roubados, e por quem, os 94 milhões de cruzeiros, o maior roubo do País, no Estado do Rio Grande do Norte. Mas, e o resto? Como foi aplicado? Quem lucrrou com mais de 110 bilhões carreados nos três últimos anos, para atender os flagelados do Nordeste?

Relembraríamos que, se Dom Pedro não vendeu as pedras da Coroa, alguém já conseguiu várias coroas com essa Política de Combate ao Flagelo das Secas. E não foram os sertanejos, enganados e espoliados de seus direitos!

A água é pois, um truque, um mito, ou o que quer que seja, menos prioridade para o sertanejo, que contempla hoje mais de 100 bilhões de metros cúbicos acumulados e sua fome, sua miséria, é a mesma.

O Sertanejo precisa é da terra para trabalhar; do crédito compatível com suas necessidades e de preços assegurados para seus produtos e compra de insumos. E isto só poderá vir através de uma verdadeira Reforma Agrária, através da qual o Cooperativismo e o Sindicalismo rural sejam instrumentos de luta dos trabalhadores, contra latifundiários, políticos demagogos, grupos nacionais ou multinacionais que expropriam o produtor, tanto no setor mercantil quanto no financeiro, únicos responsáveis pela miséria do homem do campo.

Para usar a água, e bem, o agricultor tem que ter terra, crédito oportuno e módico, preços justos, organização de mercado e, também, participadas agroindustriais.

Para usar a água sem degradar os solos, como já vem ocorrendo nesses projetos oficiais de irrigação, onde, no mínimo, cerca de 30% dos solos já estão salinizados, é necessário conhecer os métodos e a tecnologia de irrigação, o que é muito difícil para nosso pequeno produtor. É

PANORAMA Agrotropical

TRABALHO ANIMAL

Cerca de 60% das propriedades brasileiras rurais utilizam apenas a força muscular de seus ocupantes, ou seja, em 3 milhões de fazendas. No Maranhão, 99% das fazendas são tocadas apenas pelo camponês e sua heróica enxada. Em Sergipe, 89%. No Piauí, 84%. Na região sudeste, 43%. Enquanto isso, o Rio Grande do Sul, mais desenvolvido, apresenta 93% de suas propriedades mecanizadas ou com tração animal.

Vem sendo desenvolvido um intenso trabalho pela Embrater para implantar a tração animal nas propriedades, ou "burromecanização". A tração animal não provoca desemprego, aumenta a produtividade da mão-de-obra, o lucro do fazendeiro e humaniza o trabalho rural, não gasta combustível e os investimentos são bem menores. O custo de um boi ou burro, mais o arado, o cultivador, a grade de disco e a semeadeira/adubadeira não chegam a um quinto do preço de um trator.

Com sua enxada, o lavrador consegue trabalhar um alqueire em cada 40 dias. Com tração animal, poderá fazer 6,6 alqueires. A linha de crédito para a "burromecanização" é de 100 MVR, pagando-se logo na primeira safra.

Os interessados no trator puxado por uma junta de bois, ou outros equipamentos da "burromecanização" podem procurar o CPATSA - Rua Presidente Dutra, 160. CEP 53300 Petrolina, PE, ou pelo fone: (081) 961-0122.

LUCROS NA PECUÁRIA

O consumo interno continuará diminuindo, mas as exportações estarão crescendo, fazendo a felicidade dos criadores de bovinos. Por não haver um apoio governamental, o setor pecuário repete o conhecido "balé dos ciclos" ou seja, de 7 em 7 anos há um período de queda, seguido por um de ascensão.

O ciclo ascendente iniciou em 1976, tendo-se obtido o preço mais alto em 1979. A partir daí o preço começou a cair, passando as matrizes a serem abatidas. Em 1982 mais de 35% dos abates foram de matrizes.

O ano de 1983, porém, é o primeiro do novo ciclo ascendente e o preço da arroba já disparou para até Cr\$ 20 mil e muitos divulgaram que atingirá Cr\$ 56 mil em julho de 1984. Alguns muito otimistas acham que em 1985, será atingido o pico máximo, com algo perto de Cr\$ 100 mil, quase sempre voltado para a exportação.

Nesse momento, o investimento na pecuária é melhor negócio que qualquer Caderneta de Poupança, Mercado Imobiliário, ou estocagem de ouro. O boi vale mais que ouro e continuará assim até meados de 1985. Lamentavelmente, o alto preço da carne será devido à escassez do produto.

EQUIPAMENTO DE DESSALINIZAÇÃO

A capital da Arábia Saudita é abastecida com água pura retirada do mar, cerca de 12 milhões de litros/dia. O separador de sais fornecido no Nordeste obedece o seguinte esquema:

1) Pré-tratamento: bombeamento, filtração e acumulação da água filtrada

O CONSTRUTOR SOLITÁRIO

Durante a grande festa de encerramento da Expo-Parabana, havia um personagem solitário, no meio do povo, saboreando a algazarra das quase 30.000 pessoas que superlotavam o recinto. Era o atual secretário de planejamento do Rio Grande do Norte, Dr. Humberto Manoel de Freitas que, há muitos anos atrás, havia concebido e iniciado o Parque de João Pessoa, quando exercia o cargo de Secretário de Agricultura. No momento da festa, porém, estava esquecido, mas feliz com a glória de uma obra sua. Enquanto isso, ironicamente, o palanque estava repleto de políticos dizendo que a obra era fruto do trabalho "deles"...



CLANDESTINO FACILITADO

Durante o Simpósio de Reprodução Animal, em Belo Horizonte, ficou confirmado que muito sêmen clandestino está entrando no Brasil, principalmente na raça Nelore. Diz o Ministério da Agricultura que o país já tem condições de exigir e praticar exames de cariotipagem cromossômica e, por esse meio, excluir as paternidades falsificadas. Existe muitos animais sendo documentados como filho de pais indianos e que, no entanto, são filhos de reprodutores tupiniquins de cor verde amarelo. O Ministério deixou claro que bastaria ser exigido o Exame pelos interessados. Só não disse que o maior interessado deveria ser a própria ABCZ.

PILANTRAGEM OFICIAL

Para inaugurar o açude de Açu, com inolvidável pompa nacional, foram abertas as comportas do açude de Coremas, porque senão, o Açu não teria água suficiente. Por isso é que no dia da inauguração, havia muita gente tomando banho e festejando a "chegada da água", imagem que se tornou famosa nos vídeos de televisão.

Todos queriam tomar água e transportá-la, porque antes não havia.

SÊMEN CLANDESTINO

Das 29 Centrais de Inseminação atualmente existentes (já foram mais de 40, há alguns anos) apenas 8 estão operando regularmente, diz Roberto Lamounier, no Simpósio de Reprodução Animal, em Belo Horizonte.

Existe, porém, um volume incalculável de sêmen brasileiro sendo enviado para outros países, sem qualquer fiscalização, ilegalmente. Também existe grande quantidade de sêmen indiano chegando ao país, provocando sérios distúrbios ao setor pecuário. Tanto isso é verdade que a própria ABCZ admite que alguns animais exibam em seus certificados a sigla de POI indicando "Puro de Origem Importada", ou seja, confere um documento legalizado pelo Ministério, a um animal considerado ilegal.

ISRAEL E SÃO FRANCISCO

Israel tem apenas 20.700 quilômetros quadrados e realiza milagres acumulando riquezas para seus abnegados lavradores. A chuva é muito menor que no Nordeste brasileiro e a água é difícil de ser obtida. O quadro abaixo mostra as grandes vantagens que o Vale do São Francisco apresenta em relação a Israel.

O quadro deixa evidente que existe uma grande omissão e que a verdade encontra-se escondida

COMPARAÇÃO ENTRE ISRAEL E O VALE DO SÃO FRANCISCO

COMPARAÇÃO ENTRE ISRAEL E O VALE DO SÃO FRANCISCO		
Descrição	Israel	São Francisco
Área total	20.700 Km ²	616.700 Km ²
Área irrigada	129.202 Ha	830.000 Ha
Área irrigada por unidade	159.000 Ha	24.000 Ha
População	300 mil	25,7 mil
Produção de sêmen utilizada:		
- Sêmen de importação	8 bilhões de m ³	2,4 bilhões de m ³
- Sêmen de produção local	232 Km	6.000 Km
Valor de importação	100 mil \$	6.000 mil \$
Consumo elétrico	1,4 mWh	5,7 mWh
Área por capita	US\$ 4.000	US\$ 200
Produção anual	US\$ 15 milhões	



HARAS PITÚ

FAZENDA VÁRZEA GRANDE
BR. 232 - Km. 53
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - Pernambuco

Seleção
QUARTO de
MILHA
e PIQUIRA



PATAVINA SKR

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA — Expo.Nordestina/
83 - Res. Grande Campeã — Expo.Nordestina/82

Pai: El Zorrero
Mãe: Carinhosa

Agora, PATAVINA SKR, encerrada sua grande carreira nas Exposições, passará para reprodução de futuros campeões.

Prêmios da PITÚ em 83:

- 1º Lugar - LUCKY BAR
- 2º Lugar - PARTHREE WONDER
- 2º Lugar - JET MOON



AGROPECUÁRIA PITÚ S.A.

Seleção de Nelore

PITÚ mostra, mais uma vez, que não é somente "boa na aguardente", fazendo mais um campeão: GOTARDO DA PITÚ, cria da casa.

GOTARDO DA PITÚ - 268

Idade: 9.02.83
Pai: Chakkar
Mãe: Bianca



Diretor: Elmo Carneiro
Gerente: Major Expedito Urquiza
Assistência Técnica Veterinária:
(CAVALO): Pedro Guilherme Zaluski
(GADO) João José C. Fernandes e Gustavo Ferrer Carneiro

Correspondência: Vitória de Santo Antão - PE
Caixa Postal: 18. Telex: (081) 2336
Fones: (081) 523-1745 - 523-1312

preciso treinamento e não tutelamento autoritário que está levando os projetos e os produtores à falência.

José Guimarães Duque, um dos maiores e melhores técnicos do Semi-Árido regional, dizia: "Esse xerofilismo da caatinga assegura ampla vantagem à prática da "lavoura seca" ou "dry-farming" americano que, associados, permitirão a exploração de imensas áreas onde a irrigação não é viável nem aconselhável".

Portanto, não podemos relegar o aproveitamento das plantas da caatinga (xerófilas) que resistem às secas e não oneram os custos de produção, como acontece com as lavouras irrigadas. Só a madeira seria suficiente para empregar, permanentemente, milhares de sertanejos e substituir o petróleo importado por carvão. Além disso, pode ofertar madeira-de-lei para a fabricação de móveis e casas sem "barbeiro" - percebejo transmissor do Mal de Chagas - com condições higiênicas e de baixo custo. A caatinga pode oferecer forragem de excelente teor nutritivo para o rebanho - cerca de 16% de proteína - ao contrário de capins importados, com apenas

1% de proteína, de difícil implantação, dependentes de água, controle rígido de pastagem e altos custos de instalação das pastagens, - sem falar nas plantas medicinais e na fauna que proporcionariam proteína animal para todos os sertanejos. Lamentavelmente este projeto contraria, também, os interesses dos exploradores de petróleo, principalmente.

Finalmente, e bom que se ressalte: a Índia, um dos países cuja população é considerada entre as mais pobres do Mundo, cultiva cerca de 40 milhões de hectares irrigados, equivalente a três vezes a área irrigada pelos Estados Unidos da América do Norte, a mais rica potência mundial. Por coincidência é também na Índia onde se esterilizam milhões de homens e mulheres anualmente e a pobreza não diminui.

Estas são reflexões que devem interessar a todos os brasileiros, para que não se caia nos legítimos "contos de vigários", como a falácia da irrigação que diz que irá salvar o Nordeste, mas, que até agora nada resolveu e, pelo contrário, vem criando sérios problemas técnicos, sociais e econômicos.

PITORESCAS DA ÍNDIA

INPS DO GADO

Existe na Índia, na região sertaneja, muitos estabelecimentos com um nome pitoresco: Hospital do Gado Abandonado. O logo é acessu com estreme das vacas, podendo-se ver logo cedo os meninos colhendo o precioso combustível pelas estradas. Os animais morrem de velhice porque ninguém se atreve a abater qualquer um.

Na Índia também existem hospitais especializados para passarinhos, aves, etc. Em regiões onde falta lenha para acender o fogo, o indiano não hesita em fazer uma perna-de-pau para ajudar uma vaca aleijada.

Esses hospitais recebem o nome de "guzadã".

As pessoas usam os animais até uma certa idade e depois soltam-nos ao léu, sendo recolhidos pelos "guzadãs", onde ficam até morrer. Muita gente pede esmolas para sustentar os "guzadãs".

RAÇA PURA NA ÍNDIA

Cada região na Índia possui suas características próprias e são dezenas diferentes, cada uma com seu gado próprio, suas terras, seus animais domésticos, seu dialeto, seus costumes, etc.

A região onde cria uma certa raça vê-se religiosamente proibida de misturar os animais com outra "raça" qualquer sob pena de punição. Dessa maneira, a ecologia vai "trajando" pelos milênios, raças com características próprias, indicadas para cada região.

O respeito ao animal, portanto, leva o indiano a somente adotar uma raça pura adequada ao meio-ambiente. Usar um animal inadequado ao meio o levará a se sentir mal, a passar fome e usá-lo é um pecado, por se tratar de uma falta de respeito a um ser criado por Deus.

BOVINO LIGEIRO

Cada região da Índia apresenta uma raça especialmente criada dentro daquele "habitat". Assim, raça Rath, pequena, esguia, de mancha negra nos olhos, com

os chifres pontudos, finos, voltados para a frente, é a mais veloz do mundo. Facilmente dispara em correria que chega aos 60 Km por hora. Trata-se de um bovino que corre para se salvar porque em seu habitat existem inúmeros leões. Ou corre, ou o bicho pega!

O ZEBU MAIS INTELIGENTE

A raça Deoni é composta por animais pequenos, bonitos, verdadeiros malabaristas e servem nos circos de cavalinhos. Aprendem com facilidade os ensinamentos do circo, podendo ser considerada a raça zebuina mais inteligente da Índia.

RIQUEZA E MISÉRIA

Os palácios indianos são maravilhosos, a arquitetura antiga também, o povo vive na miséria, ostentando uma infindável riqueza no setor pecuário. Existem 170 milhões de bovinos, 90 milhões de búfalos, 180 milhões de caprinos e ovinos e até 80 milhões de macacos que dilapidam a agricultura. E são 650 milhões de pessoas no meio da bicharada!

RAÇA SAHIWAL

A raça Sahiwal, considerada boa de leite não é uma raça indiana, mas sim uma raça criada pelos ingleses. Os indianos não cruzariam nunca Tharparkar com Sindhi para fazer a Sahiwal. Hoje, essa raça é muito usada para produção de leite e é famosa pela fragilidade.

MOCHO NA ÍNDIA?

Não existe qualquer sinal de gado mocho na Índia. O mocho é uma moda realizada fora da Índia, tendo se originado na Inglaterra encontrando aficionados em vários países, inclusive o Brasil. Sabese que a Índia exportou alguns animais da raça Tharparkar, com chifre "banana". Um técnico de Karnal, Índia, que 18 bois tinham essa característica e foram para os Estados Unidos, tendo talvez sido os "pais dos mochos" modernos.

VAQUEIRO INDIANO

O vaqueiro indiano chama-se "rabari", sendo muito mais um pastor que um vaqueiro. Ele não dorme nunca na casa do patrão e dificilmente possui uma casa na fazenda, preferindo dormir junto com o gado. É a única forma de

paz de usar botinas de pau, ou sapatos de madeira, feitos por ele mesmo.

O fazendeiro transporta seu gado, mas o "rabari" nunca se hospeda com ele, dormindo ao relento, no meio do gado. Ele faz parte do gado e se orgulha disso, porque acredita estar cumprindo uma função na Terra e será recompensado novamente na outra vida.

O GUZERÂ NA ÍNDIA

O "kankrej" na Índia, ou o nosso guzerá, é o boi do cigano, porque vive uma vida nômade. Quando escasseia o capim, o "rabari" leva o gado para outras pastagens. O guzerá consegue andar até 40 quilômetros/dia normalmente. Quando precisa andar no asfalto, os animais são calçados com ferraduras, por causa do calor intenso.

Por levarem essa vida diz-se que o zebu tem uma vértebra a menos e apresenta a linha de garupa caída. A locomoção permanente, portanto, teria algo a ver com a garupa mais baixa! Por estar sempre em ambiente diferente, as vacas leiteiras apresentam o peito muito alto porque permanecem em estado de alerta enquanto os bezerros mamam!

O DEDO DE DEUS

Algumas raças indianas, principalmente a Sindhi, apresentam raríssimos animais com uma "pintinha branca" no meio da pelagem fechada, em preto ou cinza escuro ou ainda, no vermelho. Trata-se do "dedo de Deus", marca que consagra o animal por sua excelência, tornando abençoado o fazendeiro que o abriga.

O MELHOR ZEBU DO MUNDO ESTÁ NO BRASIL

LEIA A GEOMETRIA DO ZEBU

LEIA E ASSINE AGROPECUÁRIA TROPICAL

cochos

Modernos de Fibra

Uma economia para a pecuária

PRODUTOS
TAMBÉM
SOB
CONSULTA



- Cochos em fibra-de-vidro, a salvo da chuva e vento, para sal, mel, líquidos, com pés estabilizados. Não se deslocam. Pode ser mudado no período de recuperação dos pastos.
- Tanques até 15 mil litros: água, melão, vinhaça, ácidos, etc.
- Artigos náuticos: jangadas, barcos, moto-aquáticos.
- Qualquer peça sob consulta.



Peça mais informações pelo CUPOM

Desejo receber GRATUITAMENTE, pelo Correio, os seguintes detalhes

Nome

Fazenda

Endereço

Cidade

Estado

Preço dos cochos

Preço p. 10,20 ou mais unidades

Literatura ou folheto técnico

Visita de um representante

☐ ☐ ☐ ☐

MARFIBRA - INDÚSTRIA TÉCNICA EM FIBRA DE VIDRO - Macaé, RJ - Av. Durval de Góes Monteiro, 2694, Distrito Industrial - CEP 57.000 - Fone: (082) 241-3900.

SECA POLÍTICA

Jaime Kirzner, Bahia

No Nordeste, muitos políticos encheram os bolsos de dinheiro com as "obras contra as secas", enquanto que em Israel, em muito pior situação que a nossa, descobrem-se muitos caminhos pioneiros. O Nordeste é uma eterna omissão, uma história mal contada, uma dívida que ficará para as gerações futuras resgatarem, quando as pessoas forem mais corajosas...

A ÁGUA QUE NINGUÉM VÊ

Lembro-me, de ter ouvido falar quando ainda criança, que a Seca de 1877 foi a que mais penalizou o Nordeste. Não tenho parâmetros para avaliar se foi ou não maior ou mais cruel do que esta que já dura cinco anos.

São decorridos mais de 100 anos e, ao que eu saiba, tudo o que foi feito foram grandes obras de açudagem que, se não chegaram a beneficiar a população como um todo, encheram os bolsos de muitos políticos envolvidos com as negociatas. É a tão cantada e decantada Indústria das Secas que existe desde tempos imemoriais.

Não importa, hoje, quem são ou foram os responsáveis pelos fracassos e quais são ou foram os beneficiários. É, fora de dúvidas, que os investimentos realizados não resultaram práticos, produtivos e capazes de trazer soluções definitivas, onde quer que tenham sido realizados.

Os pequenos açudes, obras de pouca monta e em geral realizados pelos governos estaduais e municipais, mostraram-se muito mais eficazes do que aqueles de grande envergadura. Exemplo disso é o verdejante cariri, na região limítrofe de Pernambuco e Ceará, onde esses pequenos açudes existem em abundância. A relação custo/benefício, de acordo com o "economês", é muito baixa e não envolveu nenhuma grande obra de engenharia e por isso mesmo deixou pouca ou nenhuma margem para negociatas ou roubalheiras.

Um diretor do DNOCS afirmava, há poucos dias, em programa da TV Globo, quando se discutia em mesa redonda as providências a serem tomadas em relação à atual seca, que 1/3 das águas que caem do céu escoria para o mar e eram as águas que deveriam ser represadas pelos açudes. Um outro terço ultrapassava a camada de terreno agricultável e se refugiava no subsolo, formando um lençol de águas subterrâneas. Finalmente, o último terço era retido na superfície do solo, servindo à agricultura, embora sujeita a intensa evaporação.

Ora, não foge à percepção de quem quer que seja que, em não havendo chuvas, o solo não se encharca e os açudes não enchem. E, se o solo não se encharca, não sobrará água para as lavouras.

Mas porque esperar as chuvas que podem não vir se existe água em abundância no subsolo à espera apenas de alguém que se lembre de retirá-la? Aqui, na Bahia, durante uma perfuração para a pesquisa de petróleo, jorrou água em abundância, sob pressão, na região de Tucano. Disseram alguns que, como a água tivesse certa salinidade, não poderia ser feito o seu aproveitamento e, por isso o poço foi lacrado e a população privada de seu uso. Ora, todas as águas de rios, poços, cisternas, têm uma certa salinidade. O importante é saber se essa salinidade ultrapassa certos limites que podem vir a impedir o seu aproveitamento.

Quem se der ao trabalho de visitar Brumado, no sudoeste da Bahia, a cerca de 100 quilômetros de Vitória da Conquista, encontrará a serra das Águas com uma vegetação vigorosa, pois toda ela é servida por águas dos riachos Bate-pé, Boa-Vista, Pirajá, Coité, São Lourenço e Catiboaba, todas altamente salobras, ricas em bicarbonato de magnésio, o que leva a não existir qualquer moléstia do sistema digestivo na região.

A TÉCNICA DE ISRAEL

A natureza é sábia, aproveita os elementos nutritivos de que necessita e rejeita os elementos que prejudicam a ecologia. Tudo isto, é lógico, desde que a concentração dos sais minerais não ultrapasse os limites estabelecidos por ela. Quando esse limite é ultrapassado cabe aos homens encontrar outras soluções para o aproveitamento dessas águas.

Um exemplo disso é Israel, onde o único rio é o Jordão que desagua no Mar Morto to, com uma salinidade acima de todos os limites toleráveis. Qual a solução encontrada pelo homem?

Começaram pela conceituação de que as "plantas não necessitam de água de rega", exigindo - isto sim - umidade ao nível de suas raízes. Essa umidade serve para solubilizar as substâncias nutritivas contidas no solo e para levar, pela seiva, os elementos vitais de seu crescimento.

Injetando água salgada por meio de tubulações de PVC perfuradas, localizadas entre 60 centímetros e um metro de profundidade, os israelenses, aproveitando o calor existente, criaram uma cortina de vapor de água que, fluindo de baixo para cima, vinha a se condensar na área de atuação das raízes, sem qualquer salinidade. Fazendo o caminho descendente dissolvia os elementos nutritivos e, banhando as raízes, alimentava as plantações, com sucesso.

Não se fala em falta de água para a agricultura em Israel e o povo não morre por falta de alimentos e nem tampouco fica a importá-los. Ao contrário, exporta e muito!

Muitos dirão que não é só a agricultura que precisa de água. Também a população depende dela para suas necessidades. Não menos engenhosos mostraram-se os israelenses.

Sabendo que a energia solar deposita calor no solo, usaram o mesmo princípio descrito acima e fizeram instalações de destilação e condensação, para dessalinização da água.

Construíram grandes tanques retangulares, de pouquíssima profundidade, forrados de folhas de polietileno negro. A cobertura, em duas águas, é de polietileno transparente, que deixa passar os raios infra-vermelhos. O calor absorvido no tanque provoca a evaporação da água e o vapor formado se condensa na superfície interna da cobertura de polietileno transparente, escorrendo para as bordas, em forma líquida. Como a cobertura ultrapassa as dimensões

Fazenda

MARIA PAZ

RICARDO WANDERLEY

S. José de Espinharas - Paraíba



ITAICI-D

Res. Campeão Júnior, Campina Grande/83
Campeão Bezerra Paraíba/82

Nasc: 15.09.81, filho de Centurião-D
com Primavera-D



CATITA DE MARIA PAZ;

Filho de Jako-H x Japona-H, nasc: 15.09.81
- Res. Campeã Bezerra, Campina Grande/83

Seleção GUZERÁ
- MESTIÇAGEM
Schwyz x Guzerá



- Criação em Regime de Campo.
- Fazenda no semi-árido paraibano

Correspondência
Rua Cap. João Alves de Lira, 742
Fone: (083) 321-0055
Campina Grande - Paraíba

FAZENDA

RIBEIRA

Junqueiro, AL – Fone: (082) 271.1607
EVERALDO PINHEIRO TENÓRIO
MACEIÓ, AL – Av. Dr. Antônio Gouveia, 745, apto. 701 - Fone: (082) 223.2116



Seleção

- NELORE MOCHO
- GUZERÁ
- MANGALARGA MARCHADOR

JOVIAL

24 meses, 570 Kg.
• Campeão Júnior,
Expo. Nordestina/83



**TODOS NOSSOS ANIMAIS FORAM PREMIADOS
NA EXPO. NORDESTINA – 1983**

Conjunto premiado na Expo. Nordestina/83, formado por JOVIAL (570 Kg), FÁBULA (545 Kg), MANCHETE (501 Kg) e JORDÂNIA (270 Kg).



HÚNGARA – Um padrão da Raça Nelore Mocha, 47 meses, 530 Kg. Campeã de Caracterização Racial, na EXPOINEL/83.



MAIS UMA VEZ CAMPEÃO DO NORDESTE - 1983

- GRANDE CAMPEÃO INDUBRASIL - Primor
- GRANDE CAMPEÃ INDUBRASIL - Riviera
- GRANDE CAMPEÃO GIR - Havaiano
- GRANDE CAMPEÃ GIR - Heureka
- GRANDE CAMPEÃ NELORE - Muriti

NITRATO DA SANTA TEREZINHA →

948 Kg - 47 meses

Considerado, talvez, o maior reprodutor da Raça Indubrasil da atualidade.

- GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA - Expo. Nordestina/83
- Campeão Sênior - Expo. Nordestina/83



RIVIERA DA SANTA TEREZINHA

456 Kg - 20 meses

- Campeã Novilha - Expo. Nordestina/83
- Grande Campeã Paraibana/83



NÚBIA DE SANTA TEREZINHA

700 Kg - 46 meses

- Res. Campeã Vaca Adulta - Expo. Nordestina/83



LOTA DA SANTA TEREZINHA

672 Kg - 52 meses

- Campeã Vaca Adulta - Expo. Nordestina/83
- Res. Grande Campeã - Expo. Nordestina/83

PILHA DA SANTA TEREZINHA

660 Kg - 35 meses

- Grande Campeã da Raça - Expo. Nordestina/83
- Campeã Vaca Jovem - Expo. Nordestina/83



CARCARÁ DA SANTA TEREZINHA 872 Kg - 34 meses

- Campeão Touro Jovem - Expo. Nordestina/83

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua
ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de AGROPECUARIA
TROPICAL:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

☐ 1 Ano Cr\$ 10.000,00 ☐ 2 Anos 15.000,00

Estou enviando:

☐ Cheque nominal a AGROPECUARIA TROPICAL, n°

☐ Banco n°

☐ Vale Postal

☐ Desejo receber um Recibo

Correspondência e Cheque em nome de:
EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal - 75 - 50.000 - Recife - PE

do tanque, a água recolhida cai em canaletas apropriadas e que se conectam com um reservatório de abastecimento geral.

Um tanque de 50 metros de comprimento por 10 metros de largura, ou 500 metros quadrados, é capaz de produzir, durante as 10 horas diárias de incidência de raios solares, das 7 horas da manhã até as 17:00 horas, cerca de 10.000 litros de água dessalinizada, suficiente para atender a plena necessidade de 100 pessoas. Nas comunidades são instaladas tantas unidades dessalinizadoras quantas sejam necessárias.

O NORDESTE E SEU DESTINO

O que se tem feito no Brasil e, principalmente, no Nordeste? Nada, ou quase nada. Somos um país rico de recursos naturais, pessimamente aproveitados. Pobre de recursos financeiros, que são esbanjados. Infeliz, sobretudo, porque quando se trata de bem empregar os impostos que pagamos, os tecnocratas alijam a comunidade científica das decisões técnicas, da mesma forma que ignoram toda a sociedade por ocasião das decisões político-econômicas e acabam usando o dinheiro como se fosse sua propriedade privada, sem se preocuparem em que um dia terão de responder pelo abuso do poder.

O Nordeste do Brasil bóia sobre um mar subterrâneo. É hora de fazê-lo vir à tona, ou

então, vamos esvaziar o Nordeste o mais rápido possível para que não se transforme em uma região de fantasmas, pois o que estamos vendo, todos os dias, na televisão, são seres sub-humanos, cobertos de andrajos.

A hora da caça aos votos acabou. Agora seria o momento das cobranças, do cumprimento das promessas. Chegou a ocasião de arregaçar as mangas, esquecer as disputas partidárias e lembrar que aqui no Nordeste, além da flora e da fauna, estão morrendo diariamente centenas ou milhares de seres por receberem a miséria de um "meio-Salário mínimo" nas pseudo-frentes de trabalho e, mesmo assim, com um atraso de mais de 45 dias. E o pior é que, com esse dinheiro, não têm onde adquirir as mercadorias, nem onde comprar água, pois os caminhões da SUDENE são insuficientes para tanta gente e a água está sempre longe demais.

Triste destino o daqueles que algum dia acreditaram nas promessas vãs dos políticos que somente queriam arrecadar votos para obter o almejado assento em alguma das casas de representantes do povo e, tão logo lá se assentaram, eles se esqueceram desse mesmo povo. Lá não lhes falta água, alimentos, régios salários e inigualáveis mordomias, verdadeiros parasitas da sociedade!

Há, porém, o consolo do ditado que diz: "não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe".

A Seca há de terminar um dia. E os mandatos também.

(Publicado também em A Tarde)

A NATA DO
SCHWYZ
DA BAHIA,
em destaque

MELHOR EXPOSITOR
DA RAÇA EM:

Jequié - 1982
Feira de Santana - 1982
Vitória da Conquista - 1983
Feira de Santana - 1983

CORONA BAIANO
TALISMAN:

• Campeão Júnior - Feira de Santana - 1983
• Grande Campeão da Raça - Feira de Santana - 1983



FAZENDAS

JERIBA - I e JERIBA - II

VESPASIANO SANTOS
PLANALTO E SÃO GONÇALO - BA



SANTA
ANEZIA RIO
MONARCK:

• Campeão Touro - Vitória da Conquista - 1983
• Grande Campeão da Raça - V. da Conquista - 1983

VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS

SALVADOR, BA CEP 40000
Av. Sere de Setembro, 2937
apto. 1602
Fone (071) 245.4292

ENTRE AS MELHORES DO BRASIL

Pelo brilho, pelo alto nível zootécnico, pelo inusitado sabor de festa popular, a Expo.Nordestina caracteriza-se como das melhores do Brasil, juntando-se à glória de Esteio, no Rio Grande do Sul, e Uberaba, em Minas.



NÍVEL ZOOTÉCNICO

Havia 125 expositores de bovinos, com destaque para a raça Guzerá, com 25 criadores e 182 animais, logo seguida pela raça Nelore, com 14 expositores e 109 animais. Fortemente representada, em 1983, a raça Holandesa Preta e Branco, com 24 expositores e 168 animais.

O Nordeste, em seu quinto ano de seca, exibe uma raça Guzerá vibrante, com a fêmea mais pesada do recinto, 784 quilos, comprovando a aceitação e naturalização da nobre raça indiana, no semi-árido. Eram 900 animais selecionados, divididos pelas raças: Gir, Gir Mocho, Indubrasil, Nelore, Nelore Mocho, Guzerá, Tabapuã, Santa Gertrudis, Chianina, Canchim, Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca, Pardo Suíço, Simental, Pitangueiras, e os bubalinos Jafarabadi e Murrah.

Nos equídeos, a mostra também foi majestosa, com animais das raças: Mangalarga, Mangalarga Marchador, Campolina, Nordestina, Quarto-de-Milha, Pega, Pônei, Piquira, PSI, Crioulo Gaúcho, Árabe, Appaloosa. Eram 111 criadores e um total de 323 equídeos. A raça mais numerosa foi a Mangalarga Marchador, com 112 animais e 39 selecionadores, seguida pela Quarto de Milha, com 20 criadores e 54 animais.

COMERCIALIZAÇÃO RECORD

A tradição da Expo.Nordestina não é voltada para vendas, mas em 1983, registrou-se o contrário, tendo sido comercializados um total de 620 milhões sendo a segunda melhor Exposição do Nordeste. O Banco recordista foi o Banorte, com 284 milhões, seguido pelo Bradesco com 106 milhões, dividindo-se o restante pelo Bandepe (98 milhões), Banco Mercantil (80 milhões), Banco do Nordeste (40 milhões) e o Banco do Brasil (11,2 milhões). Como se nota, os dois bancos de fomento, Banco do Nordeste e Banco do Brasil ocupam tristes posições de apoio à agro-pecuária, provando

Parque lotado, num dos cenários mais bonitos do Brasil

O EXEMPLO DA CAMPEÃ

Ela tem apenas 12 anos, estuda na quinta série do primeiro grau e está montando somente nos finais de semana, mas já praticou esportes diariamente, quando residia na fazenda.

Cláudia Campos é proprietária e zeladora de seu cavalo, presente do pai. O cavalo chama-se ASTRO DE SANTO ANTONIO que obteve os títulos máximos de Campeão Nacional em Goiânia, Campeão dos Campeões em Bauru e também é Tri-Campeão Progenie de Pai. Cláudia sempre foi a montadora de Astro.

As vitórias de Cláudia não são recentes, muito pelo contrário, ela já é acostumada à vida aventureira do campo. Suas mais brilhantes atuações foram as seguintes:



Um troféu merecido, com apenas 12 anos de idade e várias vitórias montando um cavalo da raça nordestina.

com números que pregam uma prioridade oficial que não existe na prática. Os bancos privados, porém, "sabem" que o Nordeste deve escudar sua redenção no setor rural, e ali investem, apesar do descaso dos dois bancos oficiais regionais.

SHOW DE SUCESSO

As bilheteria do Parque foram cedidas a uma empresa de Recife que programou uma série de shows atraindo grande público superlotando as dependências diversas. Além das mostras de bovinos, equídeos e bubalinos, a Expo.Nordestina exibe também grandes representações, com julgamento e premiação, de caprinos/ovinos, suínos, coelhos, pombos, peixes ornamentais, e produtos de artesanato (plantas, etc.).

Foram realizados quatro Leilões: de gado de corte, de gado leiteiro, de caprinos e ovinos, de Equídeos.

ATENDIMENTO AOS CRIADORES

A Expo.Nordestina, com o indissolúvel dinamismo da Sociedade Nordestina, vem exibindo uma alta performance em termos de "realização" de Exposições, servindo de exemplo para as demais praças nordestinas. Em 1983, não se verificaram as deficiências tão comuns nos demais Estados: falta de capim, falta de programação das máquinas forrageiras, problemas no fornecimento de água, etc.

Tudo correu bem porque existe um esquema fortemente estudado e consolidado por 42 anos de tradição. Esse esquema, essa maneira de fazer as coisas, precisaria ser aprendida pelos outros Estados, rapidamente, porque o Nordeste merece ter mais Exposições de nível nacional.



Cláudia Campos montando Astro de Santo Antônio, vencendo a Prova de Peão, em 1983.

1) Na 38ª ENAPD, em Recife, ano de 1979, Cláudia foi considerada a Melhor Amazonas do Ano, depois de uma bonita demonstração de adestramento.

2) Na 40ª ENAPD, em Recife, em 1981, foi Campeã da Prova de Peão Amador, montando Astro.

3) Na 41ª ENAPD, em Recife, em 1982, foi Campeã da Prova de Peão Amador, montando Astro.

4) Na 6ª Exposição de Animais, em Limoeiro, em 1983, foi Campeã da Prova de Peão Profissional, montando Astro.

5) Na 43ª ENAPD, em Recife, em 1983, novamente foi Campeã da Prova de Peão Amador, montando Astro.

Eis aí um bom exemplo para a moderna juventude que gosta de aventuras!

FAZENDA

CURRAL de CIMA

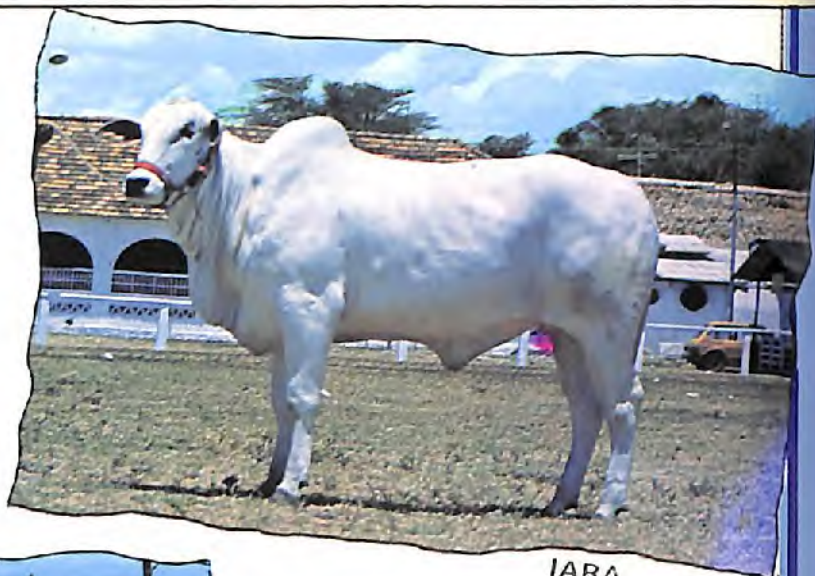


FERNANDO COUTINHO — Igreja Nova - Alagoas
MACEIÓ — R. Barão de Jaraguá, 451. Fone: (082) 221.5122/271.1104

ESSES SÃO OS CAMPEÕES



GORJA



IARA



GUERREIRO



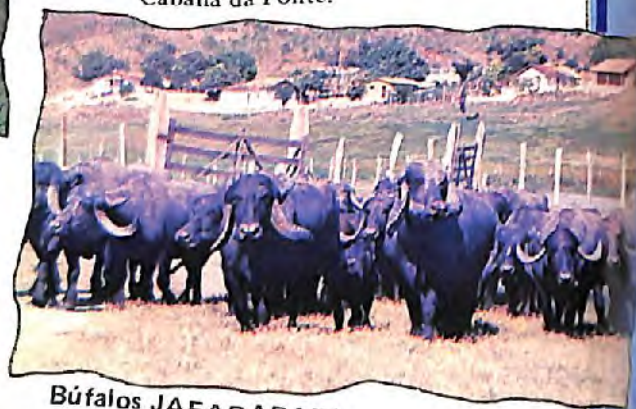
MITOLOGIA

LEILÃO
CURRAL DE CIMA
14 DE OUTUBRO

Conheça nossos reprodutores:

QUEBRACHO-OT: O Nelore mais premiado na atualidade. Sêmen na Pecplan.

EMBALO-FC — 17 vezes Campeão e a Melhor Caracterização Racial na Expoinel/83. Sêmen na Cabana da Ponte.



Búfalos JAFARABADI

Éguas Quarto-de-Milha padronizadas



FAZENDA

CURRAL de CIMA

FERNANDO COUTINHO — Igreja Nova - Alagoas

MACEIÓ — R. Barão de Jaraguá, 451. Fone: (082) 221.5122/271.1104



ES DA CURRAL DE CIMA



ESTÂNCIA



ELENCO

Seleção de:

- NELORE MOCHO
- NELORE PADRÃO
- GUZERÁ
- BÚFALOS JAFARABADI
- QUARTO-DE-MILHA
- MANGALARGA MARCHADOR



ESPAÑHOLA



IALINA



DILÚVIO

Eguada tordilha, Mangalarga Marchador.



1) RAÇAS ZEBUÍNAS

INDOBRASIL

Melhor Expositor: Octaviano Heráclio Duarte — 839 pontos (PE)
Grande Campeão: NITRATO DA SANTA TEREZINHA — Octaviano Heráclio Duarte (PE)
Grande Campeã: PILHA DA SANTA TEREZINHA — Octaviano Heráclio Duarte (PE)
Melhor Novilho Precoco — DESABAFO — José Nivaldo Barbosa de Souza (PE)

GIR

Melhor Expositor: Ismar Gomes de Amorim Filho — 573 pontos (PE)
Grande Campeão: MATO GROSSO — Ismar Gomes de Amorim Filho (PE)
Grande Campeã: HEURECA DA CACHOEIRA — Octaviano Heráclio Duarte (PE)
Melhor Novilho Precoco — IUGOSLAVO — Ismar Gomes de Amorim Filho (PE)

GIR VARIEDADE MÓCHA

Melhor Expositor: Octaviano Heráclio Duarte — 306 pontos (PE)
Grande Campeão: CARREGO DA CRUZEIRO — Heitor Mala e Silva (PE)
Grande Campeã: DOSAGEM DA FLORESTA — Octaviano Heráclio Duarte (PE)

NELORE

Melhor Expositor: Emilio Elizeu Maya de Omena — 638 pontos (AL)
Grande Campeão: TIMBRE OT — Emilio Elizeu Maya de Omena (AL)
Grande Campeã: MAHARANI XIDOC — Ismar Gomes de Amorim Filho (PE)
Campeão Novilho Precoco: SILO DA ALFREDO DE MAYA — Emilio Elizeu Maya de Omena (AL)

NELORE VARIEDADE MÓCHA

Melhor Expositor: Agropecuária Olival Tenório Ltda. — 453 pontos (AL)
Grande Campeão: IMPAR — Japeranduba Fazendas Reunidas Ltda. (PE)
Grande Campeã: MUSCA — Noel Francis Clark
Melhor Novilho Precoco: JAGUAR DO RECANTO — Agropecuária Olival Tenório Ltda. (AL)

GUZERÁ

Melhor Expositor: Carlos Fernando e Fausto Pontual — 530 pontos (PE)
Grande Campeão: COMPASSO FP — Carlos Fernando e Fausto Pontual (PE)
Grande Campeã: FALENLA JR — João Roberto Leite (PB)
Melhor Novilho Precoco: BENTIL DO CANHOTINHO — Fazenda Canhotinho S.A. (CE)

TABAPUA

Melhor Expositor: Jacira Damara Freitas de Omena — 412 pontos (AL)
Grande Campeão: DEZOITO — Jacira Damara Freitas de Omena (AL)
Grande Campeã: SAMBISTA — Jacira Damara Freitas de Omena (AL)
Melhor Novilho Precoco: AFETO DE BOM JARDIM — Noel Francis Clark (AL)

2) RAÇAS TAURINAS E MISTAS

SANTA GERTRUDIS

Melhor Expositor: José Porfírio de Andrade Moraes — 712 pontos (PE)
Grande Campeão: SHALAKO — Cia. Agrícola e Industrial São João (PE)
Grande Campeã: HERA — José Porfírio de Andrade Moraes (PE)
Melhor Novilho Precoco — TANGO — Agropecuária Pery Pery S.A. (PE)

CHIANINA

Melhor Expositor: José Vieira de Barros Júnior — 218 pontos (PE)
Grande Campeão: TITO EM — José Vieira de Barros Júnior (PE)
Grande Campeã: VIRILLA TERRA NOVA — José Vieira de Barros Júnior (PE)

CANGRIM

Melhor Expositor: Narciso Silvestre de Freitas — 210 pontos (PE)
Grande Campeão: TUPAMARO DE SÃO JORGE — Valdirio Tomas Curvelo (PE)
Melhor Novilho Precoco: XAVANTE DA AGROPECUÁRIA P — Narciso Silvestre de Freitas (PE)

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Melhor Expositor: Agropecuária Fazenda Cabanas Ltda. — 858 pontos (PE)
Melhor Criador: Abelardo Gomes da Silva — 349 pontos (AL)
Grande Campeão: JPH PALESTINO — Agropecuária Fazenda Cabanas Ltda. (PE)
Grande Campeã e melhor Ubre: INDEPENDÊNCIA ULTIMATE IIENE — Agropecuária Fazenda Cabanas Ltda. (PE)

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Melhor Expositor e Melhor Criador: Jair dos Santos Brito 263 pontos (PE)
Campeã Besteira — ESTRELA JASPER RED TUPAOGA — Jair dos Santos Brito (PE)
Campeã Vaca Seca: WILLY'S RUBI PLUTOLAT VICTORINA — Jair dos Santos Brito (PE)
Melhor Ubre: SORANA 5342 ESMERALDA BACELAR PEGASUS — Jair dos Santos Brito (PE)

GADO PARDO SUÍÇO

Melhor Expositor: José Augusto Felício Pontual — 1.089 pontos (PE)
Grande Campeão: CORONA CROFT PERFORMER — José Augusto Felício Pontual (PE)
Grande Campeã: CORONA FLOPPES IMPROVER — José Augusto Felício Pontual (PE)
Melhor Ubre: CORONA ANDREA IMPROVER — José Augusto Felício Pontual (PE)

SIMENTAL

Melhor Expositor: Luiz Carlos Rosas — 480 pontos (PE)
Grande Campeão: TRONO DA ILHOTA — Luiz Carlos Rosas (PE)
Grande Campeã: RAINHA — Espólio Joaquim Gonçalves Guerra (PE)

PITANGUEIRAS

Melhor Expositor: Gil Carneiro da Cunha Neto — 461 pontos (PE)
Grande Campeão: ALGA DA SANTA CRUZ — Gil Carneiro da Cunha Neto (PE)

BÚFALOS MURRAH

Melhor Expositor: José Maria Couto Sampaio — 232 pontos (BA)
Grande Campeão: LIGHI JM — José Maria Couto Sampaio (BA)
Grande Campeã: DIGBOI JM — José Maria Couto Sampaio (BA)

BÚFALOS JAFARABADI

Melhor Expositor: Paulo Cabral Britencourt — 194 pontos (PE)
Grande Campeão: BALUARTE DA 2L — Paulo Cabral Britencourt (PE)
Grande Campeã: LARANJEIRA DA 2L — Paulo Cabral Britencourt (PE)

CAMPEÕES DE EQUÍDEOS — EXPO NORDESTINA — 1983

RACA ARABE

Grande Campeão — AHMAD — José Antonio de Souza Leão
Grande Campeã — KAIMRA — José Antonio de Souza Leão

RACA APALLOOSA

Grande Campeão — PLANDITH BRIGHT — José Maurício Tenório
Grande Campeã — LIBERDADE DO ESPINHO PRETO — Roberto Fernando Duarte

RACA CAMPOLINA

Grande Campeão — INVASOR DE SANTARÉM — Camillo Collier Filho
Grande Campeã — HORTÊNCIA DE REILLO — Camillo Collier Filho

CRIOLO GAÚCHO

Grande Campeão — JOÃO DE BARRO — José Antonio de Souza Leão
Grande Campeã — INDIATICA — José Antonio de Souza Leão

MANGALARGA

Grande Campeão — ARMISTÍCIO JO — Frederico Edelweiss
Grande Campeã — HARPA CP — Carlos Fernando Pontual

MANGALARGA MARCHADOR

Grande Campeão — DON TABATINGA — Rômulo Monteiro
Grande Campeã — FUSTULADA RI — Paulo Joaquim dos Barros Guimarães

RAÇA INGLESA

Grande Campeão — FRETOLOSO — Mario Luiz Cordano Coelho
Grande Campeã — BRINAL LEN — Mario Luiz Cordano Coelho

RAÇA NORDESTINA

Grande Campeão — ZINCO DA JAPARANDUBA — Japeranduba Faz. Reun.
Grande Campeã — ESCUNA DO GRAVATA — Ricardo José Benquira Antunes

RAÇA QUARTO DE MILHA

Grande Campeão — MISTER LED GOLD — Denison Costa Amorim
Grande Campeã — PATAVINA SKR — Elmo Ferrer Carneiro

JUMENTO PERA

Grande Campeão — RANDOLIM DO SÃO FRANCISCO — Deborah Vasconcelos Brannand
Grande Campeã — ARAPONGA DA PERA — Deborah Vasconcelos Brannand

RAÇA PÔNEI

Grande Campeão — FREVO DOS PILOES — Carlos Alberto de Siqueira Castro

RAÇA PIQUIRA

Grande Campeão — DUANDU DO GUARANY — Alberto de Azevedo Porpino Filho

Um fato inovador foi o aumento das instalações de lazer dos próprios criadores em suas baias. Cada um podia e passou a armar sua "barraca" para servir bebidas e salgadinhos aos amigos, gerando um clima amigável e cordial no recinto do Parque. Merecem parabéns por essa iniciativa os criadores: José Inojosa (o mais tradicional nessa demonstração), Camillo Collier, Fernando Brasileiro, José Porfírio de Moraes, Cidar, etc. Supõe-se que, em 1984, todos os pavilhões terão suas barracas prontas para bem atender os amigos da pecuária, aumentando o brilho de cortesia já tão comum na Expo. Nordestina.

COMENTÁRIOS PARA 1985

Muitas observações foram realizadas dentro da Expo. Nordestina, onde estavam presentes os representantes credenciados de todos os Estados. Importantes sugestões foram feitas para estudos, podendo-se relacionar algumas, a seguir:

- 1) A Expo. Nordestina poderia ser a última do ano no Nordeste.
- 2) Poderia ser realizada em prazo menor, porque 15 dias é por demais cansativo.

3) Poderia sediar, durante o período, delegações de todas as entidades da Classe, dos demais Estados.

4) Poderia receber os campeões dos demais Estados como vencedores do título de 1º Prêmio, automaticamente, em Recife.

5) Poderia instituir alguns "títulos funcionais", como: Concurso Leiteiro para Zebuínos, Melhor Desenvolvimento Ponderal presente no recinto, Animais mais pesados, Melhor Criador, etc.

Como tendência natural, o Nordeste deverá, num futuro a médio prazo, ocupar o espaço de "fornecedor de gado puro de raça" para todo o Brasil, por se tratar da única região a contar com o "fator clima" propício para seleção. Por isso, nunca é demais colher sugestões que possam, sempre, tornar mais próximo esse futuro.

O Nordeste, sem a união das suas entidades de Classe, nunca poderá sair da mediocridade política que orienta os governantes no setor rural. A união faz a força e à Sociedade Nordestina cabe o histórico e honroso papel de tentar, sempre, juntar as entidades num ideal comum e numa luta comum. A Austrália é muito maior que a região Nordeste e sua Associação é vibrante, tanto quanto no México. O Nordeste pode ser o exemplo de institucionalização da pecuária como ferramenta principal da economia, para todo o país. Os criadores preci-

sam se unir e, nessa união, a Expo. Nordestina será, sempre, a melhor do Brasil, sem sombra de dúvida.

DESTAQUE PARTICULAR

Pela primeira vez o Governo do Estado resolveu distinguir o setor rural com a Medalha do Mérito Empresarial Conde da Boa Vista, sendo agraciados os laboriosos selecionadores: Octaviano Heráclio Duarte, Camillo Collier Filho, José Inojosa de Andrade, Rodolfo de Andrade Moraes e José Nivaldo Barbosa.

As comendas foram entregues pelo Governador, no dia do encerramento.

O fato é alvissareiro porque todos os Estados nordestinos apresentam um setor primário carente de um moderno empreendimento e tem faltado, basicamente, o incentivo necessário para o surgimento e florescimento desse insumo básico que é o Homem. Com essa iniciativa, Pernambuco dá um exemplo do que significa "prioridade para o campo", justamente em uma região que ostenta uma maioria populacional no setor rural e que, mesmo assim, vê situar-se ali as grandes discrepâncias sociais. Um empreendimento moderno resolveria o impasse, gerando mais bem-estar para todos, partindo da implantação de soluções concretas no campo.

**MELHOR EXPOSITOR DA EXPOSIÇÃO
NORDESTINA/1983:**

- HOLANDÊS PRETO E BRANCO
- PURO SANGUE ÁRABE
- CRIOULO GAÚCHO



AGROPECUÁRIA FAZENDA CABANAS LTDA.

JOSÉ ANTÔNIO DE SOUZA LEÃO
Cachoeirinha – Pernambuco

Esc: Rua Joaquim Felipe, 260. Fone: (081) 231.4133
RECIFE - PE Telex: 811442





GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

Puro Sangue
ÁRABE

KAIMRA

Nasc: 18.06.82

Filiação: AWAD x RISALA

- Grande Campeã da Raça
- Campeã Potranca
- Participou do Conjunto Campeão Progenie de Pai



LUANA

Nasc: 08.12.81

Filiação: AWAD x FELUKA

- Res. Grande Campeã e Res. Campeã Potranca. Participou do Conjunto Campeão Progenie de Pai



AZIZATH

Nasc: 24.05.81

Filiação: MOSHALLAH (Puro Sangue Egípcio) x SADAH-II

- Campeã Égua Júnior



VITÓRIAS NA EXPO. NORDESTINA - 1983 - PURO SANGUE ÁRABE

- | | |
|---|----------------------------------|
| • Grande Campeão da Raça - AHMAD | • Grande Campeã da Raça - KAIMRA |
| • Res. Grande Campeão - HAMMAD | • Res. Grande Campeã - LUANA |
| • Campeão Cavalo Senior - AHMAD | • Campeã Égua Senior - RISALA |
| • Campeão Cavalo Jovem - HAMMAD | • Campeã Égua Júnior - AZIZATH |
| • Conjunto Campeão Progenie de Pai - (HAMMAD, KAIMRA e LUANA) | • Campeã Potranca - KAIMRA |
| | • Res. Campeã Potranca - LUANA |
| | • Total de Pontos - 352 |

HAMMAD

Nasc: 10.10.79

Filiação: AWAD x TAMARA

- Res. Grande Campeã da Raça e Campeão Cavalo Jovem. Participou do Conjunto Campeão Progenie de Pai

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

AHMAD

- Nasc: 18.10.78
 Filiação: ALAHN x FIL-FEL
 • Grande Campeão da Raça
 • Campeão Cavalo Senior

RISALA

- Nasc: 23.07.77
 Filiação: ALAHN x BERIKI
 Risala é a mãe da Grande Campeã KAIMRA



CRIOULO
GAÚCHO

INDIÁTICA

- 54 meses
 • Grande Campeã da Raça
 • Campeã Égua Jovem



S. M. JUREMA

- 34 meses
 • Campeã Égua Júnior



FISGA

- 85 meses
 • Res. Grande Campeã da Raça
 • Campeã Égua Senior



JOÃO DE BARRO — 36 meses

- Grande Campeão da Raça
 • Campeão Cavalo Jovem

VITÓRIAS NA EXPO. NORDESTINA/1983

- Crioulo Gaúcho
 • Grande Campeão da Raça — JOÃO DE BARRO
 • Campeão Cavalo Jovem — JOÃO DE BARRO
 • Grande Campeã da Raça — INDIÁTICA
 • Res. Grande Campeã da Raça — FISGA
 • Campeã Égua Senior — FISGA
 • Campeã Égua Jovem — INDIÁTICA
 • Campeã Égua Júnior — S. M. JUREMA
 • Total de Pontos — 260



Raça HOLANDESA PRETA E BRANCA

PALESTINO

Filiação: J.P.R. HODIERNO x J.P.R.
HORA (4.04 3x 365D 10240L
339G 3.30% LM)

- Grande Campeão da Raça
- Campeão Dois Anos

JULIANA

Nasc: 01.09.79
(2,5 2x 360 D 6612L 243G 3,64%)
Filiação: A NORTHCROFT ADMI-
RAL CITATION x E. L. V. ROYAL
JULIA (7,4 2x 305D 7393L 303G
4,09%)

- Res. Grande Campeã. Res. Campeã Vaca Adulta. Participou do Conjunto Campeão de Vacas Leiteiras



SORTIJA

Nasc: 22.06.81
Filiação: ROYBROOK TEMPO x INDEPENDÊNCIA
CHIEFTAIN SOLITA (5,5 2x 237D 8080 L 286G 3,54%)

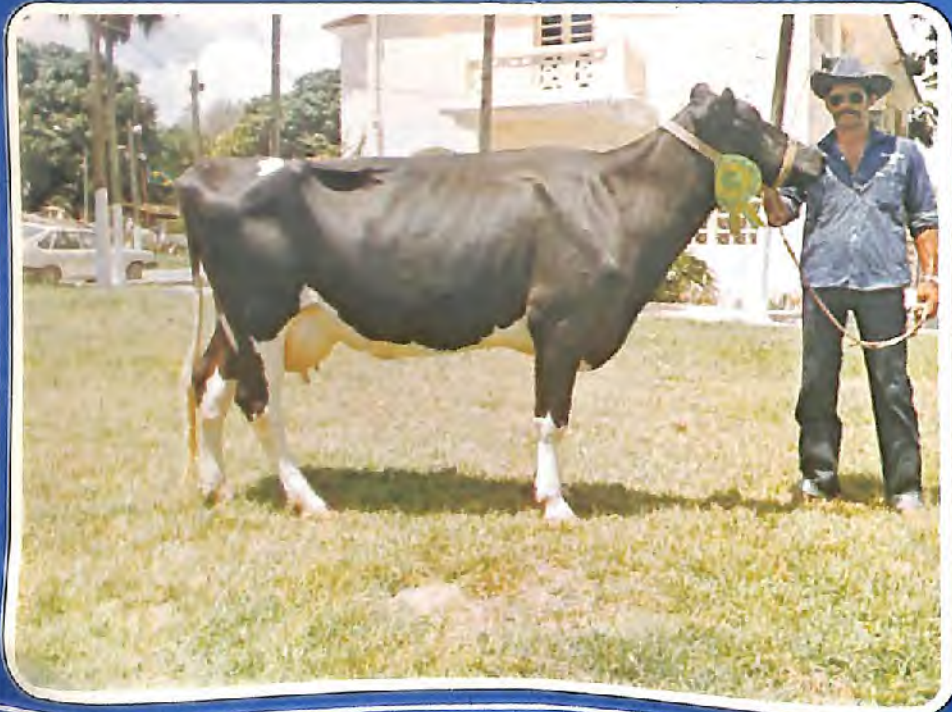
- Campeão Novilha



SOLE

Nasc: 15.09.82
Filiação: PACLAMAR BOOTMAKER x INDEPENDÊNCIA
CIA ASTRONAUT SOLA (2,4 2x 305D 7490 275G 3,67%)

- Campeã Bezerro



VITÓRIAS NA EXPO. NORDESTINA/1983 - HOLANDESES PRETO E BRANCO

- Grande Campeão da Raça - PALESTINO
- Campeão Dois Anos - PALESTINO
- Res. Campeão Junior - UNO
- Grande Campeã da Raça - IRENE
- Res. Grande Campeã - JULIANA
- Campeã Vaca Adulta - IRENE
- Res. Campeã Vaca Adulta - JULIANA
- Campeã Três Anos - AZUCENA
- Campeã Novilha - SORTIJA
- Campeã Bezerro - SOLE
- Campeã Melhor Úbere - IRENE
- Conjunto Campeão Vacas Leiteiras - IRENE JULIANA AZUCENA, IRMA

• Total de Pontos: 858,4

IRENE

Nasc: 05.10.79
(2,3 2x 344D 6497L 231G 3,55%)

Filiação: QUALITY ULTIMATE x
LA LUCHA DALE 513
(4,10 2x 365D 7932L 316G 3,99%)

- Grande Campeã da Raça
- Campeã Vaca Adulta
- Melhor Úbere.
- Participou do Conjunto Campeão de Vacas Leiteiras

ALAGOAS - A ENCRUZILHADA PARA O AMANHÃ

Os gregos lutaram com os troianos, dois povos que falavam a mesma língua. Resultado: morreram grandes heróis de ambos os lados e quem perdeu foi a civilização da época, uma vez que os resultados práticos foram tão poucos. Os gregos venceram, mas para quê? Muitos deles sequer acharam o caminho de volta. . .

Alagoas é o menor Estado do Brasil, dividido em duas regiões bastante distintas, a região que pode ser cultivada com cana-de-açúcar e os sertões, que podem ser ocupados com pecuária, e em certas pequenas áreas, com agricultura. Trata-se do único Estado nordestino realmente "pronto", isto é, com sua área toda virtualmente ocupada por explorações rentáveis. Ou seja, um Estado que já escolheu, movido pelo esforço de inúmeros batalhadores, o seu próprio destino.

Por isso, Alagoas, é um exemplo a ser seguido. Apresenta no litoral a monocultura da cana-de-açúcar, em áreas de tabuleiros que não se prestam a outras atividades. Ali, a pecuária é intensiva, ou de leite. A meio caminho do sertão estão as regiões de agricultura, alimentos ou fumo. No semi-árido está a bacia leiteira de Batalha e a pecuária extensiva. Não existe terra devoluta no Estado!

Outra característica interessante é que o pequeno Estado semeia, desde a juventude, o hábito de "empresariar" inovações e as atividades produtivas contam, hoje, em sua grande maioria, com pessoas jovens no comando.

AS EXPOSIÇÕES DE ALAGOAS

Já foi um Prado, um local de corridas de cavalo, o recinto do atual Parque de Exposições, quase no centro da cidade, doado à Associação dos Criadores por José Nogueira. O Governo, porém, há algumas décadas, condenou a pecuária ao ostracismo, preferindo dedicar-se à cultura da cana-de-açúcar, então, sólidos mecanismos de apoio a essa atividade. Alagoas, hoje, está sentada sobre os rendimentos da cana-de-açúcar!

Por conta disso, as Exposições perderam o brilho, os criadores passaram a usar suas terras para o plantio de cana. O lucro dessa atividade era repassado para a compra de carne e leite.

Coube ao sertão, em Batalha, a mudar o rumo das coisas, erigindo, com seu próprio esforço, uma bacia leiteira de alto nível. A cooperativa da Major Isidoro, até hoje, é fornecedora de quase todo o leite consumido no Estado, e ainda exporta. Além disso, o semi-árido exigia uma estrutura particular para pecuária de leite e, desde o início do século, a região de Batalha vem solidificando uma estratégia de convivência com as secas, com excelentes resultados. Alagoas não teme a seca.

Nunca houve a preocupação oficial pelas Exposições alagoanas, maciçamente. Em 1981, os recursos sequer chegavam a 1 milhão para o evento. Em 1982, o governo determinou uma verba de pouco mais que isso. Já em 1983, aumentou sua participação mas não chegou ao necessário para sequer providenciar o melhoramento das instalações que estão se deteriorando com o passar dos tempos.

O Parque foi utilizado, por vários governos, como local para atendimento aos flagelados, o que traz consigo o vírus da depredação. As instalações sofreram muito com isso e o pouco que foi realizado para sua recuperação, o foi por conta de alguns abnegados criadores.

Tendo conseguido reformar as instalações básicas, os criadores alagoanos passaram a construir as baias de equinos, aumentando seu número todos os anos. Hoje, Alagoas já pode ter uma boa exposição de pecuária.

CHEGANDO À ENCRUZILHADA

Com o crescimento das plantas crescem também as ervas daninhas, mas esse é o preço do desenvolvimento! Diz um ditado: "o subdesenvolvimento é o casamento perfeito entre a miséria da maioria e o desperdício das potencialidades".

A cidade dentro do Estado fez com que a pecuária leiteira deixasse de comparecer ao recinto de Maceió. O brilho da Exposição caiu drasticamente, enquanto durou a animosidade. Hoje, depois de vários anos de aproximação, alguns plantéis leiteiros retornam ao parque.

O advento do modernismo e da euforia levou as sucessivas administrações a relegarem o setor de "coréia", condenando-o à destruição irreversível. Acontece que, como em quase todas as exposições, é a comercialização de gado mestiço que empolga a grande festa. Em Maceió, por conta da derrocada da coréia, as vendas quase desapareceram.

Precisou chegar a administração de Fernando Coutinho, há algum tempo, para implantar o Leilão anual, fato esse que viria reforçar a receita e transmitir um pouco de esperança à quase naufragada iniciativa. É o leilão, ainda hoje, que mantém a maior parte da comercialização em Maceió.

Com o crescimento da pecuária alagoana, com notáveis plantéis de Nelore Mocho, de búfalos, de equídeos, de Nelore padrão, guzerá, o gado holandês, seria de se esperar a realização de infindáveis exposições, o que não tem ocorrido. Porque? Porque juntamente com o sucesso cresceram também as ervas daninhas. Agora é hora de escolher o caminho, aquele que leva ao abismo ou aquele que leva para o futuro promissor.

Alagoas, em 1983, enfrenta sua encruzilhada: o parque festivo, com animais de elite, com equídeos que nada ficam a dever a outro Estado, com um razoável público, com um governo mais acessível e, no entanto, os criadores digladiam, infantilmente, na arena da pecuária estadual.

Pode-se dizer "infantilmente" porque o objetivo-maior da pecuária ficou esquecido diante de querelas locais, os valores pessoais tornaram-se mais importantes que o da pecuária como um todo. A Associação dividiu-se em duas facções como se fosse isso

Fazenda

PANATI

ANTONIO VILAR FILHO
TAPEROÁ - Paraíba



TALENTO DO PANATI
TRICAMPEÃO PARAIBANO/83/82/81
- Grande Campeão, Crato/82
- Campeão Frigorífico, Recife/81
- Campeão Dois Anos, Recife/81
- Campeão Bezerro Paraibano/80
TALENTO PESOU 970 kg aos 35 meses.

Criação de SIMENTAL
na Caatinga, desde
1924
Seleção desde 1960



SABIÃ RAINHA:
Grande Campeã Paraibana/83
Campeã Vaca Adulta Paraibana/83
Res. Grande Campeã e Campeã Vaca
Adulta Paraibana/81/80 e Crato/82
Campeã Novilha Paraibana/79

RAINHA pesou 805 kg aos 64 meses.
Sua mãe produziu 3.881 kg de leite. O
avô pesou 955 kg e a avó produziu 4.220
kg de leite.

- Cruzamentos controlados
SIMENTAL x GUZERÁ
- Média de leite das mestiças
10,5 kg/dia
- Mantemos 40 animais em ordenha

Rua Epitácio Pessoa, s/n
Fone: 2215
Taperoá - Paraíba

UM EMPRESÁRIO RURAL E A CONSCIÊNCIA NORDESTINA

Uma longa lista de gestos pioneiros, entremeados por atitudes de defesa política do Nordeste junto a autoridades regionais e ministros, ardoroso defensor das potencialidades da terra, vitorioso nas pistas de Exposições por 10 anos consecutivos, ele confessa que o melhor mesmo é percorrer a fazenda, vendo o gado Gir gordo, saudável, futuros campeões, síntese de uma consciência empresarial de fazer o que é certo no Nordeste e pelo Nordeste.



MATO GROSSO - Campeão Sênior e Grande Campeão Nordestino da Raça-Recife/83, considerado um dos melhores reprodutores do Brasil.

A GLÓRIA DO TRABALHO

Em 1983, Ismar Amorim conquistou pela décima vez consecutiva o troféu PALMA DE OURO, como Melhor Expositor da Raça Gir, na Expo-Nordestina. Talvez seja o único criador do Brasil a ser deca-campeão! Desde 1974, o GIR DA PASSIRA vem sendo considerado imbatível, somente apresentando crias próprias.

A história começa em 1937, quando a raça Gir chegou a Umbuzeiro, com as fêmeas Bonina, Ubarana e o reprodutor Tieté, para ali criar fama de "capital nacional do Gir Leiteiro". Nos anos seguintes, Umbuzeiro passaria a distribuir animais para os sertanejos e, em 1955, iriam para Pernambuco o touro OBELISCO e as fêmeas NICÉIA, NICE e MINERUA. O novo plantel iria se desenvolver aceleradamente e, alguns anos depois, apresentaria a mesma quantidade de matrizes que Umbuzeiro. Nessa altura, buscando novos caminhos na seleção, foram introduzidos animais de escol: TIRANO (marca 2M) e dois filhos da marca R, um filho de Uirapuru e um de Chave de Ouro.

Esse plantel havia conquistado muitos simpatizantes em Pernambuco e, em 1971, Ismar Amorim resolveu transformá-lo em um patrimônio regional. Foi assim que todo

o gado passou a receber o sufixo PASSIRA, em homenagem à pequena cidade onde se sediou. Buscou, ainda, engendrar uma linhagem de grande porte, com uma filha de FAROÁ, um touro que chegou a pesar 1.020 Kg, um recordista da raça Gir! Os animais passaram, então, a ser vistos nas Exposições, conquistando muitos prêmios, seguidamente. Desde 1971 já vinha sendo vitorioso, ocasião em que BIZANTINO conquistara o título de Grande Campeão Nordestino. Mas foi em 1974 que se iniciou a estrondosa sequência das Palmas de Ouro. O GIR DA PASSIRA, apresentando somente crias próprias, havia se tornado imbatível zootecnicamente, no Nordeste!

A sua euforia pela pecuária e seu espírito inovador levou-o a incentivar e apoiar a exportação de zebu nordestino para a África, na década de 70. Para lá seguiu o Gir da Passira, de excelente qualidade... uma epopéia pouco divulgada!

Procurando avidamente novos caminhos, participou da 1ª Prova de Ganho de Peso regional, tendo conquistado os três primeiros lugares, com CORISCO, CAPRICHO e CACIQUE, todos filhos de BIZANTINO... todos filhos da PASSIRA. O touro Bizantino merece destaque pela sua notável prole: EXORCISTA DA PASSIRA, LAUREL,

INVASÃO, FLOR DA SERRA, etc - todos vitoriosos nos certames em que participaram.

Em 1977 realizou-se a 2ª Exposição Nacional da Raça, ocasião em que o GIR DA PASSIRA saiu-se brilhantemente, recebendo diversos convites para comparecer a Uberaba. Famoso em Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Cariri cearense, o Gir da Passira iria agora enfrentar a Meca do Zebu!

Em 1979, Ismar Amorim fazia festa em Uberaba, com a estrondosa vitória no recinto. Havia sido o 2º melhor expositor da raça Gir, em todo o Brasil, tendo sido premiados todos os seus seis animais da PASSIRA.

Os títulos principais ficaram para: GABARITO DA PASSIRA - Campeão Novilho Precoce da Raça e Campeão Novilho Precoce entre todas as raças zebrinas, um título raríssimo na raça Gir... talvez o único conferido até hoje, em toda a história do zebu brasileiro, FEITIÇO DA PASSIRA, Reservado Campeão Touro Jovem; EXORCISTA DA PASSIRA, Reservado Campeão Sênior (Exorcista chegou a ser octa-Campeão e três vezes Grande Campeão Nordestino); ESTRELIANA DA PASSIRA: Campeã Sênior.

Devido ao alto nível de aprimoramento conseguido, o GIR DA PASSIRA tornou-se imbatível em campeonatos de Progenia de Pai e de Mãe. (O conjunto expressa o rebanho!)

Toda essa glória é o resultado de um grande esforço de quem faz do trabalho uma razão primordial de viver. Ismar sempre lembra: "O Nordeste somente poderá se safar de sua condição de pobreza social pela via do trabalho e da inovação tecnológica. Quando todos os empresários rurais tiverem consciência disso, então a vitória será fácil".

A AVENTURA DOS PIONEIRISMOS

Já foi citado o gesto aventureiro de enviar o GIR DA PASSIRA para a África, uma das primeiras iniciativas de Ismar que causariam impacto, fato que por si só mereceria uma reportagem especial.

Notando a necessidade de acelerar a qualidade zootécnica regional, foi um dos primeiros a adquirir o botijão e implantar a Inseminação Artificial, apoiando aqueles que tentavam abrir caminho para a nova técnica. Também cedeu alguns reprodutores para inaugurar a Sotave e, logo a seguir, estava exportando sêmen de Bizantino para a América Latina.

O arrojo e a aventura não intimidavam o engenheiro que vislumbrava uma grande chance para o Nordeste, através dos Incentivos Fiscais. Por conta disso havia estabelecido um escritório especializado na realização de Projetos Agropecuários da SUDENE, que logo tornou-se responsável pelos maiores empreendimentos implantados na ocasião. As longas noites de estudos e as viagens para formulação de diagnósticos deram-lhe a base de conhecimentos para investir com segurança no setor pecuário, porque esta se lhe mostrava como legítima vocação nordestina. Cabe lembrar que um dos primeiros projetos aprovados foi de sua co-autoria, pertencente à Fazenda Chaves, na Paraíba.

Outro pioneirismo já citado foi ter levado o Gir para Uberaba, porque havia muito tempo que a Bahia não comparecia e o Gir Nordestino estava no esquecimento. Descer à toca do leão, ao centro do criatório da raça Gir, poderia parecer temerário, mas Ismar foi, viu e venceu, com seu sorriso habitual e com seus excelentes animais.

Sabendo que "metade do boi raçado se faz pela boca", investiu nas diferentes formas de alimentação, sendo a primeira propriedade a praticar uma FENAÇÃO, com capim pangola e também leguminosas. Es-

se exemplo seria seguido rapidamente por muitos outros, com grande vantagem para a pecuária nordestina. Nesse momento viu que seria necessário introduzir novos tipos de forrageiras ou fontes de proteínas. Depois de muitos estudos de botânica sertaneja, escolheu uma área para plantio de GUAR e CUNHÁ, sob os olhos de inúmeros curiosos. Sempre há visitantes procurando o misto do engenheiro e fazendeiro, inventor de mecanismos como misturadores de sal, técnicas de solo, além de sistemas de administração inovadores. Como todo moderno empresário, ele também não tem tempo para atender todas as necessidades e por isso sempre diz: "Temos que adotar um esquema ágil e prático". Nessa frase está resumida sua criatividade!

Em sua fazenda de Barra implantou diversos IMPLÚVIOS, uma espécie de barragem subterrânea com uma abertura/sifão, pouco utilizados no Brasil e especialmente indicadas para as regiões semi-áridas.

Notando que suas propriedades possuíam já uma estrutura de alimentação e água passou a procurar os animais propícios para a ecologia local. Escolheu a raça PEGA, sendo o primeiro plantel a contar com jumentos registrados, no Nordeste, acima da Bahia.

Buscou, também, ovelhas deslançadas SANTA INÊS, sendo um dos primeiros a registrar esses animais, em Pernambuco.

Em suas propriedades consideradas como "fronteiras nordestinas", não poderia utilizar o gado Gir, por ser leiteiro, e optou pelo gado branco da Índia. Depois de algum tempo, seria o pioneiro na importação de Nelore-POI para Pernambuco. Em 1983, conquistaria o título de Campeão de Caracterização Racial na EXPOINEL - Expo. Internacional de Nelore e a Grande Campeã da Raça, na Expo. Nordestina.

Precisando de equinos para as grandes fazendas, deu preferência ao Quarto-de-Milha, adquirindo dos EUA algumas fêmeas, gesto também pioneiro no Nordeste.

Não pararia aí o engenheiro Ismar: com as propriedades em franca operação, criando Gir, Nelore, Indubrasil, Quarto-de-Milha, Mangalarga Marchador, Jumento Pega e Ovelhas Santa Inês, passaria a incentivar a realização do LEILÃO DE ELITE, um evento destinado a facilitar as aquisições de animais garantidamente selecionados para os grandes criadores. O primeiro Leilão ocorreria em 1983, com sucesso, devendo se repetir em 1984.

Para coroar o gosto pelas inovações, introduziu um moderno sistema de computação, para programação rural, prevendo até mesmo o manejo zootécnico. Pelo computador ele pretende saber o coeficiente de conversão alimentar das melhores linhagens de cada raça, bem como os índices de eficiência reprodutiva e eficiência geral, além de comandar a administração geral. Depois disso, estará devidamente engajado em uma etapa que, no meio pecuário, ainda é considerada quase uma ficção, no Brasil!

A RAÇA GIR NO NORDESTE

Porque um empresário profundamente conhecedor dos problemas geográficos, climáticos e sociais no Nordeste iria promover a raça Gir, e não uma outra qualquer?

É o próprio Ismar quem declara:

" - A raça Gir adquiriu durante milênios uma capacidade extraordinária de ser a única a gerar rendimento para o pequeno proprietário, em uma região rústica, semi-árida. As grandes cidades nordestinas estão cercadas por pequenas propriedades e nelas somente pode caber um gado leiteiro, dó-



JAÇANÁ DA PASSIRA - Grande Campeã, Expo. Nordestina/83.

cil, rústico, para gerar um rendimento seguro. Esse gado não é o europeu que acaba definhando e também não produz machos para consumo. Nenhum zebuino produz leite como o Gir. Somente ele pode ocupar os minifúndios nordestinos, com sucesso. A escolha é até por exclusão! Na Índia acontece o mesmo, nas pequenas propriedades e ao redor dos aglomerados urbanos só existe o Gir! Essa raça ainda imperará no Nordeste, trazendo muita prosperidade para todos e muito leite para as cidades."

A CONSCIÊNCIA DE NORDESTE

A cidade de PASSIRA, hoje conhecida em todo o Brasil pela promoção constante do gado Gir, agraciou Ismar Amorim com o título de Cidadão Emérito.

Profundo conhecedor dos problemas nordestinos, com um inusitado dinamismo, Ismar sempre tem sido solicitado para desempenhar o papel de orientação às entidades de classe. Já foi presidente da Sociedade Nordestina dos Criadores, Vice-Presidente da ABCZ e depois Conselheiro, presidente da COOZEBU-Cooperativa de Exportação de Gado Zebu, fundador da Sociedade dos Criadores e da Cooperativa da Limoeiro, fundador e diretor-secretário da AGROPENE - Associação das Empresas Agropecuárias do Nordeste e também continua sendo diretor para o Nordeste da ASSO-GIR - Associação Brasileira dos Criadores da Raça Gir.

Pela bagagem acumulada na realização de diagnósticos e estudos de viabilidade econômica e social para a SUDENE, Ismar passou a assumir a posição, naturalmente destinada a ele de "consultor" sobre assuntos

nordestinos, tendo formulado diversos documentos que resultaram em notáveis benefícios para a região. São alguns exemplos marcantes: estudos determinando a aplicação primordial dos depósitos bancários na própria região; redução do ITR em consideração às peculiaridades regionais; posicionamentos diversos visando o fortalecimento do FINOR, do BNB, etc.

Apesar dessa agitação toda, Ismar faz questão de manter "o olho-do-dono" no gado Gir, sem deixar de frequentar a Expo. Nordestina.

" - Em 1983" - diz ele - "nem 5% dos expositores eram criadores tradicionais. Contando nos dedos não havia 10 criadores com mais de 15 anos de experiência no setor".

Com isso queria dizer que, em parte, havia conquistado a PALMA DE OURO por 10 vezes consecutivas até por ter sido perseverante!

" - A pecuária é um dos formidáveis caminhos da redenção nordestina e a seleção de gado fino terá que se sediar, no futuro, no Nordeste, onde existe o clima seco tão propício para a formação de bons geneares para todo o país. Mas, pecuária exige perseverança, principalmente quando a política agrária e a situação econômica nacional drana, lamentavelmente, o resultado do esforço rural para o meio urbano, desestimulando a maioria dos empresários", afirma.

" - Ser empresário rural é amar a Natureza, aprender a conviver com a rudeza do clima, compreender o homem do campo e ter a certeza de que, nos anos futuros, é no alimento que estará a força de uma nação," conclui Ismar Amorim.



GIR DA PASSIRA

ISMAR AMORIM

Fazenda Imburana
Fazenda Almenara

- Gir • Indubrasil • Nelore
- Jumento Pega • Mangalarga Marchador
- Quarto-de-milha • Ovelhas Santa Inês

RECIFE - Rua do Riachuelo 189 - 9º andar,
Conj. 901/908 - Teleg: ASCOP.
CEP: 50000 - Fones: (081) 221-4882/221-1238

possível, uma vez que "associação dividida não é associação, é confusão".

Para escapar do jugo ou da crítica bombástica, os promotores apostrofaram, nos primeiros dias da Exposição, os pernambucanos que prometeram, que fizeram as inscrições e que, no último momento, "boicotaram" a festa, deixando de trazer seu gado, implicando em várias dezenas de argolas vazias.

Os ânimos exaltados frisavam que, em 1984, nenhum alagoano deveria comparecer à Exposição Nordestina, como medida de desagravo a esse despudor e falta de hombridade de certos pernambucanos. Com o passar dos dias, porém, uma outra verdade pesava terrivelmente sobre a cabeça dos reclamadores: mais pecaminoso que a ausência dos pernambucanos era a ausência dos alagoanos! "Tentaram prestigiar a Exposição incluindo pernambucanos, deixando de fora alguns alagoanos ilustres (mesmo que não estivessem com seu gado bem preparado!), e a punição chegou mais depressa do que se esperava!"

Alagoas não precisa de Pernambuco para realizar uma grande Exposição, essa é a única realidade. Pernambuco tem 60% de seu território ainda em vias de exploração, enquanto que Alagoas já definiu uma estratégia global de utilização rentável de suas terras. Por isso, o pequeno Estado não precisa mais de "quantidade", mas sim de exibir "qualidade". O futuro do Estado está, portanto, na dianteira de todos os demais, porque, daqui para frente, estará sempre buscando melhor qualidade zootécnica, tanto em bovinos como em equinos.

É hora, portanto, de melhorar o parque, para que os demais Estados possam visitar e adquirir excelentes animais no recinto.

SAINDO DO PROBLEMA

Deitado sobre extensos canaviais, com fartura em melão, com uma tecnologia de semi-árido já consolidada, Alagoas, dentro de mais alguns anos, ocupará seu lugar de grande fornecedor de animais de elite, caso haja agora um esforço nessa direção - esforço esse que somente pode ser envidado pela Associação.

No momento, são duas as facções que se angustiam, a ponto de se tentar, abertamente, boicotar o sucesso possível da Exposição e seu Leilão. Alagoas viu realizar, no mesmo período que a Exposição, uma notável e super divulgada Vaquejada, com ampla cobertura na imprensa. Até o modesto "cafezinho Neguinho" que era distribuído gratuitamente no Parque foi transferido para o recinto da vaquejada. A Exposição ficou sem o seu café, mas reagiu, conseguiu concretizar o seu Leilão que acabou dando um resultado considerado bom.

A atitude, porém, dos adversários, ficou patenteada como "ingênua", pois a autofagia não leva a lugar algum, pelo contrário, conduz apenas a epílogos melancólicos. Os criadores alagoanos devoraram-se a si mesmos, eis a imagem que resta na cabeça de qualquer visitante.

Para sair do problema tem que se buscar na Associação uma direção voltada para o consenso. Que a indiquem os criadores insatisfeitos, que a aprovem os demais, desde que seja realmente de consenso.

Foram formuladas duas soluções possíveis:

1) Fazer um convênio com a Secretaria de Agricultura, passando-se o Parque para a tutela da mesma que, então, assumiria os encargos de realizar as Exposições, sob a administração da Associação.

2) Instituir uma direção já bem sucedida, no caso, a de Fernando Coutinho, para reformular os caminhos em direção ao futuro.

Qualquer uma dessas duas hipóteses de

cunho político encerraria os embates na arena alagoana. (existirão outras?)

Depois disso, o Parque precisaria entrar em obras, cujo valor não poderia ser mais cobertos pelos intrépidos criadores, como até agora tem sido feito:

- desmanchar dois galpões e construir em seu lugar dois outros mais funcionais.

- construir uma nova "coréia" para 400 animais.

- elaborar um paisagismo para o setor de equinos.

- planejar cuidadosamente a campanha de divulgação nacional da Exposição, em sua nova fase.

- trazer, maciçamente, os criadores de gado leiteiro para o recinto.

- formular Provas Zootécnicas no recinto.

- Promover festas populares e folclóricas, para despertar a atenção do grande público.

Nenhum Estado nordestino apresenta

tantos criadores corajosos como Alagoas. Nenhum Estado teve a ousadia de construir um parque com suas próprias mãos, na pessoa de criadores (exceção feita para Manoel Dantas Vilar Filho, Ariano Suassuna e Suetônio Vilar, na Paraíba - que também construíram seu parque e para Manoelito Argolo, na Bahia).

É motivo de tristeza ver que tantos talentos possam estar à beira do abismo; que Alagoas poderá vir a perder tantos anos pela frente, somente porque alguns poucos criadores mostram-se insatisfeitos com a atual direção dos destinos da pecuária. É preciso lembrá-los de que a pecuária é mais importante que uma Associação, que os animais presentes no recinto são mais importantes que as políticas de bastidores.

Somente a união poderá erguer Alagoas, não lentamente como vem ocorrendo, mas aceleradamente, como bem merece. Cabe ao pequeno Estado uma grande glória, mas cabe aos criadores assumir essa glória, ao invés de desprezá-la!

BASTIDOR Tropical

DELFIN MENTIROSO

No Congresso Nacional da Pecuária de Corte, o ministro Delfim Netto afirmou taxativamente que o setor pecuário não poderia conviver com o ICM após a reforma tributária. Já ficou provado que era para conversa fiada, mais uma vez!

FARRA NO ZEBU

O Zebu Brasileiro vive muito de modismo. Há algum tempo, os técnicos esqueceram-se do meio ambiente, da ecologia, da fisiologia animal, de tudo, e estabeleceram uma Tabela de Peso Mínimo muito acima do habitualmente verificado nas fazendas. Mas os criadores não reclamaram e foram dando razão para o gado, foram introduzindo o "hotel" no menaje, foram se tornando "gigolôs de vacas", para engordá-las e exibí-las em Uberaba.

Agora os resultados vasam, terrivelmente, mencionando que cerca de 75% das fêmeas de pistas, até 30 meses de idade, estão se tornando inférteis ou sub-férteis, por conta do tratamento intensivo de engorda.

O Conselho Técnico da ABCZ está já propondo uma redução na Tabela de Peso, o que deve ocorrer rapidamente, antes de ocasionar mais transtornos ao criatório.

FOLIA EM ALAGOAS

O Ministério da Agricultura em Alagoas proibiu que os criadores enviem amostras para o teste de anemia infecciosa, através de veterinários credenciados. Exigem que os criadores paguem diárias, etc. para alguns outros técnicos indicados por ele. Alguns criadores acham que há coisa escondida atrás dessa medida!

ZEBU CRESCU

Um claro sinal que o Brasil soube selecionar o Zebu foi verificado na inauguração do Parque de Exposições em João Pessoa. Alguns animais descobriram que a cerca ao redor da pista era pequena demais para eles e se acostumaram a saltá-la. Os engenheiros não notam que o Zebu cresceu e as cercas projetadas para dez anos atrás, comuns em parques anti-



BOI OU NINHO?

Esse Indubrasil tem uma mania: é chamado de passarinho. Logo que vê uma porção deles, dá um jeito para que uma porção venha pousar em seu dorso. Os pequenos alados não se fazem de

rogado e ficam aproveitando o passeio pelo lombo, pelo chifre, belicam os olhos, mas o Indubrasil até se sente orgulhoso com isso. Na foto, os canarinhos fazem uma festa...

gos, já não servem mais para a altura das pernas dos novos Zebus.

BICUDO PARAIBANO

Conta-se que um cidadão em João Pessoa, quinco antigo, tem um remédio eficaz contra o bicudo. Mas o governo tem preferência para gastar enorme soma na erradicação das lavras, ao invés de prestigiar o técnico. Santo da terra não faz milagre mesmo! O remédio em questão vem sendo usado em Israel há mais de 30 anos!

BANCO ASSASSINOU PECUÁRIA

Quando a notícia correu já era tarde demais para salvar o gado do desastre. O DNOCS mantém a cooperativa de São Gonçalo, onde pasta um histórico rebanho da raça Tabapuã, prestando grande serviço na região de Souza, na Paraíba. Com a inclemência da seca, a cooperativa ficou em situação triste e o Banco não quis conversar exigiu que todo o gado fosse abatido para pagar a conta. Com muitos apelos, o Banco aceitou que o gado fosse leiloado a qualquer preço, escapando então ao abate imediato. Foram leiloados, de qualquer jeito, animais de fina seleção, num total de 318 cabeças, tudo a preço de corte, no dia 13 de novembro de 1983, uma data negra para a pecuária regional, o fim do famoso Tabapuã de São Gonçalo.

O governo e os diversos órgãos que se dizem "ajudadores das Cooperativas" não mexeram um dedo para salvar o gado!

A DISCUSSÃO DO POI

Os neloristas estão em polvorosa, como crianças ingenuas, todos querendo comprar reprodutores POI. "Quem não tiver um POI não tem Nelore", parece dizer a regra do jogo atual. Há alguns criadores nordestinos que venderam todo o seu plantel de animais Nelore padrão para seguir os mandamentos ditados por alguns mineiros, seus ditos amigos. E está comprando muitos POI. Um outro criador da Bahia adquiriu dezenas de POI e nunca mais ganhou um prêmio nas patas, porque eram animais feneiros, e nem estavam em Uberaba!

Os criadores de Guzerá não querem ouvir falar em POI, os de Gir também. Os de Indubrasil nem abertamente da idiotice dos neloristas porque eles, os indubrasilistas não têm onde buscar um POI e nem por isso o seu gado vem degenerando. O Nelore, que gozou os resultados de uma boa importação na década de 60, está mergulhando em uma onda de clandestinidade sem precedentes, trazendo lucros para algumas poucas pessoas. Milhares de pessoas são ludibriadas em sua boa fé e mudam os rumos de seu trabalho, diante das pregações de certos pseudo-doutores do Nelore e da estranha omissão da ABCZ. Enquanto os neloristas introduzem os ditos POI que, não raro, são animais brasileiros mesmos, a peso de ouro, sofrem a chacota dos criadores de Gir, Indubrasil, Tabapuã e Guzerá. Na terra do carnaval, a moda é procurar o reino da fantasia, sempre!

O MELHOR EM GADO LEITEIRO



A Fazenda LAGOA DO MATO vem revolucionando os conceitos empresariais na região de Batalha, Alagoas. Vem distribuindo, gratuitamente, reprodutores que julga inadequados ao seu plano de expansão, para aqueles criadores que não apresentam condições de introduzir um programa de Inseminação Artificial ou mesmo de adquirir animais de elite. Com essa estratégia vem "peneirando" seu próprio plantel onde já é utilizada maciçamente a Inseminação Artificial e se inicia para introduzir um programa de Transferência de Embriões. A média leiteira da fazenda é das mais salientes de todo o Nordeste atual.

Todo acasalamento feito direciona-se a biotipos opostos procurando encontrar animais excelentes dentro de combinações perfeitas dotados de estilo refinado, temperamento leiteiro e úberes de qualidade superior, com "pedigrees" que dignifiquem a raça. Por isso, nas Exposições modernas, a fazenda tem demonstrado que está no caminho certo.

Em 1982, levou apenas três animais para a XI Exposição de Gado Leiteiro de Alagoas, realizada em Batalha e obteve os seguintes prêmios:

- 3 primeiros Prêmios
- Res. Campeã Novilha Maior
- Campeã Vaca Jovem
- Campeã Vaca Adulta
- Grande Campeã
- Campeã de Úbere
- Total de pontos: 343. Melhor Criador da Exposição.

Já em 1983, continuou exibindo sua performance, com apenas cinco animais, obtendo os seguintes prêmios:

- 5 Primeiros Prêmios
- Campeã Bezerra
- Campeã Vaca Jovem
- Res. Campeã Vaca Jovem
- Campeã Vaca Adulta
- Grande Campeã
- Campeã de Úbere
- Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras
- Melhor Criador da Exposição:

473,5 pontos.

É importante salientar que os animais presentes em 1983 eram diferentes dos de 1982. Por isso tudo, alguns amigos começaram a chamar o Sr. José de Sena, proprietário da fazenda, de "exímio papa-taça".

A FAZENDA LAGOA DO MATO

Está localizada no município de Major Isidoro, encravada na região da bacia leiteira de Alagoas. Dista 11 quilômetros da sede municipal e 26 de Batalha. O acesso é por via asfaltada com a chegada carroçável. As terras são consideradas o filé-mignon de toda a área, prestando-se muito bem para o manejo mecanizado de solos.

O maior contingente de gado é da raça Holandesa Preto e Branco, sem descartar, todavia, a hipótese de vir a ser aumentado o Vermelho e Branco.

Um açude de 200 milhões de metros cúbicos serve basicamente para irrigação e está em final de construção um poço artesiano com finalidade exclusiva de fornecer



água para o gado. O que tem faltado na região é a preciosa chuva, tão ansiada por todos os sertanejos.

A Fazenda vai irrigar dois hectares de capim elefante para servir de volumoso. A palma forrageira, variedade pequena, juntamente com o FENO de feijão guandu, silagem de milho e sorgo, e outras leguminosas, servirão como complemento alimentar básico, tudo servindo para diminuir o consumo de rações balanceadas.

O GADO LEITEIRO

As fêmeas recebem, no quinto ano consecutivo de seca, um tratamento espe-



cial. Aquelas em lactação recebem, logo após a primeira ordenha, palma forrageira no cocho. São liberadas para o bebedouro retornando para o estábulo às 10:00 horas para outra etapa também com palma forrageira. Às 14 horas realiza-se a segunda ordenha. Às 18:00 horas as fêmeas são encaminhadas para a pastagem nativa, hoje completamente a zero, sem qualquer mancha verde, onde ficam até as 04:00 horas da manhã.

Nas três oportunidades que recebem comida no cocho, é fornecida uma dose de ração balanceada de acordo com sua produção leiteira.

No momento, espera-se a chuva para brotar e fazer ressurgir o verde: o sorgo, o milho, o cunhã, o capim-elefante, o guandu, para se retornar ao manejo normal.

A meta de produção leiteira é de 20 quilos/vaca/dia. Hoje, porém, a média é de 13 quilos.

Quando retornarem as chuvas entrará em funcionamento o resfriador de leite, adicionando-se também a terceira ordenha, com as vacas atingindo a média de 20 quilos/dia. Esse é o objetivo empresarial sobre o qual está erigida a propriedade.

Com a crescente evolução técnica no setor de Fisiopatologia da Reprodução, a Fazenda LAGOA DO MATO vem utilizando

do sêmen de reprodutores provados, com repetibilidade acima de 80% e com mais de 1.000 libras de melhoramento inicial. O sêmen é fornecido pela SENORD—Agropecuária Ltda, com sede em Batalha e filial em Maceió, sendo o maior fornecedor de sêmen de touros leiteiros, em todo o Nordeste.

A SENORD é responsável pela abertura das melhores fazendas de gado leiteiro no Ceará, Pernambuco, Paraíba e Sergipe.

O MELHOR GADO LEITEIRO

Vivendo na mais especializada bacia leiteira do Nordeste, o rebanho conta com uma perfeita naturalização na região, onde a palma forrageira miúda faz milagres. Todos os criadores nordestinos sabem que em Batalha está o melhor gado leiteiro, selecionado há anos.

A Fazenda LAGOA DO MATO, com a tecnologia mais avançada em Inseminação Artificial e com a introdução de Transferência de Embriões consolidada-se como fornecedora de reprodutores de elite para todos os plantéis nordestinos, como o provam suas vacas de alta produção e a média leiteira de seu plantel.

HEITOR MAIA E SILVA

Fazenda Pato Branco - São Caetano, PE

RECIFE, PE - Av. Saturnino de Brito, 216. Fone: (081) 224-5344

CARREGO DA CRUZEIRO

Nasc: 28.08.80 - Peso 647 Kg.

• Res. Campeão Bezerra - Expo. Nordestina/81

• Campeão Senior, Grande Campeão - Expo. Nordestina/83



Fazenda

OLHO' D'AGUA

SAULO DE ANDRADE MAIA
Areia - Paraíba

Fone na
Fazenda

(083) 362.2447



BARÃO DE CACHOEIRA - Grande Campeão da Raça Campolina, do Estado da Paraíba, em 1980 e 1981. Nascido em 27.08.78.



ANGEL SHADY - Nascimento: 06.12.78, filho de POI. Foi Grande Campeão Paraíba em 1982 e Res. Grande Campeão Nordeste/82.



Lote homogêneo de animais Guzerá, na Expo. João Pessoa/83.

Seleção

- GUZERÁ
- TABAPUA
- RED SINDI
- QUARTO-DE-MILHA
- CAMPOLINA

Tourinhos
reprodutores
à VENDA

Rua Alice Almeida, 34. Fone: (083) 226.1749. (Na Fazenda: 362.2447)
JOÃO PESSOA - Paraíba

FAZENDA

COLINA SÃO JOÃO

POMBOS — Pernambuco
JOSÉ AUGUSTO FALCÃO PONTUAL

O MAIOR NÚ-
MERO DE PON-
TOS ENTRE
TODAS AS RA-
ÇAS NA 42ª
EXPOSIÇÃO
NORDESTINA
DE ANIMAIS —
Recife, 1983.

O PLANTEL PARDO-SUIÇO BI-CAMPEÃO NORDESTINO

PALMA
DE
OURO
1982-1983



CORONA FLORIPES IMPROVER — Grande Campeã



CORONA CROFT PERFORM — Grande Campeão



Conjunto Campeão de VACAS LEITEIRAS (Corona Floripes Improver, Corona Tania Marujo, Corona Andréa Improver, Corona Czetta Twin)

BI
CAMPEÃO



CORONA CZETTA TWIN — Res. Grande Campeã



CORONA NIKKI HARRY — Campeã Novilha Mator

1982
1983



COLINA ALINE IMPROVER — Campeã Bezerra

Escritório:

pneumac



Av. Conde da Boa Vista, 1235/1245. Fone: (081)
222.5361/222.5731. Resid: 341.1001 — Recife, PE

O que é que a



GUARANÃ



ACARÁ DA TRINDADE



CADETE DO RECANTO



AMARUK-JI



DO MANOINO

Tem o **ACARÁ DA TRINDADE** – Peso: 1.015 Kg. Filho de Gury x Bacará. Notável reprodutor de linhagens puras, sem infusão de sangue Karvadi. Excepcional produção na Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais.

Tem o **AMARUK-JI** – Peso 1.020 Kg. Tricampeão Nordestino/78/80, Campeão Frigorífico da raça Nelore/77/78, Filho de Chakkar x Araruama-JI.

Tem o **ITU DO MANOINO** – Peso: 1.040 Kg. Neto de Karvadi (imp) por ambos os lados. Itú é seleção de Nicolau Calmon. Foi grande campeão em Ipiáu-BA. Seus filhos herdaram excelente conformação tipo frigorífica.

Tem o **M. TAJ. VIII** – Peso: 1.010 Kg. É um touro de grande porte, resultado da feliz combinação de importados TAJ Mahal e Maharani. O seu sangue, o porte, a caracterização racial e suas linhas o credenciam como touro melhorador para os mais finos rebanhos. Reserv. Campeão Senior, Bahia/77.

Tem o **GUARANÃ** – Peso: 1.018 Kg. Filho de Vijaya Narayana e neto de Padhu (imp.) Campeão Nacional Progenie de pai na Expo. Nacional/Itapetinga/82. Grande Campeão - Expo. Guanambi/BA/79.

Tem o **MAGO DA PRUDEINDIA** – Peso: 1.110 Kg. filho de Taj-Mahal. Importado. Foi Grande Campeão da Bahia/77, reprodutor de grande conformação frigorífica e expressão racial



CADETE DA SM



EMBALO DA FC

Cabana tem?



DEBRUM



M. TAJ. VIII



TAGHORE

Tem o **TAGHORE**
Peso 1.010 Kg. Filho
de Gonthur, importado
e de Goophata,
também importada.
Foi bi-campeão da raça
na Bahia. Mais de 20
vezes Campeão
Progenie de Pai. Possui
diversos filhos Grandes
Campeões.

Tem o **DEBRUM** —
Peso 1.068 Kg. Neto
de Karvadi, Importado
e de Sanobar, também
importada. Filho de
Evaru, Debrum é muito
solicitado por
modernos pecuaristas
do Brasil e de vários
países da América
Latina.

Tem o **EMBALO DA
FC** Peso 887 Kg
aos 38 meses. Foi 16
vezes Campeão.
Campeão Nacional
Precoce/82. Campeão
de caracterização racial
na Expoinel/83.

Tem o **CADETE DO RECANTO** — Peso: 1.050 Kg. Grande
Campeão Nordestino/77, excelente patriarca em Alagoas.
Seus filhos são ótimos ganhadores de peso. Imprime 65%
do caráter mocho em matrizes padrão.

Tem o **CADETE DA SM** — Peso: 1.056 Kg. Atingiu 502 Kg
aos 20 meses. É bisneto de Karvadi, filho de Sudraka - 168 -
Bi-campeão da Bahia/81/82 - Seus filhos atingem 210 Kg
aos 7 meses. Transmite chifre penteado e pelagem cinza.



MAGO DA PRUDEINDIA

Tem nelore de peso, tem. Tem puro de origem,
tem. (Internacional ou nacional). Tem nelores como
ninguém.

Tem ainda mais que não cabe neste anúncio.

Tem todos os touros da VR (Torres Homem Ro-
drigues da Cunha) e da Tairana (Hiroshi Ioshio) per-
tinho de você que está no Norte ou Nordeste, no mes-
mo preço e condições das centrais daqueles excepcio-
nais criadores de S. Paulo.

Tem só que telefonar para nós, ou escrever, que
lhe atendemos onde você solicitar, no que de melhor
existe em nelore de peso no Brasil para melhorar ou
refrescar o sangue de seu plantel.



CABANA DA PONTE

GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.

A central que nelore de peso tem.

MATRIZ — R. Ceará, 3 Pituba — Salvador — Tel: (071) 248-5908. ITO-
RORÓ — Bahia Tel: (073) 265-1070. ITABUNA — R. Firmino Alves,
110 Tel: (073) 211.5362. NANUQUE — R. Pirapora, 22 Tel: (033)
621.2978. RECIFE — Av. Caxangá, 5532. NATAL — Comercial Paula
Cabral — N. S. da Conceição, 1571 Tel: (084) 223.1902. MACEIO-AL
— SENORD, José de Sena — Pça. dos Palmares, 36, cj. 1802, Fone:
(082) 221.3737. CEARÁ — José Maria, R. João Bacurau, 120. Fone:
(085) 521.0455.

JOSÉ MAURÍCIO TENÓRIO

HARAS KADAMA

Rio Novo, SATUBA — Alagoas

MACEIÓ, AL — R. Dr. Albino Magalhães, 97, Farol. Fone: (082) 223.3939/223.6643

Seleção
da raça
APPALOOSA

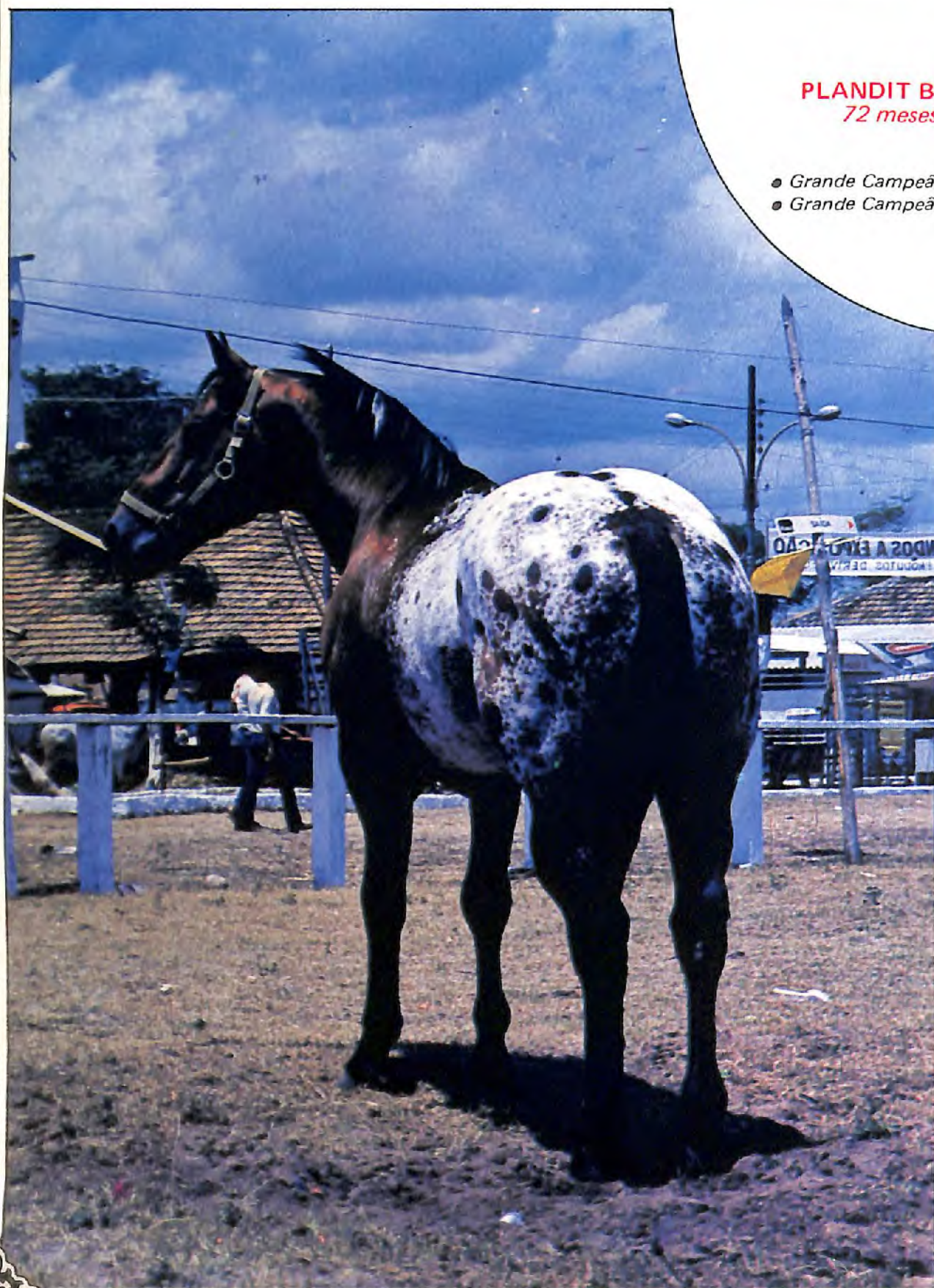
PLANDIT BRIGHT SP

72 meses

- Grande Campeão Nordestino/83
- Grande Campeão de Alagoas/83

**C
O
B
E
R
T
U
R
A
S**

**500
MIL**



O GADO MAIS INDICADO PARA O NORDESTE

Rinaldo dos Santos

Existe o Nordeste semi-árido e o Nordeste úmido. Essa matéria traça os critérios para a escolha do gado mais indicado para a região seca.

Diz a Zootecnia que uma boa pecuária deve se pontuar por 10 pontos, distribuídos da seguinte maneira:

— O MEIO — será o fator mais rigoroso a ser considerado, valendo 4 pontos.

— A FUNÇÃO DO GADO — merecerá uma pontuação de 3 pontos.

— A HERANÇA — contribuirá com 2 pontos.

— A ECONOMIA — representa 1 ponto.

Para ilustrar esse postulado, divide-se o presente trabalho na análise de oito pontos básicos, a saber:

a) O Meio - representado pela Rusticidade necessária para conviver no semi-árido.

b) A Função - representada por:

1 - Aptidão para leite

2 - Aptidão para carne (porte, rendimento, etc.)

c) A Herança — trazendo os caracteres procurados de:

1 - Fecundidade e longevidade

2 - Prepotência

3 - Precocidade

d) A Economia — representada por:

1 - Mansidão

2 - Seletividade

Para se ter o gado correto, portanto, bastaria analisar seu desempenho e virtudes, conferindo-lhe a pontuação correta, no semi-árido. Isto posto, convém tecer, agora, comentários sobre cada um desses tópicos, para facultar uma boa compreensão do problema.

1) RUSTICIDADE

Esse é o critério primordial para a escolha do tipo de gado. Não se quer definir "rusticidade" como a "resistência à fome ou à sede, ou ao abandono, à má alimentação ou maus tratos", mas sim como "a capacidade de sobreviver, e muito bem, nas condições precárias de meio-ambiente que o homem não pode modificar com recursos econômicos, facilmente, como regiões de seca, de enchentes, etc." Tais condições de precariedade provocam o endurecimento das pastagens e a infestação de insetos nocivos à pecuária pouco rústica. As características de rusticidade para o trópico já estão bastante definidas, merecendo ser abordada uma a uma.

Antes, porém, é necessário distinguir o que significa "aclimação" de um animal ao trópico rústico, e o que significa "naturalização" de um bovino. O animal aclimatado é aquele que apresenta algum comportamento pouco modificado em relação ao seu meio-ambiente natural e consegue sobreviver, ao menos inicialmente. Em termos de produção de carne e leite poderá apresentar mais rendimento inicial que um animal autóctone ou "natural", mas tal vantagem não terá condições de ser definitiva, diante da inclemência climática. O animal "naturalizado" é aquele que demonstra um comportamento igual ou até melhor que no ambiente original, sem apresentar qualquer modificação de caracteres. É o caso do Zebu que, vindo da Índia, logrou melhorar seu desempenho no Brasil.

1.a.) Aparelho Termo-Regulador

O Zebu apresenta uma adequada simbio-

se com o meio-ambiente tropical caracterizada pelos seguintes pontos:

a) Maior área de pele — o couro é "solto", com muitas rugas e dobras, a barbeta é mais longa que as raças taurinas, o cupim também funciona como uma "chance e mais de radiação" e talvez até "reserva de energias", as orelhas são maiores, tudo aumentando a área total de irradiação e eliminação de calor.

b) pigmentação escura do couro — a cor neutraliza a temperatura do corpo, em parte, permitindo maior irradiação do calor, defendendo a pele contra os raios actínicos e ultra-violetas que destroem o protoplasma, nos trópicos.

c) transpiração abundante — devido ao dobro de glândulas sudoríparas subcutâneas, em relação a um taurino.

d) pelo curto e claro — implicando em maior refração dos raios solares, favorecendo a radiação.

O gado taurino, ou seus mestiços, por falta de radiação, expõe água pela respiração, enquanto que o Zebu pela radiação e transpiração, economizando, assim, o precioso líquido do organismo.



O gado inadequado não consegue ficar sem beber, não pasteja em horas quentes, não consegue descansar ao sol, é febril pela retenção do calor, paralisa a ruminação, aumenta o ritmo respiratório e circulatório, perde saliva, sobrecarrega o coração, permanece em lassidão, perde o apetite, retarda o crescimento e a engorda, sofre de sede e diurese, com sobrecarga dos rins, diminui a quantidade dos glóbulos vermelhos, reduz a fecundidade, reduz a produção de leite, depauperando o organismo e degenerando os órgãos de reprodução. Um gado sem futuro! "A uma temperatura de 28 graus centígrados, somente o Zebu consegue respirar normalmente", diz o cientista A. O. Rhoad.

1.b) Frugalidade e Sobriedade

Um gado perfeitamente naturalizado ao ambiente acumula reservas energéticas para enfrentar os períodos de crise. O Nordeste com seu solo naturalmente mineralizado e vegetais rústicos necessita de um gado que também "saiba" constituir reservas para as estiagens que são periódicas.

O gado taurino, nos trópicos, consegue assimilar 60% de nutrientes digestíveis em cada 13,608 Kg de substância seca, enquanto o Zebu assimila 75% em cada 9,072 Kg - o que dá uma economia de 3,402 Kg de ma-



téria seca para cada 13,608 Kg, ou então, uma diferença de 25% no consumo entre os dois tipos de gado. Ademais, o Zebu come alimentos naturais celulósicos que o taurino somente com dificuldades consegue consumir.

1.c.) Vigor e Facilidade de movimento - por se tratar de uma seleção realizada pela própria natureza, seleção essa voltada unicamente para adequação do animal ao meio-ambiente, o Zebu é mais andejo, tendo os mecanismos de locomoção mais propícios à busca de água longínqua. Isso faz com que um reprodutor possa ser mantido em lotes com maior quantidade de fêmeas.

1.d.) Resistência a ecto-parasitas e moléstias infecto-contagiosas — O Zebu conta com reservas de energia, além dos mecanismos de termoregulação, implicando em um estado corporal mais salubre, tirando proveito do clima seco. Essa vantagem traz, ainda, um valor maior para o couro que é preferido no mercado internacional devido à ausência de bernes e outros parasitas.

2) PRODUÇÃO LEITEIRA

O gado taurino reduz sua produção de leite para 56% de seu desempenho, por ocasião das estiagens, enquanto que o Zebu razoavelmente alimentado reduz para 78%.

O intervalo entre-partos nos zebuínos é mais curto, mais adequado ao ritmo da natureza, onde o período verde é também bastante reduzido.

Nos trópicos, uma fêmea taurina, para poder pagar a conta da criação, terá que produzir acima de 20,0 Kg/dia — o que implica em fornecimento de alimentação artificial. Já o zebuino produzindo apenas 1,500 a 2,000 Kg/lactação, ou seja, pouco mais de 5,0 Kg/dia, estará tendo um desempenho brilhante, gerando lucros para o proprietário - segundo Preston em uma pesquisa científica sobre os trópicos. Há animais das raças Guzará produzindo acima de 15,0 kg/die no Nordeste, o que indica um excesso ao necessário!

3) PRODUÇÃO DE CARNE

Nas pesquisas mundiais tem se verificado que o Zebu apresenta um melhor rendimento quando se considera a relação carne/osso e também a relação carne/gordura. A moderna medicina aconselha, atualmente, o

consumo de carne magra e isto despertou a atenção para o gado Zebu que, sob o clima árido, e vivendo em frugalidade, não apresenta condições de produzir carne gordurosa. As raças taurinas, portanto, mesmo quando apresentam um porte mais avantajado, acabam perdendo na qualidade da carne!

Considerando-se a assimilação de alimentos, a frugalidade, a fecundidade, a baixa mortalidade e bom desempenho leiteiro, é fácil notar que o Zebu resulta em muito mais lucratividade para o proprietário de regiões pobres.



4) FECUNDIDADE E LONGEVIDADE

O clima do semi-árido faz com que os taurinos reduzam a fecundidade, em média, para 58% enquanto que os machos para 64%. Os zebuínos, pelo contrário, como consta em pesquisas, quando bem alimentados no período de estiagem, não sofrem qualquer redução na fecundidade. Mesmo sendo mal manejados, o Zebu apresenta um índice de 85% de fecundidade, um índice que a raça taurina não apresenta sequer em seu meio-ambiente natural, no clima temperado.

A rusticidade confere esse bom índice de fecundidade e uma consequente natalidade, com produtos saudáveis.

Na idade entre 18 a 20 meses, o Zebu está sexualmente maduro para iniciar seu trabalho, no campo. As fêmeas, depois de 90 dias da parição, já estão novamente prenhas, não sendo afetadas pelo clima rústico.

Encontram-se, cada vez mais, animais zebuínos de 16 a 22 anos, sadios e fecundos, devido ao clima salubre.

5) PREPOTÊNCIA

As raças que povoaram o Brasil apresentam, até hoje, sinais evidentes de cruzamentos com zebuínos, mesmo estando degenerados. Convém lembrar que tais animais somente degeneraram devido à sua composição sanguínea contendo sangue taurino. Um animal puro zebu não degeneraria tão facilmente!

A sobrevivência em meio ambiente hostil determina uma maior prepotência, até mesmo porque o zebu é o animal mais indicado em tal ambiente. Sem dúvida, no clima temperado, o taurino exercerá uma maior prepotência, mas nunca no trópico!

Devido às indiscriminadas misturas de sangue, em busca de um tipo de gado ideal para o país, produzindo mestiços que estavam fadados à degeneração e degenerescência, alguns criadores passaram a radicalizar a produção de Zebu puro, exibindo, como "prova" algumas características típicas como: orelhas compridas, cupim avantajado, barbela excessiva, etc., a ponto de gerar uma verdadeira psicose que durou várias décadas. Graças a essa pitoresca atitude, ainda

hoje, podem-se reconhecer em quase todos os mestiços de gado crioulo do país, a infusão de sangue zebu, justamente por tais excrecências!

6) PRECOCIDADE

O que é precocidade? É o rápido desenvolvimento das aptidões que levam a produzir mais e em menos tempo. Em um gado rústico tais aptidões podem ser supridas com: alimentação racional, suficiente e ininterrupta, e uma seleção criteriosa.

O primeiro passo é dar chance ao bezerro de ter uma mãe leiteira e desmamá-lo aos poucos.

De um modo absoluto, convém advertir que não existe raça melhor que outra. Todas são boas no seu ambiente e todas são ruins fora dele. Nenhuma raça pode exceder a precocidade do Zebu no Brasil, tanto quanto esse não poderá nunca exceder outras raças fora do meio tropical.

A vantagem anatômica do zebu é o seu menor peso do esqueleto e o menor volume do aparelho digestivo.

As pesquisas mostram que o Zebu é imbatível em termos de precocidade. Em 1940, animais meio-sangue Guzerá produziram 63,8% de carne limpa; enquanto meio-sangue de Nelore produziram 62,3%; os da raça Gir produziram 62,1% — na Fazenda Experimental de Sertãozinho.

Nos Estados Unidos, Texas, em 1930, realizou-se um experimento para consolidar o Zebu naquele país: 1.739 meio-sangue Hereford x Zebu apresentaram-se em ponto de venda, contra apenas 575 Hereford puros! O sangue Zebu fazia os animais engordarem mais rapidamente! Além disso, os mestiços de Zebu após o abate provaram ser mais pesados, com rendimento de carne limpa entre 2 a 4% superior.

A comparação, porém, deve ser realizada "em um mesmo ambiente". Não é científico comparar o Zebu no Brasil com uma raça taurina na Europa ou nos Estados Unidos! Colocados em um mesmo ambiente, sob o mesmo manejo, diz Paulino Cavalcanti em seus estudos experimentais, que a pre-

PITORESCAS Tropicais

LIXO LEGALIZADO

Na Paraíba, os catadores de lixo precisam apresentar uma carteira, com fotografia 3x4, dados familiares tudo o mais, para poder desempenhar sua triste função. Na Paraíba, existem vários funcionários lotados para emissão e regulamentação dos catadores de lixo, segundo consta no maior jornal de João Pessoa. Lá, catar lixo virou profissão!

SINAL DE CHUVA

Os cientistas mundiais estavam em Patos, Paraíba, para analisar um eclipse solar e armaram seus apetrechos sob o sol ardente. Ao entardecer começaram a conversar com uma velusta anciã catiguêira e ela disse: "Olha, seu moço, é bom tirar aqueles negócios daí porque vai chover". Os homens começaram a rir desviradamente porque aquela pobre mulher parecia querer dar uma aula de astronomia para eles! O jumento deu sua gargalhada galhofeira e a mulher voltou a repetir: "Seu moço, vai chover, logo, logo". Eles desandaram a ridicularizar a mulher. Meia hora depois, surgiram umas nuvenszinhas e logo caiu a chuva, obrigando os homens a correrem feito loucos para salvar o equipamento precioso, abrindo-o na palhoça da pobre mulher.

Humilhados pela lição, resolveram perguntar como ela sabia que ia chover, mas o tradutor não quis dar a resposta da velha mulher. Os cientistas alemães insistiram tanto que ele resolveu contar, no meio de muitos sorrisos: "Ela disse que quando o jumento suar os ovos, a gente pode se preparar que vem chuva bem depressa!"

HOMEM DO MEL

Na beira da estrada, seu Zé vendia "mel puro" para todos os camioneiros e brigava quando alguém dizia que o seu mel poderia não ser tão puro!

Um dia, seu Zé ficou ocupado no fundo do quintal, e deixou seu guri na estrada, vendendo jelimium e melancia. Parou um cu-

OS MAIS INOCENTES

O bezerro empacou, durante a Expo. Nordeste/83, e a garota quis dar uma ajudinha. O bezerro parece que entendeu o esforço de alguém tão criança como ele e resolveu colaborar ao grande esforço da guirã...



minhão amigo e foi logo perguntando:

"Menino, cadê o seu pai?"

O menino virou de chofre e respondeu:

"— Tá lá no fundo, tá fazendo mel prá botá no litro!"

ARISTOCRACIA PESSOENSE

Durante a Expo. Paraibana não havia nenhum garoto engraxando sapatos no parque, embora a entrada fosse franqueada a todos os interessados. Os meninos já descobriam que é mais fácil pedir esmola, com cara de choro e dizer que está com fome. Logo arranjam mais dinheiro que ficar "dando duro" nos sapatos alheios! Durante a semana inteira os fazendeiros ficaram com os sapatos sujos e cheios de poeira com um bando de garotos pedindo esmola por todos os lados.

VACAS POR DÓLARES

Um criador vendeu uma vaca durante a Expo. Paraibana, por 1.700 dólares, na moeda firme, pagos no ato. A compra correu de boca em boca, porque o comprador ostenta um certo parentesco com o próprio governador

paraibano que logo reagiu:

"— Não, isso não é muito verdade, nem digam isso, porque senão hoje seria meu último dia de governo!"

FERRO NO GADO

Um velho sertanejo exibia suas vacas sadias, e suas cabras para todo mundo, tanto quanto suas crianças. Um técnico chegou e perguntou como ele conseguia isso:

"— Olha, moço, eu li uma lição onde dizem que todo mundo devia comer ferro para ter saúde e que a melhor vitamina era uma tal de B12. Eu não tinha dinheiro e então comecei a dar ferro de outro jeito. E deu certo!"

O técnico quis aprender a receita e o homem lhe mostrou a cozinha do dia:

"— Olha aí, a panela é de ferro, para a comida dos meninos. E tem mais, olha aí no fundo..."

O técnico olhou e arregalou os olhos, lá estava uma brilhante ferradura comum. O sertanejo feria a água com uma ferradura dentro e com isso curava a anemia e dava saúde para todo mundo.

FINADOS HISTÓRICO

Um vaqueiro foi visitar o cemitério no dia de Finados e lá chegando sentiu cheio de vela queimando, folhas zunindo, muita tristeza no ar.

Andou pelas covas cheias de flores murchando no sol. Uma outra estava sem flores, está com terra e um outro sertanejo choramingando, despejava água com um regador, lentamente, fazendo orações.

O vaqueiro parou, olhou o regador que ia e vinha, sem parar, ficou pensativo, sentiu pena daquele velho sertanejo, e foi logo pensando:

"— O xente, esse homem está regando a cova sua, está rezando; Será que está pedindo pra nascer a pessoa, de novo?"

Cheio de pena, chegou-se ao velho, abraçou-o e saiu dizendo:

"— Meu velho, pode parar de regar essa terra, já molhou demais. Não vai nascer mais mesmo, não!"

LEIA E ASSINE AGROPECUÁRIA TROPICAL

ACABOU O TROFÉU

Causou grande surpresa a notícia de que o Troféu José Zacharias Junqueira, talvez o mais tradicional do país, iria ser destinado a outras raças, e não mais às originalmente selecionadas no Brasil.

O Troféu foi criado por José Zacharias Junqueira para promover o Melhor Expositor entre as raças zebuínas puras, Nelore, Guzerá e Gir e Indubrasil. Foi entregue, pela primeira vez, em 1976, tendo já passado pelas mãos de vários selecionadores do país.

Estranhamente, os herdeiros resolveram destinar o mesmo troféu para as demais raças, incluindo as variedades mochas. Ocorrerá, então, que dificilmente um selecionador de raça "pura" poderá voltar a conquistá-lo, uma vez que algumas das novas raças contam com poucos criadores e, então, tornam-se ganhadores absolutos, no recinto de Uberaba.

Dessa maneira, a intenção inicial do Troféu esvaziou-se, perdendo o mérito. Porque a família Junqueira não resolveu instituir um outro Troféu, para a totalidade das Raças?

Misturar os vencedores, desde 1967, com os que agora irão se candidatar ao troféu, será tirar a "nobreza" da intenção. Como foi que a ABCZ admitiu a modificação? Pode o destino de um troféu ser modificado? As perguntas ficam para a família e para a ABCZ.

MUSEU EM UBERABA

Vai ser implantado, na Meca do Zebu, o Museu com galeria especial para os Grandes Campeões, desde o início da história do nobre gado indiano, no país. Será uma grande novidade, devendo ser inaugurado ainda durante a Expo. Nacional/84.

GUZERÁ EM UBERABA

A Associação dos Criadores da Raça Guzerá, com sede em Fortaleza,

conseguiu uma sala especial, dentro da sede da ABCZ, para melhor atender os criadores de todo o Brasil. A raça Guzerá vem se expandindo aceleradamente no Nordeste e se torna necessário um intercâmbio maior entre os criadores do centro-sul e os da região tropical. Essa sala especial vem atender os interesses da raça, e muito auxiliará o Guzerá nordestino.

GUZERÁ COM JUIZES ESPECIAIS

A Associação dos Criadores de Guzerá resolve que serão nomeados uma série de juizes e que somente eles poderão julgar nas Exposições estaduais e nacionais. Será a Associação que indicará o juiz e não mais a decisão dos criadores locais. Os acertos para essa decisão estão em fase final.

LEIA, ASSINE
ACROPECUARIA
TROPICAL

JOSÉ MARIA COUTO SAMPAIO

Faz. São Miguel - Catu. BAHIA.
Salvador: Fone: (071) 224-8277



PIGBOI-JM — Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça na Expo. Nordestina e II Exposição Nacional Cidade do Recife/83. Classificado entre os melhores do País.

Seleção de Búfalos MURRAH

PALMA DE OURO/83
com apenas 4 animais
fez 232 pontos



LICHI-JM — Grande Campeã Nordestina da Raça na Exposição de Animais do Recife/1983. Animal considerado como uma das melhores fêmeas do rebanho nacional



HARAS ITAPARICA

CÂNDIDO ALBERTO GONÇALVES BRAGA
SALVADOR, BA - Rua Lord Cochrane, 96, CEP 40000 -
Fones: (071) 247.9533/247.7422/235.8308.



ÂMBAR TABATINGA

TABATINGA
TABATINGA

TABATINGA
COSSACO

- Campeão Potro - Expo. Salvador/81
- Grande Campeão, Campeão Cavallo - Expo. Salvador/82
- Recorde de Pista da Prova de Cavallo Peão/82

Prefixo:
ITAPARICA

Plantel composto por
30 éguas de origens:

- ABAIBA
- TABATINGA
- HERDADE





ABAIBA CEREJA – (Abaiba Marengo x Abaiba Quimera)



MAR ESTÂNCIA – (Soma Danúbio x Mar Libéria)



NÍCIA DO DIAMANTE – (Cafundo Predileto x Claudina do Diamante)





cocidade do Zebu é notória, de acordo com os seguintes resultados

idade	zebuínos	taurinos
aos 6 meses	160 Kg	140 Kg
aos 12 meses	280 Kg	240 Kg
aos 18 meses	390 Kg	320 Kg
aos 24 meses	490 Kg	400 Kg

Os animais meio-sangue Zebu x taurinos, aos 24 meses, apresentaram o seguinte resultado: com Hereford: 407 Kg; com Charolês: 430 Kg; com Schwyz: 501 Kg.

Os cruzamentos do gado crioulo brasileiro com Zebu puro, também aos 24 meses, deram os seguintes resultados:

- Com Guzerá	- 555,0 Kg
- Com Nelore	- 537,5 Kg
- Com Gir	- 543,3 Kg

Fica evidente, portanto, que em uma região rústica, o gado deverá ser criteriosamente rústico. Houve tempo em que não havia dados científicos disponíveis, mas hoje, as experiências já foram realizadas e é interessante observar que, entre os animais mais precoces e pesados da raça Guzerá, a mais analisada na região nordestina, estão a grande maioria dos exemplares apresentados. Isto é, a região mais rústica do Brasil apresenta os recordistas de precocidade e peso, com animais da raça mais rústica!

7) MANSIDÃO

O gado ideal para comunidades pobres tem que ser rústico e leiteiro. Isso somente se obtém com fêmeas mansas e boas criadeiras. As vacas Zebu são ciumentas de seus produtos o que evidencia serem boas criadeiras. Por outro lado, isso significa que os bezerros dão muito menor trabalho para o fazendeiro, fato auspicioso para uma região pobre.

Não pode ser criado um gado leiteiro que não seja manso!

8) SELETIVIDADE

O Zebu permanecia na Índia, sem seleção para carne e consequentemente, sem maiores cuidados quanto à precocidade, porte, etc. Selaciona-se bovinos na Índia para tração e produção de leite, economicamente.

Havendo seleção, como está havendo no Nordeste, os bezerros vão nascendo, a cada geração, mais saudáveis, e consequentemente diminuição no índice de mortalidade. O peso ao nascer não é necessariamente fator de rendimento, cientificamente, e não precisa ser considerado.

O ambiente rústico provoca uma rápida homogeneização do gado, porque os menos aptos logo sucumbem enquanto que os remanescentes aperfeiçoam o mecanismo de "casamento com a natureza", ao mesmo tempo.

Existem no Nordeste muitos fazendeiros criando gado Zebu puro, completamente solto, com reprodutores puros, abandonados à própria sorte, propiciando apenas uma alimentação calculadamente pequena, suficien-

te para não degenerar os animais... da raça guzerá.

A seleção, porém, pode trazer enormes progressos para a raça rústica. A raça Nelore, em Madras, na Índia, de uma produção leiteira de 1.700 Kg/lactação evoluiu para 2.050 Kg em apenas 13 anos! O Zebu, portanto, admite uma seleção com grandes vantagens.

UM GADO DO SEMI-ÁRIDO

No período, ou ciclo do café, no final do século passado, os carroções de transporte eram puxados por animais possantes mestiços e os proprietários notaram que os zebuínos poderiam ser melhores. Informados de que, na Índia, em uma região pobre, os habitantes exploravam por milênios algu-

mas raças bovinas, para tração e produção de leite, alguns pioneiros do Zebu Brasileiro decidiram a conhecer o "habitat" de tais animais cujo nome sequer sabiam.

Chegaram à região de Cutch, que se limita com uma área pantanosa chamada Rann de Cutch, estéril rochosa, sem árvores, quase toda inaproveitável, quase uma simples extensão do deserto de Thar (L. Dudley Stamp: Ásia, pg. 349). O Estado de Gujara, uma espécie de Piauí nordestino, também no semi-árido, era plano, com solos arenosos e pobres.

No meio dessa aparente desolação encontraram animais possantes, fortes e altos, da raça "kankrej", entre o solo arenoso ou rochoso, ou de laterite, que se fende nas secas; tendo à frente as selvas de Katiawar, refúgio dos únicos leões na Índia, e outras

PANORAMA Agrotropical

BNB DESCOBRIU O NORDESTE

O Banco do Nordeste descobriu que está no Nordeste, através de seu órgão FUNDECI - Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, quando afirmou a cultura do milho e a criação de raças exóticas são uma espécie de paranóia coletiva que ainda persiste no setor rural nordestino. Porque insistir no milho, se vai se perder tudo? Porque usar gado exótico, se em três gerações estará degenerado?

O milho exige 700 mm de chuva ao ano e nos últimos 10 anos, apenas houve essa pluviosidade duas vezes. No máximo a região consegue colher 600 Kg/ha, quando no Paraná colhem-se 4.000 Kg/ha em média. O sorgo produz três vezes mais que o milho. Esse produto, porém, exige uma lavagem para retirar o tanino, um inibidor da digestão, antes de ser ministrado ao gado. Substituir o milho na proporção de 7 para 3.

As raças rústicas zebuínas utilizam, hoje, de 12 até 22 ha/cabeça, mas bastaria melhorar os pastos nativos e essa lotação subiria para 3 ha/cabeça. Para investir em pastagens artificiais, com capim buffel, os custos resultam muito altos, diz o documento.

A solução, portanto, segundo o BNB seria massificar os investimentos na exploração do chão nordestino e melhoramento das pastagens nativas, inibição ao uso das raças exóticas e racionalizar a agricultura.

AS MULHERES NA PECUÁRIA

O Parque de Uberaba recebeu o nome de Parque Fernando Costa, embora tal autoridade nunca tenha tido um gado, nem nunca tenha sido boiadeiro. Também não foi à Índia, nem realizou nenhum feito histórico pela nobre causa zebuína.

Um criador famoso no Brasil pelo seu trabalho realizado há mais de 40 anos, com a raça Sindhi, afirmou que melhor seria ter conhecido o nome de Ana Pimentel, esposa de Tomás de Souza porque foi uma das grandes figuras da pecuária nacional. Conta-se que ao viajar para o Brasil, em um galão transportando dezenas de bovinos, faltou comida para a tripulação e os marujos queriam fazer churrasco de algumas cabeças. Dona Ana Pimentel colocou a boca no trombone, apastrou os

TRAJADO A RIGOR

O sertanejo é, antes de tudo, um herói. Hoje, as moças da cidade acreditam que os heróis são os corredores de velocidade, mas sequer sabem que os vaqueiros são corredores anônimos, em lidas perigosas, onde até roupa especial têm que usar. Vaquejada é negócio para filho de doutor. O vaqueiro de verdade, esse está no sertão, vestido em couro, tanto quanto seu cavalo.

Para percorrer as caatingas espinhentas, o vaqueiro protege seu cavalo, da cabeça aos pés e, depois, sozinho, enfrenta o trabalho, sem qualquer aplauso das modernas vaquejadas...



marinheiros, e todos seguraram a barriga até chegar ao Brasil... para o bem da pecuária.

Outra famosa mulher que poderia honrar a famosa Meca do Zebu seria a mãe do grande erador, Torres Homem Rodrigues da Cunha que discutiu em alto nível com um Marajá na Índia e conseguiu trazer para o Brasil um gado que viria a transformar rapidamente a pecuária nacional.

NORDESTINO GRITADOR

José Cozário de Castilho, famoso erador de São Paulo, quando viajava pelos sertões da Paraíba, afirmou que o Hino Brasileiro tinha mais sabor depois que se conhecia o semi-árido.

"Aqui é que se entende o que significa as palavras 'um erito heróico e retumbante'". Isso é negócio pra nordestino que luta heróicamente contra tudo.

"Em São Paulo", diz ele, "a pior região recebe 110 mm em cada chuva boa. Aqui estão dizendo que há lugares que não recebe 110 mm nem em um ano! Assim, só mesmo com um grito heróico e retumbante!"

INHAME MILIONÁRIO

O inhame nordestino possibilita um lucro estimado de 10 a 20 milhões por alqueire, quando é exportado. É vendido por US\$ 12,2 a caixa de papelão, com 25 Kg, deixando lucro de Cr\$ 4,5 mil/caixa.

Os Estados Unidos são o maior comprador atual de inhame acima de 500 gramas, cada um.

SELEÇÃO FUNCIONAL DE GADO

Edgard Berleth, criador da raça canchim, resolveu aplicar a modalidade de seleção funcional americana em seu gado. São sete

filhos no total, mas acha que no país bastam 4 deles. Desde 1965, essa programação vem fazendo sucesso nos Estados Unidos. Compõe-se dos seguintes passos:

1) As vacas com intervalo entre partos maior que 15 meses é sumariamente descartada.

2) Os bezerros devem pesar 210 Kg na desmama também aos 210 dias. Se pesarem menos, então suas mães deverão ser descartadas.

3) O ganho de peso dos 8 até os 12 meses, período chamado de pós-desmama, deve seguir a média estipulada para a raça, ou os animais serão descartados rigorosamente.

4) O animal deve atingir 450 Kg aos 17 ou 18 meses, em confinamento. Os interiores são vendidos para o abate, sumariamente, enquanto os superiores servirão para reprodução. O teste de prole leva em conta apenas os animais que ficam para reprodução. Os animais são confinados aos 14 ou 15 meses, recebendo ração balanceada (concentrado de 80% de ração de milho e 20% de farelo de soja, durante 90 a 105 dias), e capim napier, na base de 40 a 50 Kg por animal/dia, além de sais minerais.

Apenas para informação, relacionam-se os outros 3 filhos utilizados nos Estados Unidos, na seleção funcional:

5) Teste de rendimento de carcaça.

6) Teste de qualidade da carcaça, por palatabilidade.

7) Avaliação da carcaça, no animal vivo, ou teste da área do olho do lombo.

LEIA, ASSINE E ANUNCIE AGROPECUÁRIA TROPICAL

feras; vigoroso, de cascos duros, cabeça alta, olhar alerta, como antenas, em atitude permanente de guarda, orelhas grandes e muito móveis, chanfro curto, narinas largas, focinho levantado e chifres fortes, compleição toda formada pela seleção natural e pela sobrevivência durante milênios naquele ambiente hostil ao lado de ferozes inimigos. (Eduardo Duvivier)

O "kankrej" embrenha-se pela escassa vegetação e dali tira o seu sustento e para suas crias. A aparente pobreza de solo e deficiência vegetal não lhe diminuiu o porte, pelo contrário, parece ter-lhe somado vigor e potência. A seca que racha o solo deu-lhe, por séculos seguidos, resistência e tenacidade para procurar água e cultivar, passo por passo, o instinto da sobrevivência. A memorização dos locais a serem procurados em épocas de crise deram ao "kankrej" uma importância única, de nobreza e inteligência.

Os nativos que se aglomeram em regiões mais propícias, ao redor das aguadas, domesticaram a raça e com ela cultivam o solo e transportam suas colheitas, além de obterem fatura de leite. Não haveria povo indiano no semi-árido sem a raça "kankrej".

O vigor genético afirmado por milênios da raça "kankrej", que também recebe o nome de Wadhjar, Sanchore e Waga, ou Wagadia, é atestado pelas regiões vizinhas, onde se verificam diversas variedades/raças que foram se formando, por empréstimo de reprodutores. As mais expressivas são: Tharparkar, também conhecida como Thari, ou Cutchi; a Malvi; a Kenvariya ou Kenkatha; a Kherigarh e a raça Hissar.

Chegando ao Brasil, a raça "kankrej" e exemplares "similares", passaram a ser denominados "Guzerá". Logo nas primeiras importações tornou-se evidente seu maior porte, precocidade e aptidão para leite. Até hoje existem possantes mestiços cujos ancestrais foram produzidos para arrastar os vãos de linha-férrea dos cafezais cariocas!

Segundo Oswaldo Affonso Borges, à página 74 de seu livro "O Zebu do Brasil" (1946), a própria raça Nelore, hoje dominando o cenário da zebuicultura nacional, procurou corrigir os defeitos predominantes da pouca altura, pouca profundidade de peito e anca pouco comprida, com uma dose substancial de sangue guzerá. Isso teria proporcionado um animal de bons quartos dianteiros e traseiros, de ancas compridas e largas. (Página 77).

Esse vigor genético para melhoramento valeu-lhe a vida, porém, porque impulsivados para o lucro fácil, os criadores utilizaram a grande maioria das fêmeas dessa raça para obter o Indubrasil, um trímestico entre Guzerá, Nelore e Gir. Sobraram poucas centenas de animais no país!

Adquirindo maiores conhecimentos sobre as raças zebuínas e vendo que o guzerá sempre apresentava um desempenho acima da expectativa e, ainda, que era prove-niente de uma região inóspita, alguns criadores nordestinos trataram de melhorar seus plantéis com a introdução desse gado. A raça, assim, ao invés de se extinguir por completo, procurava pela mão do destino, seu meio-ambiente natural!

As periódicas estiagens comprovaram o acerto da medida e o Guzerá, já é sabido, não sofre os efeitos drásticos da seca, na produção de leite, carne e na prolificidade como as demais raças.

Por isso, de 1975 até 1983, os selecionadores nordestinos aumentaram de 18 para mais de 70! Enquanto isso, no Brasil inteiro, até 1975 havia apenas 90! A raça, portanto, havia chegado ao seu lugar!

A verdadeira história da raça Guzerá, melhorada no Brasil, com desempenho muito superior ao verificado na Índia, está começando agora, no Nordeste; sua pátria definitiva!

PANORAMA Agrotropical

SEMENTES VENENOSAS

Vendem-se no Nordeste algumas sementes de cor vermelho vivo, com saliência negro brilhante, para enfeites e artesanato. Os turistas adoram essas "contas" para fabricação de rosários ou colares. A planta que produz essas contas é a "Abrus precatorius", com nome popular de carolina miúda, crismala, jefingo, joriquitim, fruta-de-conta, olho-de-pombo, olho-de-cabra, tanto, etc. Tais sementes são altamente tóxicas, com efeito similar ao curare indígena. Uma simples dose de um décimo de miligrama por quilo de peso vivo é suficiente para matar uma pessoa. Já houve muitos envenenamentos na África e na França, o que provocou a atenção sobre essa inocente semente que fica tão bonita no pescoço das jovens modernas.

MINISTÉRIO MATADOR

O Ministério da Agricultura liberou algumas fêmeas importadas dos Estados Unidos, com estomito vesicular, denominada doença de New Jersey, apesar de tais animais terem sido condenados por órgão competente da Universidade de Minas Gerais. Porque teria agido assim o Ministério? Ninguém ainda sabe. O pior, porém, é que talvez por contaminação provocada pelos animais importados pela EMBRAPA, foram atingidos 20 suínos no Rio Grande do Sul e também um outro em Minas Gerais. A doença nunca fora registrada no Brasil e começa, agora, a se alastrar, sem providências aparentes. Comenta-se que cerca de 85 epizootias já foram introduzidas no Brasil, com plena conivência do Ministério da Agricultura, através das importações de animais dos Estados Unidos e Canadá.

PROÁLCOOL SERIA SOLUÇÃO

No Congresso Nacional de Tecnologia do Alcool, Celso Mendes lembrou que o Proálcool poderia ser a solução do Nordeste, caso fosse casado com a aprovação dos Projetos Agropecuários da SUDENE, nas fronteiras do semi-árido. "Ali pode-se produzir álcool durante 300 dias por ano, juntamente com outros alimentos, além de gerar a energia elétrica própria para irrigação", diz o comentarista. Esqueceu-se, porém, que os Projetos Agropecuários já são combatidos energeticamente por certos elementos do Clero e por outros apologistas, tanto quanto o Proálcool. Juntar os dois seria quase acender um estopim para os fomentadores da discórdia nordestina. No tocante à adoção de uma tecnologia adequada e de futuro garantido, o comentarista afirma estar convencido do acerto dessa medida.

O JEITO É PLANTAR CANA

Fernando Hamam de Mello, da USP, disse que de 1977 para cá a produção de alimentos por habitante caiu de 14,2% enquanto a oferta de calorias caiu em 12,7% e a de proteínas em 8,4%. O brasileiro está muito mal de saúde, portanto, desde 1977, justificando o aumento crescente nos índices de mortalidade infantil.

Os preços pagos para o setor de alimentos caiu em 42,2%, enquanto para a cana caíram em apenas 9,6% e os dos produtos de

CAPIM DA ESPERANÇA

Nesse pasto só existe areia e pedra, hoje. Mas já foi um extenso capinzal. O buffel era alto e verde, o gado apreciava, mas chegando a seca e já perdura por cinco anos. Muita criança já nasceu e

nunca viu uma pastagem bonita de buffel. Mas quem viu, se lembra e sabe que esse capim aguenta seca brava e só pede um pouquinho de água. O chão de areia guarda a semente desse pasto, esperando a água da próxima chuva.



exportação caíram em 12,9%. "Por isso, o jeito é plantar cana". Em 1982 foram incorporados 400.000 ha novos de cana, em todo o país.

Quem obriga a plantar cana ou produtos de exportação, fazendo minorar a saúde do povo, portanto, são os preços ditados pelo Governo. Condenar o proprietário do terras é fugir da realidade e da obrigação de acusar o verdadeiro vilão da história.

PARANÁ - UM DESERTO

A Secretaria de Agricultura do Paraná afirma que o Estado já conta com uma área de 1 milhão de hectares desérticos. Cada ano os rios carregam 500 milhões de toneladas de terras férteis, segundo Claus Magno Gerner. O lençol freático, nos últimos 15 anos, elevou-se de 200 para 2.000 cm de profundidade. Os ventos aumentaram de 30 para 80 Km/hora. O horizonte agrícola do Estado que repousava em uma profundidade média de 80 cm hoje está reduzido para apenas 20 cm. A microbiologia não existe mais e era riquíssima nos anos de 1960.

Os técnicos indicaram fertilizantes, motomecanização e agrotóxicos, práticas impróprias de culturas, pressionados pelos Bancos, como se lê no documento: "Terra bem usada e sempre".

O POBRE BOI BRASILEIRO

Diz Vicente Peloso, do Ministério da Agricultura, que o rebanho brasileiro fornece apenas 20 kg de carne por pessoa/ano, enquanto que na Europa a oferta é de 80 kg/pessoa/ano.

A vaca brasileira não chega a produzir 2,0 litros/dia, enquanto que Israel descarta as vacas que não produzem 3,5 litros/dia.

A taxa de reprodução fica ao redor de 50%. A idade na 1ª cria é 46 meses, ao invés do normal europeu de 30 meses.

A inseminação artificial não atinge sequer 5% do plantel nacional.

Apenas 3% do rebanho é registrado no Ministério, que ostenta uma verba de 120 milhões por ano para os diversos Programas de Melhoramento, ou seja, uma verba de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) por cabeça/ano.

ABELHAS DA REDENÇÃO

As abelhas aumentam a produção de citrus em mais de 36%,

segundo relatório científico recentemente publicado. A polinização é um milagre da natureza e precisaria ser implementada nas regiões menos verdes, como o Nordeste.

PIONEIROS SOLARES

Os pioneiros em aquecimento de água pela energia solar foram os israelenses, os australianos e americanos em 1950. Recentemente a França e a Alemanha, na década de 60, produziram muitos equipamentos estandarizados. O maior aquecedor brasileiro está em São Paulo, com 800 metros quadrados, fazendo circular 60 mil litros de água, aquecendo-a até 35 graus.

PREÇOS DA GASOLINA

A gasolina custa muito caro? Os preços mundiais são os seguintes:

Paraguai -	Cr\$ 546,47
Itália -	448,33
Portugal -	420,20
Dinamarca -	401,22
Noruega -	400,19
Finlândia -	395,46
Holanda -	390,12
Bélgica -	383,99
Israel -	375,59
Uruguai -	374,43
Suécia -	363,16
França -	356,13
Brasil -	353,00
Polónia -	350,20
Argentina -	200,32
México -	107,00
Bolívia -	79,85
Venezuela -	42,67
Peru -	44,12
Equador -	40,00

BRASIL TEM MELHOR CAVALO

Um cavalo meio sangue, de marcha trotada, percorre um quilômetro em um minuto e meio, em qualquer região do Brasil. Esse cavalo, porém, é considerado um "cavalo qualquer".

Já na Suécia, famosa por seus cavalos de corrida, um excelente animal é aquele que percorre um quilômetro em um minuto e 35 segundos. Ou seja, nosso modesto cavalo ainda é superior aos "excelentes" da Suécia.

Santo da terra, porém, não faz milagre, e os equinocultores ainda preocupam-se mais com estética do que com a funcionalidade animal. Dentro de pouco tempo o Brasil estará exportando animais para todo o mundo, com muito sucesso, bastando implementar as Erovias Zootécnicas com mais brevidade.



**Paulo
Miranda**
Agropecuária

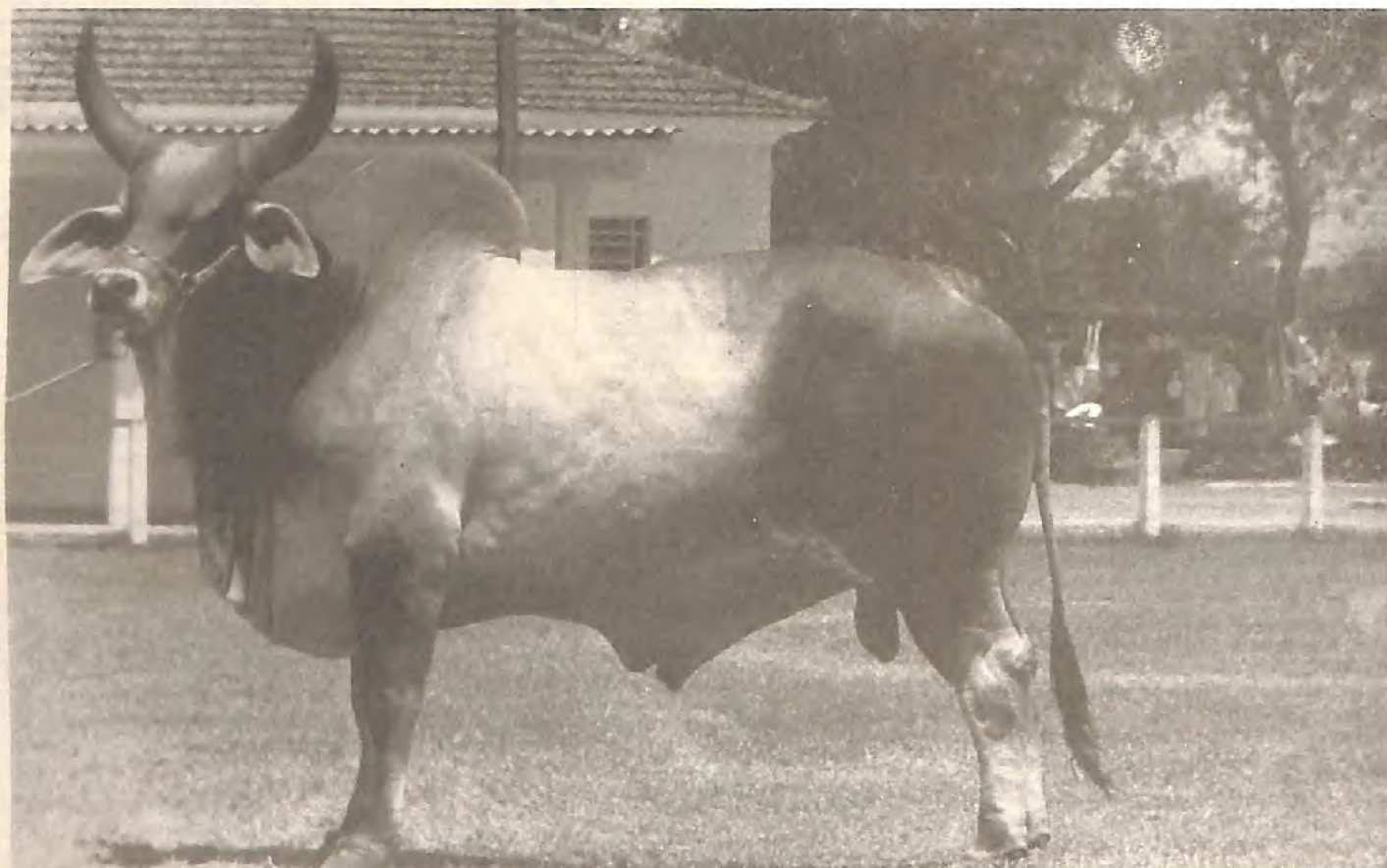
FAZENDA BERRA BOI

Glória do Goitá/PE
Fone (081) 628.0503

Escritório: Rua Carlos Porto Carreiro, 190
Cobertura - Fone (081) 231.3555
Recife-PE



CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GUZERÁ E MANGALARGA MARCHADOR



FAGOTE S - 1º Prêmio Campeão Touro Júnior, Campeão Novilho Precoce da Raça, na Exposição Nacional de Uberaba/82. 1º Prêmio e reservado grande Campeão Senior da 42ª Exposição de Animais, de Recife. Aos 28 meses, um dos reprodutores do rebanho de fundação do Guzerá da Paulo Miranda Agropecuária.



GELEIRA (Baiano e Macari) - Aos 28 meses, futura matriz já coberta e criada em regime de campo, estilo normal da Fazenda.



HAVANA DE REILLOC - Aos 20 meses, grande campeã júnior e reservada grande campeã da 42ª Exposição de Animais, do Recife.

JORNAL DO BERRO



JORNAL DO BERRO

Nº 3 - Jan/Fev - 84

ÓRGÃO OFICIAL DOS CRIADORES NORDESTINOS

- **BAHIA - ACCOBA:** Assoc. Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia.
- **PARAÍBA - APACCO:** Assoc. Paraibana dos Criadores de Caprinos e Ovinos.
- **CEARÁ - Clube do Berro,** coligada à Assoc. dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Ceará.
- **Rio GRANDE DO NORTE - ANCCOC - Associação Norteriograndense dos Criadores de Ovinos e Caprinos.**

Dir. Responsável: Rinaldo dos Santos
Equipe redacional e técnica: Revista Agropecuária Tropical

Direção comercial: RECIFE, PE - Rua Samuel de Farias, 61, casa forte, Caixa Postal: 75, Telex: 1704. Fone: (081) 268-1434.
SALVADOR, BA - Magda Kaufmann de Brito, Cx. Postal: 2073. Fones: (071) 248-2579/248-8468.

O JORNAL DO BERRO, título propriedade da Editora Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades da caprina e ovinocultura do Brasil, bem como as realizações dos criadores nordestinos no setor, num diálogo aberto entre técnicos, autoridades e proprietários. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação do jornal, pelo que a direção responsável mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só sugerimos como também autorizamos a publicação dos trabalhos citados, publicando-se a fonte.

JORNAL DO BERRO

- Um jornal a favor da classe
- Um diálogo aberto entre técnicos criadores e autoridades.

Publicaremos todos os trabalhos recebidos que representem interesse para a classe.

ENVIE NOTÍCIAS, textos técnicos, pesquisas e OPINIÕES sobre caprino e ovinocultura. A publicação é gratuita.

ENVIE SEU NOME E ENDEREÇO para passar a receber o JORNAL DO BERRO, em sua residência, dizendo quais as raças que está criando.

JORNAL DO BERRO "o seu jornal"

DIA DO BERRO - Síntese da Reunião

Instituído por sugestão da revista Agropecuária Tropical e o Jornal do Berro, foi realizado o 1º DIA DO BERRO, durante a Expo. Nacional de Taperoá, envolvendo representantes da ANCCOC/RN, APACCO/PB, ACCOBA/BA, e Clube do Berro/CE. Os assuntos abordados interessam a todos os nordestinos.

O DIA DO BERRO é uma reunião entre criadores e seus representantes junto às entidades de classe. Não se trata de uma comum reunião entre técnicos de governo e criadores, têm a palavra e discutem assuntos de seu interesse. Os apertados são coordenados e orientados pelo JORNAL DO BERRO. Os dissertadores principais foram José Paz de Melo, presidente da ANCCOC; Dr. Manoel Dantas Vilar Filho, e Dr. Suetônio Vilar, presidente da APACCO; Dr. Benêlo/PB e outros entrando pelo noite adentro, na pista de julgamento. Destacaram-se os assuntos relacionados a seguir:

REGISTRO PELA FUNÇÃO

A APACCO, da Paraíba, já está consolidando o Padrão Genealógico da raça Parda Sertaneja e outras raças nordestinas, devendo iniciar rapidamente o Serviço de Registro Genealógico, as suas custas. Esse Registro oficializado será baseado nos dados de produção de leite, além dos dados raciais e de porte. Os parâmetros foram discutidos e aprovados pelos principais criadores do Estado. Somente serão registrados machos que sejam filhos de fêmeas também registradas. Haverá, a princípio, um período considerado Livro Aberto. Trata-se de iniciativa pioneira em todo o Nordeste, de assumir as raças nativas e dar-lhes o devido valor.

Acredita-se que logo serão incorporados os serviços de Registro das raças Camundé, Gurgueia e talvez Marota, todas com a exigência de produção de leite. A análise do úbere é condição essencial para o Registro da APACCO.

Já a raça Moxotó, ao ser cruzada com reprodutor da raça Alpina Francesa, pelagem "mantelée", em busca do tipo original, poderá ser incluída, talvez com outro nome, num futuro próximo.

MEMÓRIA CURTA

Salientou José Paz de Melo que as iniciativas de valorização da caprina/ovino cultura têm que ser aceleradas agora, porque

o povo tem memória curta, principalmente os técnicos de governo e Bancos. Quando chegar todos os criadores voltarão para a bovinocultura e relegarão os caprinos e ovinos ao Deus-dará, novamente. Seria necessário sintonizar rapidamente as diversas Entidades com os técnicos de governo, doutriná-los para enfrentar o futuro. "A quadros" Esse casamento deveria ser buscado em todas as Entidades. Quando tudo está seco, o criador reconhece o valor dos pequenos animais, até porque eles servem de alimento, quando tudo já se acabou. Mas basta chover para que esse mesmo criador os considere animais marginais.

ESTREANTES DE CAPRINOS/OVINOS

Lembrou-se que há a necessidade de haver persistência nas boas iniciativas. Por exemplo, em 1982 houve o Leilão de Parda Alpina, em Taperoá, mas já em 1983 não houve uma repetição desse evento. Os compradores estavam lá aguardando o que não aconteceu. Muitos criadores atuais são estreantes, muitos estão entrando agora em caprina/ovino cultura e contam-se várias fazendas estruturando-se para uma lotação de milhares de cabeças, sem ao menos saber a dificuldade de manejo para um rebanho de médio porte. São dilettantes endinheirados.

Seria necessário fornecer a eles instruções e doutrinação sobre condições sanitárias, centro de manejo, alimentação, etc. antes de adquirirem animais. O que tem ocorrido é que iniciam o criatório precipitadamente e logo estão desistindo diante das dificuldades que vão surgindo.

Caberia às Associações estabelecer um "padrão" de divulgação para iniciantes e dilettantes, o que faria reduzir os custos de promoção da caprina/ovino cultura e traria excelentes resultados.

LINHA DE CRÉDITO

Existe uma grande distorção no Brasil no tocante a financiamento. Os ovinos, um rebanho

menor que os caprinos, conta com Crédito de 5 MVR enquanto que os caprinos ficam com apenas 1MVR. Na verdade isso indica um evidente favoritismo para os suínos, onde estão os ovinos. Os caprinos, com 90% do rebanho nacional no Nordeste, recebe apenas 20% dos ovinos suínos! Por isso o técnico não se preocupa em chegar até o criador, ele sabe que não haverá crédito suficiente e o criador não quer evoluir! Essa discriminação precisa acabar, porque os caprinos desempenham uma função mais nobre que os ovinos suínos. Os caprinos e ovinos deslançados do Nordeste salvam a vida de milhões de pessoas, anualmente!

A melhor modalidade de financiamento à atividade parece ser a adotada pelo PROJETO CABRA, de Pernambuco, com condições e juros iguais ao do Projeto Sertanejo.

Foi solicitado aos participantes do DIA DO BERRO que procurassem e estudassem o Projeto Cabra e tentassem implementar algo similar em cada Estado. Isso já seria uma grande contribuição para a atividade.

DISCIPLINA DAS PROMOÇÕES

Concluiu-se que as promoções (Exposições, julgamentos, etc.) são muito contraditórios ou dispersos, no Nordeste. Os julgamentos são superados, porque hoje os animais buscados são de muito maior porte e maior produção leiteira. Cada Estado tem adotado seus critérios próprios levando a gerar certas "confusões" nas pistas interestaduais. Cada juiz tem apresentado um pensamento diferente, bem como cada Técnico de Registro. Tudo isso tem levado a um desnorreamento do criatório.

Há a necessidade urgente de ser definido um critério único para a caprina/ovino cultura nordestina, a ser ditado talvez pela ABCC, com a aprovação de todas as entidades estaduais. Há Estados que exigem Atestado de brucelose, com o Ceará e a Bahia. Outros, como o Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba, não.

Como exigir essa disciplina da ABCC ou da ARCO se ambas sequer comparecem às Exposições Nacionais, como a de Taperoá? Uma omissão acarreta outra...

Fazenda BOA VISTA / Fazenda INDIANO

Sertânia - PE

Garanhuns - PE

ELISIO MARCOS DA SILVA

- Seleção de Cabras leiteiras
- Seleção em regime de semi-confinamento e regime de campo.

Reprodutores importados da SUÍÇA e INGLATERRA

Escritório: Av. Julio Brasileiro, 1059, Heliópolis - CEP 55300 - Garanhuns - PE Fones: (081) 761-0103 e 761-0619 (resid)

- ANGLO - NUBIANO
- SAANEN
- TOGGEMBURG
- BHUJ

Ovelhas BERGAMASCO



PAULO CAMPOS FILHO

Idando e criando equinos desde 12 anos. TRADICIONAL FORNECEDOR PARA OS ESTADOS: PERNAMBUCO • MARANHÃO • PARAIBA • PIAUI • ALAGOAS • BAHIA



Plantel: GRANDE CAMPEÃO NACIONAL Cav. Nordestino/75 CAMPEÃO DA RAÇA Mangalarga Marchador/80 Ferradura de Ouro - 1979 e 1980 Melhor Criador da Raça - 1981

VENHA NOS VISITAR

VENDAS PERMANENTES

- Cavalos Nordestinos, adiestrados
- Burros p/ todos os fins, can gilha, lida de gado, marcha especial p/ casca
- Mangalarga Marchador

FAZENDA N. SENHORA DO CARMO Búzios - Pernambuco BR 232 IRR-Te Caruaru Km 28 RECIFE N. da Paulista 155 CEP 50000 Fones (081) 222.3907/326.6801

VALE A PENA MONTEAR UM BURRO MARCHADOR

BERRONOTAS

PREÇOS ILUSÓRIOS

O setor de caprino/ovinocultura está vivendo um período de preços irrealistas, com animais sendo inflacionados para mais de Cr\$ 1 milhão. Uma matriz está sendo vendida por Cr\$ 200 mil, qualquer reprodutor está valendo acima de Cr\$ 250 mil. Como pode o pequeno proprietário adquirir um bom animal? Cabem 100 propriedades pequenas dentro de uma grande e a grande que cria bovinos que estão vendendo preços similares aos caprinos e ovinos. Por isso, muitos grandes criadores estão entrando para a atividade de pequenos animais, inflacionando o mercado. Mas a tendência é acabar com essa fantasia, brevemente, quando se der o valor correto aos animais nativos.

A ilusão é continuar pagando um alto preço por animais 1/2 sangue, ou 3/4 de nativa x exótica quando se sabe que tais animais não farão uma boa descendência. Depois que os compradores sofrerem na própria carne o fruto de sua ignorância terá chegado o tempo dos preços justos. E os pequenos criadores terão vez, novamente. Por isso inventaram, já, a morda dos leões de caprinos e ovinos, para imitar os cavalos árabes, os quarto-de-milha, ou até o "status" de criadores de milhões. Caprinos e

Ovinos são animais de pequenos criadores, mas não estão sendo tratados como tal!

INSTALAÇÃO CORRETA

A melhor instalação para caprinos e a cama-de-capim, colocada no chão. Não se usam estradas, porque pode provocar mamite, ou doenças nos cascos. Os estrados somente são úteis, no Nordeste, para aplicação de vermífugos e manejo de animais novatos.

ORDENHA DAS CABRAS

A ordenha das cabras deve começar quando os cabritos estiverem com 60 dias de idade, ou 21 quilos de peso. Antes disso, somente com manejo muito especial, ou então seguindo-se um programa de alimentação especialmente elaborado para rebanho produtor de leite.

CARRAPATO FOI CULPADO

Na Expo Nacional, em Tapeira, um carneiro foi desclassificado e colocado para fora da pista de julgamento. O juiz explicou: "Um animal de Exposição não pode comparecer com um carrapato, mas para não perder o estímulo, vamos dar um segundo prêmio para esse animal que, poderia ser melhor classificado".

ÓDIO ÀS CABRAS

Começou na França o desprezo pela cabra, como relata sua enciclopédia Grand Larousse:

ser: "Embora a sua carne seja apreciada e com o seu leite se fabrique excelentes queijos, o consumo de seus produtos está longe de compensar os prejuízos que causa e que fazem dela um dos animais definitivamente mais nocivos para a alimentação humana".

Além dos franceses, há outros que condenam as cabras, dizendo: "Entre todos os animais domésticos, a cabra é a maior responsável pela desertificação da África e da Ásia do Norte, e por destruir a vegetação da Ásia meridional e ocidental". (Ecosistemas de as terras áridas)

Por conta disso, o Saara, a Tunísia, a Jugoslávia e a Turquia tomaram medidas drásticas nas décadas de 1940 a 1950 para limitar as cabras. A Venezuela, por exemplo, adotou um programa para exterminar os caprinos.

AMOR ÀS CABRAS

As permanentes campanhas de ódio às cabras não deram certo, porque exterminadas significava exterminar também milhões de seres humanos que dependem desse heróico e histórico animal. Até para ser comido serve o caprino! Por isso, os cientistas resolveram estudar os hábitos da cabra, porque - estranhamente! - não havia qualquer obra sobre o assunto!

Então está surgindo a imagem da cabra amiga fiel do homem, um inocente animal que fornece leite, queijo, carne, artigos de couro, produtos de lã, etc. Todo mundo deve alguma coisa para as cabras!

AS ESTRANHAS CABRAS

Existem mais de 100 espécies de cabras no mundo, embora os especialistas não concordem com qualquer número exato. Todas vivem em ambientes específicos. Há cabras que vivem no litoral torrido e pantanoso da África ocidental e outras na tundra gelada da Lapônia. Na Noruega algumas se alimentam de algas marinhas e no deserto de Negev, em Israel, outras são capazes de viver até quatro dias sem beber água, sem diminuir produção de leite. No

Brasil, há cabras nos pântanos e outras enfrentando 3.000 horas de sol nas catíngas onde nada existe para comer.

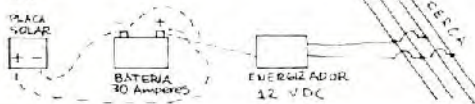
Depois que toda a agricultura se acaba, que os bovinos sucumbem, que ossetanejos fogem, ficam as cabras soltas no mundo nordestino, abandonadas, semi-selvagens, com suas eras, por centenas de anos. Nessa hora, passam a ser caçadas a tiro, para servir de alimento para os últimos homens em fuga. Esses heróicos animais mereceram uma homenagem para se perpetuarem na História porque salvaram grandes vidas!

CERCA SOLAR

A Lempa mantém um rebanho caprino na estação de Penaforte, com cerca energizada, a 4,1 KW pulsante. A energia provém de uma simples placa de células solares.

Custos de uma cerca para caprinos/ovinos			
material	Solar	Faixa	Tradicional
Panel solar	63.000		
material	42.500	112.000	237.000
Mão-de-obra	6.300	28.000	28.000
Equipamentos	60.600		
Custo por km.	173.000	140.000	265.000

A cerca compõe-se de estacas distancadas de 10 em 10 metros, e 4 fios de arame. O esquema de ligação é o do gráfico.



Os interessados em maiores detalhes podem se dirigir à Lempa na Paraíba.

NO CAMINHO DO SUCESSO ESCOLHEMOS A LINHAGEM

SAMA DANÚBIO e GIM

HARAS TAMBURI

Fazenda MOCAMBO - Ipirá, Bahia.

MAR DERVIXE →

ANA ELISA F. DE SOUZA
Espólio de Claude Silvio F. de Souza
Rua Ferreira Santos, 209, apto. 1101.
Fone: (071) 247-8930
40000 - SALVADOR - Bahia



3ª EXPO.NACIONAL/83 TAPEROÁ UM GRANDE SUCESSO



A Exposição de Taperoá com seu Parque inédito, todo construído em pedras, veio mostrar que o Nordeste está disposto a preservar, regenerar e lutar por essa grande potencialidade que são os caprinos e ovinos regionais.

Um relatório da FAO divulgado em 1978 assinala que a França, cujo rebanho de caprinos é menor do que o da Paraíba, produziu 35 milhões de toneladas de derivados de leite. Neste mesmo ano, o Brasil produziu apenas 2 mil toneladas. Cabe lembrar que o rebanho da França é de apenas 700.000 cabeças enquanto que o do Brasil é de cerca de 14.000.000, estando 90% dele no Nordeste.

O Parque de Taperoá não será uma obra isolada, como tantos outros Parques estaduais que somente são utilizados uma vez por ano. Ali, a APACCO estará construindo em área anexa um moderno laticínio e as instalações do Parque serão utilizadas como "hotel" para as cabras dos associados.

O Parque foi sediado em Taperoá por ser essa cidade a "porta do sertão" e o "epicentro da área atingida pelas estiagens", em pleno Cariri. A etapa inicial do Parque havia sido inaugurada em 1982, com grande repercussão, gerando a idéia de se sediar ali a 3ª Expo.Nacional de Caprinos e Ovinos.

Mesmo em seu quinto ano consecutivo de seca, sem água disponível em vários quilômetros ao redor, Taperoá enfrentou o desafio e realizou a grande festa nacional.

Tudo foi possível por esforço sinceramente dispendido por criadores que se mantiveram unidos, quer seja na hora de motivar pessoas e entidades, para desenhar e construir os prédios, quer seja na hora de contar os fustões para conciliar os so-

nhos com a realidade. Não houve recursos normais para o Parque de Taperoá, houve muito suor, muita luta para vencer os entraves comuns nas áreas oficiais.

O sertanejo aplaudiu a obra, porque com o boi, a cabra e a ovelha, animais de criação cujas raízes estão profundamente marcadas na história regional, o semi-árido do Nordeste desenvolveu uma tradição cultural secular, na sua formação e sobrevivência. Não haveria sertanejo se não houvessem as cabras nordestinas!

As instalações do Parque de Taperoá serão utilizadas pela APACCO para um "programa permanente" de revenda de animais melhoradores, cujos resultados financeiros serão revertidos para o custeio do programa, além de estimular a melhoria genética dos rebanhos. Também serão ali realizados, metodicamente, palestras e cursos, visando a irradiação de informações e experiências. Será implementado um núcleo promocional de produção de derivados de leite de cabra, concentrando-se ao seu redor um sistema de arraçamento. Os pequenos criadores de cabras lei-

teiras poderão deixar no recinto seus animais e receberão o valor do leite, normalmente, também, após a lactação, sua cabra fecundada por um reprodutor melhorante. Também será implantado ali um sistema de Inseminação Artificial.

Ao se vencer a primeira etapa, o grande apoio foi dado pela SUDENE, na pessoa de João Pessoa de Souza, superintendente adjunto, que permitiu a segunda etapa de obras, 52 chiqueiros novos, um novo conjunto de baias e os equipamentos da fábrica de queijos.

A mão-de-obra foi contratada na região, contando-se os



CAMPEÕES NACIONAIS/83

Os Campeões da Expo. Nacional de Taperoá/83, foram os seguintes:

Raça	Campeonato	Animal	Expositor
Santa Inês	Campeã Senior	Vera Fisher	Romero Dantas, PE
	Campeã Borrega	Participante	Romero Dantas, PE
	Grande Campeã	Machete	José Brilhante Suassuna, PB
	Campeã Júnior	Olivandia	Francisco G. de Oliveira, CE
Somalis	Campeã da Raça	Dinamarca	José Paz de Melo, PE
	Campeão da Raça	Ingazeira	José Paz de Melo, PE
Morada Nova	Campeão Senior	Furnas	Francisco Belarmino Macedo, RN
Anglo-Nubiano	Grande Campeão	Debreado	Antonio Rodrigues Neto, PE
	Grande Campeão	Dona Benta	Francisco de S. A. Vieira, PE
Saanen	Campeão Júnior	Claudino	José Alves Pereira, RN
Mambrina	Grande Campeão	Cacique	Edgar Bezerra Salustino, RN
Bhuj	Campeão Júnior	Moço Rico	José Alves Pereira, RN
	Grande Campeão	Burguês	Vital Duré, RN
	Grande Campeã	Servilha	José Alves Pereira, RN
Parda Alpina	Campeã de Leite	Abastança	Ariano Suassuna, PB



centavos, enquanto os promotores buscavam sacos de cimento com o DNOCS, beliches com os quartéis, etc. O parque ficou pronto para a Exposição Nacional e isso compensou os esforços da luta.

NOTAS DA EXPO. NACIONAL/83

1) O Parque de Exposições de João Pessoa consumiu mais de 150 milhões de cruzeiros para ser inaugurado em 1983. O Parque de Taperoá foi construído por criadores e abnegados tendo consumido um décimo daquele montante. O Estado da Paraíba contribuiu com menos de 30% do valor total.

2) Defronte ao Parque de Caprinos e Ovinos de Taperoá, o governo da Paraíba vem construindo um majestoso Hotel, tendo já gasto nele cerca de 80 milhões, estando longe de ser inaugurado. O Parque já realizou dois eventos importantes e vem gerando um grande saldo para a atividade rural regional, enquanto que o Hotel pouco contribuirá nesse sentido. Ao invés de hotéis, o governo faria melhor se construísse coisas úteis ao setor rural.

3) O Parque de Taperoá e todo construído em pedras, obra de artesãos, para durar pela eternidade, respeitando a arquitetura regional.

4) Na inauguração da 3ª Expo.Nacional havia gente sobrando querendo fazer discurso ou assumindo a paternidade da obra. Os políticos paraibanos queriam para si a glória da obra: deputados Egidio Madruga, Evaldo Gonçalves, Tarcísio Burity, etc., pessoas que quase nada fizeram pelo setor rural. O exemplo merece ser citado porque repete-se em todo o Nordeste, os políticos em nada ajudam e depois querem ficar com a fama.

5) Quem realmente ajudou a construção do Parque e a realização da 3ª Expo.Nacional de Caprinos e Ovinos? Podem se relacionar os seguintes:

- DNOCS - forneceu muitas ferramentas no ano de 1983.
- SUDENE - forneceu uma verba suficiente para ampliar o Parque e possibilitar a realização da 3ª Nacional, além da aquisição dos equipamentos da

fábrica de queijo. Acredita-se que a SUDENE continue apoiando a caprino/ovino cultura, levando o parque ao seu término, agora, em nova etapa. Depois de pronto, será um elo-gioso polo de irradiação para todo o Nordeste, construído pela genialidade dos criadores.

- SECRETARIA DE AGRICULTURA - forneceu uma pequena verba das Frentes de Emergência.

- CODECIPA - o Cel. Macário cedeu um carro-pipa para o abastecimento de água.

- BATALHÃO de Campina Grande - Cel. Paulo Romero forneceu muitos beliches para atender os inúmeros visitantes.



- PROJETO SERTANEJO - forneceu um certo apoio logístico.

Afora isso, a glória ficou para os construtores do Parque: Dr. Suetônio Vilar, Dr. Manoel Dantas Vilar Filho e Ariano Suassuna, merecendo ser citado o incansável esforço do Dr. Benélio, da SA.

6) Bancos que estiveram presentes: BANORTE, BANCO DO BRASIL, BANCO DO NORDESTE, PARAIBAN.

7) Chegaram caravanas do Ceará, comandada pelo Clube do Berro; do Rio Grande do Norte, de Pernambuco e Bahia.

8) Estiveram presentes as seguintes entidades de classe: APACCO (PB), ANCOC (RN), CLUBE DO BERRO (CE), ACOBA (BA), APECCO (PE). Cabe realçar a presença da caravana promovida pela Sociedade Nordestina de Criadores, sob

o comando pessoal de seu presidente Rodolfo Moraes.

9) Os construtores do Parque foram "proibidos" pelos políticos a participarem das festividades da inauguração. Assim, somente desfilou junto às autoridades o Dr. Suetônio Vilar, na qualidade de presidente da APACCO. Suetônio foi o Mestre de Cerimônia e o principal discursador. Aconteceu, então, um fato pitoresco que merece ser anotado. Ele chegou a ser expulso dos quadros de funcionários públicos, demitido pelo ex-governador Tarcísio Burity, justamente devido à construção do Parque de Taperoá. Por ser

dor teve que pechinchar com o expulsado a chance de fazer um discurso!

10) Lotação da 3ª Nacional de Caprinos e Ovinos, em Taperoá:

Discriminação	Caprinos	Ovinos	total
Boxes de pedra	271	149	420
Currais de pedra	1.042	459	1.501
Currais de vara	658	217	875

11) Os preços variaram em Taperoá ao redor de 35 mil para as cabras comuns, mas havia os animais de elite sendo vendidos por 200 mil cada matriz. Os recordistas de preço foram um Bhuj que acabou não



sendo vendido, apesar da oferta de Cr\$ 2 milhões e um Anglo-Nubiano que também não foi entregue por Cr\$ 1,7 milhão.

12) Não houve o Concurso Leiteiro porque os criadores de raças exóticas (Anglo-Nubiana, Toggenburg e Saanen) não quiseram enfrentar o lote de dezenas de cabras Pardas Sertanejas preparadas para produzir acima de 3,5 litros/dia cada uma. Mesmo assim, essas cabras foram ordenhadas, diariamente, provocando grande repercussão.

13) A recordista de produção de leite foi Abastança Vilar Garret, com 4,2 litros/dia, do escritor Ariano Suassuna

um ferrenho lutador pelos ideais dos sertanejos foi procrastinado por alguns tecnocratas que abundam os corredores do governo paraibano e o governador demitiu-o, sumariamente, mesmo sabendo que, sem ele, o Parque não iria para a frente. Esse mesmo ex-governador, estranhamente eleito para Deputado Federal, esteve presente na inauguração do Parque que ele condenou ao aniquilamento e solicitou para o Dr. Suetônio Vilar a chance de fazer também um discurso, porque "não ficaria bem" se não falasse nada. Tendo tido a permissão, salientou sua "brilhante gestão no governo" e seu grande apoio a essa obra que se inaugurava. É uma pena notar que muitos nordestinos ainda acreditam nos péssimos governantes que passam pelos Palácios! O expulsa-

ACROPECUARIA
TROPICAL

ASSINATURAS NA BAHIA
FONE: (071) 248 2579/248-8468
das 14:00 às 18: horas

HARAS PORTO RICO

DENISON COSTA DE AMORIM — *Campo Alegre, Alagoas*
 MACEIÓ, AL — *Rua Comendador Palmeira, 502, Farol - CEP 57.000*
 Telex: (082) 364. Fones: (082) 221-5339/221-1277



**Plantel CAMPEÃO
DO NORDESTE**

Mr. LET GOLD

(Linhagem Corrida)

- **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA**
Expo. Nordestina/1983
Expo. Alagoas/1983
Expo. Nordestina/1982
Expo. Alagoas/1982
- *Campeão Cavalo Jovem, Expo. Nordestina e Expo. Alagoas — 1981*



CHERYL LADD BAR

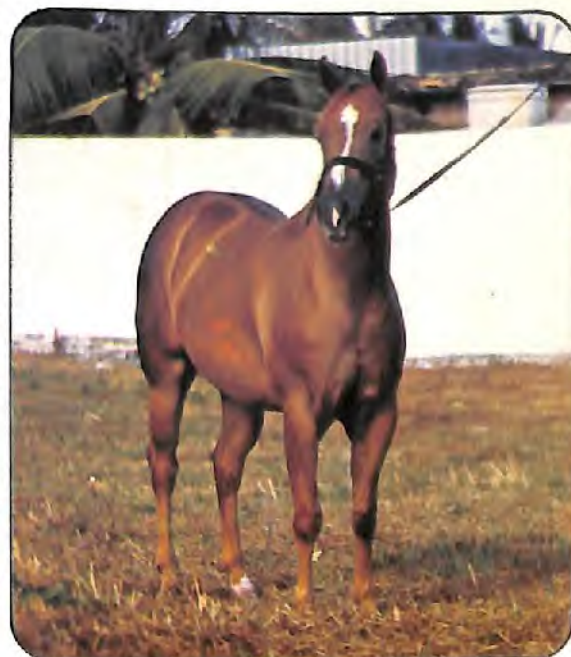
Filha de DOC'S BAR PH, bisneta de DOC'S BAR, considerado o melhor cavalo de apuração dos Estados Unidos, e LINDA SKR, Campeã Nacional.

- **GRANDE CAMPEÃ**,
Expo. Nordestina/82
- *Grande Campeã e Campeã Potra, Expo. Nordestina/81 e Maceió/81.*

ELKE BAR

Filha de DOC'S BAR PH.

- *Res. Grande Campeã, Expo. Alagoas/82.*



VELLÃDHU - POI

PESO OFICIAL: 694 kg aos 23 meses

Por BELUR-POI e RANI-POI DE NAVIRAI

- Grande Campeão, Teresina, PI/83. - Campeão Júnior, Campeão Novilho Precoce, Teresina, PI/83. - Res. Campeão Júnior, Expo. Nordeste/83 - 1º Prêmio, EX-POINEL/83 - 1º Prêmio, UBERABA/83 - 1º Prêmio, GOIANIA, GO/83 - Res. Campeão Bezerra, Navirai, MS/82.



Fernando Brasileiro

Seleção de Nelore da Ouro Verde

Escritório Central

Rua Conde de Irajá, 162 Torre

CEP 50.000 Recife PE

Fone: (081) 2285588

Telex: (081) 1474

Fazendas

Uberaba - Carpina-PE

Tabocas - Canto do Buriti-PI

Indiana - Santa Luzia-MA

Marca do PO

F

Marca do POI

F